Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 402
Março 1984
Sexta-feira
9
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Os equívocos da violência e da segurança

A entrevista concedida a um jornalista da ANOP por responsáveis das «FP25», nem pela forma que revestiu, nem pelo conteúdo, se apresenta como sensacional. Nada adianta politicamente e nada nos permite concluir da força da organização, do rigor da sua clandestinidade, da sua orientação política e da opção estratégica. Cria-se, sim, um facto político e estabelecem-se alguns equívocos: acções reivindicadas cuja autoria se aceita e acções reivindicadas, também em nome das «FP25», cuja autoria os dois «encapuçados» entrevistados recusaram.

Claro que as «FP25» com este acesso à opinião pública marcam um ponto no sentido da politização da sua natureza e actividade, mas a opinião pública fica perante outro problema: o de saber quem, em nome das «FP25», comete violências e assassinatos.

Quém responderá a esta pergunta?

Das acções que foram assumidas e das acções que foram recusadas, o Governo vai retirar razões para criar um reforçado aparelho de segurança. Até onde irá essa segurança? Até que ponto, a pretexto de segurança pública, será vigiada e controlada a liberdade individual?

Outras perguntas para que desejamos uma resposta.

«DL»

Entrevista ANOP/FP-25 de Abril na pág. 8

A «Valle de Achondo», uma das duas traineiras espanholas atingidas a tiro pela marinha francesa, recolhe ao porto de l' Orient Págs. 20 e centrais

Um deles teve uma perna amputada

Dois portugueses entre os feridos das duas traineiras espanholas

Dia 16, na fronteira

Maputo e Pretória assinam pacto de não-agressão

Pág. Centrais

"Capitães" reafirmam responsabilidade democrática

Dezenas de oficiais dos três ramos militares evocaram ontem em Cascais a reunião de 5 de Março de 1974, no «atelier» de Braula Reis (na imagem descerrando a lápide comemorativa), que deu impulso ao MFA. «Nenhum de nós perdeu o sentido da sua responsabilidade política para com a Democracia e para com Portugal (...) Éramos então cerca de 200 representando cerca de 600. Hoje somos muitos mais com uma consciência democrática, quiçá mais enraizada» — disse na sua alocução, Vítor Alves.

Pág. 5

Coimbra uma cidade de subalugas

A habitação estudantil é um problema escaldante em Coimbra. O drama repete-se todos os anos: chegam novos estudantes e as autoridades académicas ou municipais, não têm capacidade de resposta. As Repúblicas e Solares são uma gota de água limpa no oceano sujo dos quartos alugados pela cidade fora. Quartos caros, muitas vezes sem condições e com imposições incríveis dos senhorios. Alugar quartos a estudantes tornou-se uma forma de vida. E Coimbra numa cidade de **subalugas**.

Pág. 9

Mikkola ultrapassa Allen

Após as boas performances dos Lancia-Martini na terra da segunda etapa do Rallye de Portugal, o início da terceira marcou o regresso dos Audi Quattro. No final da Cabreira, Mikkola liderava com 1 segundo de vantagem sobre Markku Allen.

Pág. 13

CONCURSO DL
Sábado
LosAngeles84

Saiba amanhã quem foram os primeiros classificados

Está feito o apuramento do vencedor e dos dez concorrentes melhores classificados na primeira semana do «Concurso Los Angeles 84». Amanhã, no suplemento «Sábado», poderá inteirar-se dos seus nomes. Não será você, leitor, um dos vencedores? Continue a concorrer nos próximas semanas, e habilite-se este mês a um televisor a cores.

Eanes e Soares ausentes em simultâneo

Poder nas mãos de Tito de Morais e Mota Pinto durante uma semana

Presidente da República e Primeiro-Ministro estarão simultaneamente ausentes do País já a partir de amanhã, sábado. Ramalho Eanes estará em África e Mário Soares nos Estados Unidos estando o regresso previsto para sábado, dia 17, no que se refere ao Presidente, e para segunda-feira, dia 19, no caso do Chefe do Governo. Durante este tempo, a direcção dos assuntos do Estado transitará para Tito de Morais, presidente da Assembleia da República e substituto legal do Chefe do Estado, e para o vice-primeiro-ministro, Carlos Mota Pinto. Trata-se de uma situação invulgar, esta da ausência simultânea do Presidente da República e do Primeiro-Ministro. Geralmente, coincidências deste tipo são evitadas, não apenas por razões de gestão dos negócios públicos, mas também por questões de segurança. A situação tem gerado alguma estranheza, mas fontes oficiais garantiram ao «DL» não se tratar de mais um episódio de «guerrilha institucional», sendo, na verdade, produto das complicadas engrenagens diplomáticas, as quais não conseguiram conduzir a uma separação de datas para as visitas.

Págs. 4 e 5

O "DL" no Rallye de Portugal com

MARTINI

a opinião dos outros

CAPITAL

«Muitos católicos portugueses terão dificuldade em comprender que as autoridades da Igreja de Portugal pareçam obstinadas em abrir um conflito político com o Estado. As declarações feitas por Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, na Rádio Renascença, assumem uma gravidade inegável e assumem o carácter de uma guerrilha continuada, que se amplia através da comunicação social comummente ligada às posições políticas da chamada direita.

A questão da lei de despenalização de três casos de aborto parece servir de pretexto a uma luta que, transcendendo totalmente a questão em si mesma, se traduz claramente numa oposição política ao Governo, ao Primeiro-Ministro e à vontade democrática da Nação.

Não podemos deixar de estranhar esta atitude dos responsáveis da Igreja Católica portuguesa. Nem o pretexto é suficientemente válido para justificar as palavras contundentes do bispo de Lisboa nem as relações mutuamente consentidas através do estatuto de direito, que é a Concordata, permitem uma tal tentativa de ingerência na orientação política da sociedade e do Estado.

Não discutimos a posição da Igreja na questão do aborto. Já várias vezes afirmámos que ela é inteiramente lógica com uma filosofia que é a sua, é eminentemente respeitável e talvez seja até humanamente correcta. Mas isso não justifica que a Igreja queira, custe o que custar, impor ao Estado o seu ponto de vista e a sua opção.

A Igreja Católica nunca foi estúpida e por isso sabe perfeitamente que a gravíssima questão do aborto constitui uma terrível chaga social com enorme incidência na sociedade portuguesa, apesar da legislação penal. Sabe que essa legislação era letra morta, desrespeitada na vida e nos tribunais, escarnecida nas clínicas e até nos actos discretos de muitos católicos. A Igreja Católica tem por missão defender a verdade e não solidarizar-se com a hipocrisia jurídica. (...)»

de Francisco Sousa Tavares
8.3.84

«Num sentido lato, o Estado é uma colectividade politicamente organizada num determinado território próprio. Mas quando pensamos no Estado como empregador, no Estado como fabricante, no Estado como tributador ou como polícia, entendemos os seus limites definidores noutro sentido. Trata-se aqui, de um patrão, de um parceiro, de um árbitro, de um gestor ou de um industrial, consoante a função desempenhada e a relação estabelecida com os outros. E desde logo se suscita a ideia certa de que as fronteiras do Estado neste sentido restrito, não são rígidas, como costumam ser as fronteiras físicas numa acepção geopolítica. No fundo, tudo depende da concepção da vida que presidir à moldagem dos seus contornos e funções. (...)

Alturas há em que o exemplo vale mais do que a filosofia. Olhemos para os países mais avançados do Ocidente quer económica quer tecnologicamente; comparemos o peso relativo dos seus actores públicos com o do nosso país e olhemos os resultados respectivos. E mesmo assim haverá quem não queira mudar.

Como diz o provérbio: o pior dos cegos é aquele que não quer ver.»

de Dia a Dia 8.3.84

Diário de Notícias

«(...) Bem o sabemos: o antigo regime considerou quase sempre a emigração na mera perspectiva do equilíbrio das nossas contas externas. O 25 de Abril, todavia, apesar das excelentes intenções dos sucessivos Governos, pouco trouxe de novo aos emigrantes e às comunidades portuguesas no estrangeiro. Acima de tudo, não se lançaram bases no sentido de que as suas poupanças fossem investidas em correctos projectos de desenvolvimento, que lhes permitissem, aquando do regresso, viver e trabalhar em **segurança** no País. Para onde têm ido tais poupanças, aliás, apreciáveis? Metade estão na banca, imobilizadas, 15 por cento à guarda de familiares, 20 por cento despendidas na construção de casa própria e apenas insignificantes 3 por cento aplicadas no investimento produtivo. O grande desafio que se coloca aos responsáveis será, pois, neste momento, o de orientar esse enorme potencial financeiro e humano para as tarefas do desenvolvimento. Tarde de mais? Talvez não. Desde que não se perca o tempo que resta a **discutir o sexo dos anjos.**»

do editorial
9.3.84

o diário

As questões de fundo suscitadas pela visita ao Vaticano do Primeiro-Ministro provocaram um dilúvio de comentários e de críticas. As questões triviais, ou, mais exactamente, as ligadas à forma e estilo oratório do visitante, não mereceram, porém, atenção dos órgãos de comunicação social.

O esquecimento é injusto. O sr. Mário Soares, para não fugir à tradição, disse coisas a serem lembradas, daquelas que costumam alegrar os humoristas.

Logo à partida para Roma, declarou, com empáfia, que ia **parlare** no Vaticano. Depois corrigiu, mas iniciou uma palração, relembrando com ar seráfico que a Sante Sé considera Portugal a **Nação Fidelíssima**. E repetiu.

A ideia não o abandonou mais. Tornou-se obsessão. Em Roma voltou a retomar o tema, acrescentando que Portugal **foi sempre a Nação Fidelíssima** da Igreja Católica. E ao produzir a categórica sentença disse grande asneira.

Se o sr. Mário Soares tivesse feito uma consulta prévia ao seu assessor de História Pátria teria evitado o disparate. Foi somente no reinado de D. João V que o Papa Bento XIV, a quem o Magnânimo enviara a mais rica das Embaixadas já vistas na corte pontifical, outorgou aos reis de Portugal o título de **Majestade Fidelíssima.**

Para quê esta súbita unção em torno da **Nação Fidelíssima** vinda de quem nunca foi um espírito fiel a Roma?

do Registo
9.3.84

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

• *Os textos concorrentes só podem ser entregues até ao fim de Março*

Regulamento

Estamos a menos de um mês do fim do prazo de recebimento de textos concorrentes – o prazo caduca, sem apelo, no último dia do corrente mês de Março. – É a altura de recordar as regras do concurso, e o modo de nele participar.

1 – Podem concorrer ao «Dez Anos Depois» todos quantos completam, no máximo, 30 anos até ao dia 25 de Abril de 1984, inclusive.

2 – Os textos concorrentes devem responder, num máximo de dez páginas dactilografadas (cada página contendo um máximo de 25 linhas) à pergunta seguinte DEA ANOS DEPOIS, O QUE SIGNIFICA PARA SI O 25 DE ABRIL?

3. – O «Diário de Lisboa» aceita, como concorrentes ao «Dez anos Depois», todos os tipos de textos – menos poesia.

4. – Um júri, cuja composição o «Diário de Lisboa» divulgará em breve, apreciará os textos concorrentes e das suas decisões não haverá apelo.

5. – O «Diário de Lisboa» atribui aos três primeiros classificados prémios de 25 000$00, 15 000$00 e 10 000$00, respectivamente. Além disso, publicará nas suas páginas os dez melhores textos concorrentes.

6. – Cada autor só pode concorrer com um texto, que enviará ao «Diário de Lisboa», Concurso Dez Anos Depois, Rua Luz Soriano 44, Lisboa. Pode entregá-lo em mão nesta morada, ou enviá-lo pelo correio. Neste caso, só serão admitidos a concurso os textos em cujo envelope os correios tiverem aposto, NO MAXIMO, a data do último dia do corrente mês de Março.

7. – Os textos concorrentes têm de ser rigorosamente inéditos, e os seus autores não podem ter sido publicados EM LIVRO até à data em que caduca a entrega de textos para o concurso.

8. – Cada texto concorrente tem obrigatoriamente de ser assinado com pseudónimo. A identidade verdadeira do autor deve ser-nos confiada em envelope fechado contendo, igualmente, o pseudónimo escolhido, a morada completa do autor, uma fotocópia do seu bilhete de identidade comprovativa da idade e uma sua fotografia tipo passe.

O não cumprimento destas normas de identificação, no seu todo ou em parte, compromete sem apelo a admissão a concurso do texto enviado.

9. – Só é necessário enviar UMA CÓPIA do texto concorrente.

10. – O «Diário de Lisboa» não devolverá os textos enviados ao concurso «Dez Anos Depois», devendo os seus autores guardar originais ou cópias em seu poder.

No estrangeiro

Por acordo estabelecido entre o «Diário de Lisboa» e a secção portuguesa da Rádio France Internationale, os concorrentes residentes fora de Portugal, (em França ou em outro país europeu) podem, dentro do prazo estabelecido pelo «Diário de Lisboa», enviar os seus textos a esta estação emissora, que se encarregará de no-los fazer chegar. Neste caso, cada texto concorrente e a identificação do seu autor devem ser endereçados a Rádio France Internationale, Secção Portuguesa, Concurso «DL» «DEZ ANOS DEPOIS», Maison de la Radio, 75016 Paris

Depois do "rapto" a prisão

9 de Março de 1974

É sábado. Hoje estoirou uma grande «bronca». Os comandos militares, que já não podem com um gato pelo rabo, prenderam três destacados oficiais do Movimento: os capitães Pinto Soares, Vasco Lourenço e Ribeiro da Silva. As coisas pioraram nas últimas horas e vão agravar-se, decerto, nas seguintes. A tensão é muito grande.

O capitão Martelo e Carlos Clemente não tiveram tempo de escapar ao embarque e partiram: o primeiro, para os Açores; o segundo, para Bragança. Os outros dois, Vasco Lourenço e Ribeiro da Silva, que haviam sido «raptados» esta madrugada pelos seus próprios camaradas e impedidos de partirem para os destinos que os comandos lhes haviam indicado, acabaram por ser entregues pelo capitão Pinto Soares no Quartel-General da Região Militar de Lisboa, por decisão da comissão coordenadora do Movimento. Ficariam os três detidos.

Vasco Lourenço havia estado escondido, durante longas horas, num andar desabitado de um bloco de apartamentos novos situado em Algés, propriedade de um tio do capitão Monge. Só de lá saiu quando a coordenadora, que se reunira às 9 horas da noite, em Lisboa, decidiu «devolver» os «raptados» e indicar Pinto Soares para ser ele a «entregá-los» à hierarquia do Exército.

Durante o dia muitos «capitães» apresentaram-se aos comandantes das suas unidades em sinal de protesto contra as medidas retaliatórias que atingiram quatro camaradas. Tal gesto traduziu-se também numa manifestação de solidariedade com Vasco Lourenço, capitão Martelo, Ribeiro da Silva e Carlos Clemente.

Um pesadelo enorme começa a abater-se sobre alguns destacados oficiais do Movimento. Mas, proximamente, no limiar da mais bela das madrugadas, Paulo de Carvalho virá de novo cantar essa linda melodia que apresentou há pouco mais de 48 horas: «E depois do adeus»... Abril!

JMS

COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de Março de 1984, pelas 17.00 horas, na sede social, sita na Avenida Miguel Bombarda, n.º 61-7.º, em Lisboa, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1983;
2.º — Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da comissão a que se refere o artigo 17.º dos Estatutos, para o triénio 1984 — 1986;
3.º — Deliberar sobre a matéria do artigo 7.º dos Estatutos.

Fica desde já convocada para reunir às 18.00 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos estatutos.

Lisboa, 7 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) João Abrantes Varela

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 9607/B-1.ª

O Dr. Rogério Sampaio Beja, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que nos autos de Execução de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor move contra Victor Manuel Mateus Oliveira Peixinho, que teve a sua última residencia conhecida na Rua Sacadura Cabral, n.º 32-Aguaiva — Cacem, e outro, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação do anuncio, citando aquele executado para, no prazo de 10 dias, findos os éditos, pagar ao exequente a quantia exequenda de 1.517.905$00 e juros, ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 29/2/84
O Juiz de Direito
(assinatura ilegivel)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegivel)

D.L. — 9/3/84 — 2.ª Pub.

política de A a Z

As comemorações do 25 de Abril

DOIS actos assinalaram ontem o propósito de que as comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril de 1974 se revistam de significado revolucionário e democrático. Em Cascais, militares de Abril, por iniciativa da «Associação 25 de Abril», recordaram a reunião na qual (5 de Março de 1974), o Movimento dos Capitães, em virtude da participação de elementos dos três ramos das Forças Armadas, se converte em Movimento das Forças Armadas (MFA) e aprova a base do que seria o Programa do MFA. Em Lisboa, um grupo de cidadãos comunicou à Imprensa que estava constituído um movimento de convergência cívica para assegurar carácter democrático e popular às comemorações do 25 de Abril.

Se em Cascais, uma vez mais, não escondendo o ressentimento pelos agravos sofridos, os militares de Abril reafirmaram que nenhum deles tinha perdido «o sentido da responsabilidade política para com a democracia e para com Portugal»; em Lisboa, cidadãos de diferentes quadrantes ideológicos, e representativos de uma movimentação que abrange o todo nacional, reafirmaram que: «O 25 de Abril pertence ao património político e cultural do povo português».

As celebrações anuais do 25 de Abril – na opinião dos cidadãos que se propõem não consentir o congelamento oficial da data histórica – têm traduzido, e com inegável entusiasmo popular, «o júbilo pela dignidade reconquistada e o renascer da esperança colectiva num futuro mais justo para todos os portugueses». Reconhecem que «dez anos volvidos sobre a madrugada redentora, as comemorações de 1984 revestem-se de um significado peculiar». É esse significado que um larvado conflito, entre alguns políticos e os militares de Abril, poderá comprometer.

A insólita composição de uma «Comissão de Honra», de nomeação governamental, e que, até hoje, se tem consumido nas próprias cinzas, da governamental Comissão Executiva isolada e por esta contestada, mas que não houve a coragem política de dissolver ou de substituir, é de molde a despertar reservas e preocupação. Comemorar Abril sem os militares de Abril, e sem os resistentes antifascistas, é uma operação política fantasiosa e desprestigiante. Revela um propósito político.

E os que se envolveram nessa infeliz operação política não poderão estranhar os aproveitamentos em curso: o «restauracionismo» que se exacerbou, os apelos exaltados a uma «conciliação nacional» com sacrifício do espírito e dos objectivos de Abril.

Como dizem os cidadãos promotores do movimento nacional da iniciativa e de apoio às comemorações nacionais do 10.º Aniversário do 25 de Abril:

«As forças mais retrógradas empenham-se em espalhar a ideia de que os males que nos tocam foram originados pelo 25 de Abril. Se não há que escamotear os erros praticados ao longo dos últimos dez anos, a verdade é que não podem ser esquecidos nem lavados os crimes da ditadura, como não pode ser ignorada a calamitosa situação em que deixou Portugal. A política do anterior regime havia colocado o País à beira do precipício económico em que não tardaria a mergulhar caso o 25 de Abril não ocorresse. Hoje ainda se continuam a sofrer as consequências das estruturas económicas e sociais e do lastro cultural legados pelo fascismo. Acresce a todo este somatório o embate de que o País, dada a sua endémica dependência exterior, infelizmente acentuada, tem vindo a suportar como resultado da depressão que, pelo menos desde os finais de 1973, afecta várias regiões do globo.

«Olhando o trajecto feito, com a profundidade que o tempo já decorrido permite e até mal-grado algumas vicissitudes, o que já se foi realizando em tantos domínios torna legítimo concluir e proclamar de forma bem clara que o ***25 de Abril valeu a pena,*** *que o 25 de Abril, no ideário libertador que transportava de uma sociedade mais justa e mais fraterna, continua a ser uma razão de esperança e uma referência congregadora de todos os democratas.*

«Comparando os tempos mórbidos do fascismo com os tempos de hoje, o saldo positivo é convincente e indesmentível...»

O **saldo positivo** *terá que ser afirmado no balanço dos dez anos vividos após o 25 de Abril de 1974, que importa fazer. Balanço que não poderá limitar-se a um discurso de solenidade oficial, que terá que ser participado, objecto de diálogo, de debate público. É tempo de comemorar a libertação denunciando a opressão, de comemorar a democracia denunciando a tirania, de reafirmar Abril contestando o «restauracionismo».*

As comemorações do 10.º Aniversário do 25 de Abril terão que assinalar o seu verdadeiro significado histórico. Como justamente proclamam os signatários do documento ontem divulgado:

«Neste 25 de Abril de 1984, volta a ser oportuno evocar que há dez anos ficou aberto o caminho à reconversão de instituições que a opinião pública e popular tinha como pilares da ditadura: o aparelho judicial de feição política, certas estruturas da Igreja, as Forças Armadas. Aos tribunais ficou aberto o caminho à dignidade de um órgão de soberania com a competência, que devem cumprir, de administrar a justiça em nome do povo. A toda a Igreja ficou também aberta a via para a sua reconciliação com a democracia. As Forças Armadas, pela ousadia dos capitães de Abril, restituindo aos portugueses os direitos e as liberdades fundamentais, resgataram-se também elas da servidão, devendo ficar, no contexto do Estado democrático vigente, ao serviço do povo português e da defesa militar da República.»

Esta abertura democrática – e não uma «reconciliação» entorpecedora que negasse os valores de Abril – deverá inspirar toda a movimentação nacional. Movimentação cívica, democrática e popular, que a generosidade e o patriotismo poderão converter numa arrancada corajosa para vencer a crise e encontrar soluções nacionais.

A "guerra" está no ar

OS fabricantes do «Airbus» europeu ocidental e os do «Boeing 737» vão travar proximamente uma dramática guerra comercial para se imporem nos mercados internacionais, consideram círculos financeiros de Bona.

O «Airbus A 320», avião a jacto com capacidade para transportar 164 passageiros em distâncias curtas e médias, está a ser construído actualmente pela Alemanha Federal, França, Grã-Bretanha e Espanha, com o objectivo de substituir no mercado europeu o «Boeing 737» e o DC 9, dos Estados Unidos.

Embora com maior capacidade de passageiros, estes dois últimos aviões estão equipados com uma tecnologia relativamente antiquada, o que aumenta de forma sensível os custos de manutenção e passagens.

Segundo cálculos de especialistas, o «Airbus A 320» – versão moderna dos «A 300» e «A 310» – representa uma redução de custos da ordem dos 13 por cento por passageiro, em relação ao Boeing 737.

O governo alemão federal considera que, se a empresa co-produtora europeia conseguisse vender até ao ano 2002 cerca de 600 aparelhos «Airbus» «obter-se-ia um resultado financeiro equilibrado».

O preço de cada «Airbus» eleva-se a 24 milhões de dólares.

Segundo dados fornecidos por diferentes institutos especializados na procura de aviões civis, a nível internacional, poderia em breve haver possibilidade de fornecer cerca de 3400 aviões para rotas de curta e média distância.

Até agora, a «Airbus» vendeu 350 aviões, e as encomendas em carteira do modelo «A 320» ascendem a 51, havendo no entanto possibilidades de mais 45 prováveis encomendas. A maioria das encomendas já adjudicadas foram feitas pela companhia aérea francesa «Air France».

Por seu lado, a companhia aérea alemã «Lufthansa» anunciou tencionar adquirir em 1990, pelo menos 25 aviões desse tipo.

O governo de Bona está especialmente interessado em fomentar a fabricação do «Airbus». Em meados de Fevereiro último, o conselho de ministros aprovou a concessão de um subsídio de seis mil milhões de dólares a fim de que o «Airbus» possa fazer frente aos preços oferecidos pela «Boeing».

Caso o programa do «Airbus» fracassasse, perder-se-iam não somente as garantias iniciais no montante de 15 milhões de dólares, mas também os cerca de 1,2 milhões de dólares de contribuições posteriores destinados ao desenvolvimento e modernização do modelo.

Um malogro do programa implicaria, por sua vez, um sério problema político para o governo de Bona, já que poderiam perder-se cerca de 10 mil postos de trabalho na região de Hamburgo e Bremen, onde a taxa de desemprego ultrapassa a média nacional dos 10 por cento.

A fabricação dos «Airbus» constitui igualmente o maior projecto conjunto não-militar da indústria europeia. E o seu êxito tem uma importância vital «para as nossas relações políticas com a França», sublinharam círculos do governo de Bona.

No entanto, sectores da indústria privada alemã-federal não mostraram entusiasmo em relação às perspectivas do «projecto gigante»: a sua participação eleva-se a apenas 10 por cento dos investimentos totais.

Recentemente, o ministro federal da Economia, Otto Lambsdorff, exprimiu inquietação por esta atitude, afirmando que só a presença decidida da indústria privada poderia dotar de verdadeira eficiência económica o projecto «Airbus».

Segundo Lambsdorff, o «Airbus» carece de estímulos e atractivos adequados para os sectores industriais privados, o que poderia remediar-se «procurando vias para reduzir ao máximo possível as necessidades financeiras a longo prazo».

A Alemanha Federal e os demais países europeus que participam no programa consideram que o «Airbus» é a única possibilidade de impedir a consolidação de um monopólio norte-americano na área da fabricação de aviões civis.

Roberto Ampuero – IPS

Beco dos Compadres-XXI

Jorge Reis

E assim se tem organizado a minha vida neste Beco: desde que me pilhou esbandalhado pela gripe, D. Laura, após dois dias de xaropadas e suadouros, trouxe-me a primeira tigela de sopa de muita sustância, redolente e a fumegar — e, a partir daí, eu que corro meia-Lisboa à procura de tascas que me regalem com essa jóia da culinária portuguesa (o que leva a boa da minha Vera-Anália — que, coitada, curte jejuns quaresmais para se livrar da manta de celulite que lhe deforma a silhueta — a troçar do meu **gosto cavernícola pelas sopas** e a apodar-me de «homem das tabernas»), não tenho outro comedoiro: a troco de meia dúzia de **francos** (e, se a politicazinha económica do Dr. Hernâni Lopes continuar, acabarei por comer praticamente à borla no «Tavares Rico»...), a minha vizinha de baixo fornece-me o almoço e o jantar: digo-vos que, quando me levanto da mesa tenho ganas de correr à janela para, à laia dos muezins, gargolejar uma surata sobre os telhados desta almedina à beira-Tejo plantada! E, todas as noites, refastelado à mesa, envolto pelos olhares amistosos dos vizinhos, sinto-me como Luís XIV em Versalhes, quando, ritualmente, se empazinava, diante da corte obsequiosa e de água na boca!... Ah, se a RDP, nesses instantes, me difundisse uma sinfoniazinha **«pour le souper du roi»**, a ilusão seria seria total...

Mas, não: em vez da aprazível música de Delalande, o rádio de D. Laura mói-me o bichinho do ouvido com chinfrineiras caipiras e berrarias de «sabinas» histéricas a serem gostosamente descabaçadas por «romanos» esquentadiços e brutais!...

— O vizinho já sabe que o ministro da Instrução vai mudar-se para Vila Nova de Gaia? — indaga D. Gertrudes, levantando os olhos do **crochet.** — Será para proceder a obras de restauração na pronúncia?... Digo isto, porque segundo percebi no outro dia, na televisão, ele é de opinião de que os portugueses devem falar galego ou coisa parecida...

— Vila Nova de Gaia, mas porquê? — estranhou o Sr. Santos.

— Negócios de família, com certeza... — confabulou D. Gracinda. — Já ouvi dizer que ele tem lá uns irmãos estabelecidos com lojas de artigos de construção civil, de maçonaria...

E já agora, vizinho — tornou D. Gertrudes: — sabe o que me contou a minha Lurdinhas, ao chegar da Escola? Que, numa reunião de professores, o ministro declarou que não merece a pena a criançada ter aulas de História, porque não faltam livros sobre o assunto e que, ao fim e ao cabo, é inútil uma pessoa passar a vida a aprender o que quer que seja, porque, quando morrer acaba por saber tudo!...

— Deve ter sido nessa mesma ocasião — acrescentou o Sr. Santos — que ele declarou ser contra os exames. Acho que disse mesmo: «por razões de economia, temos que acabar com os intermediários! Daqui em diante, o estudo será feito directamente dos livros ao professor sem passar pelos alunos!»

Mas já D. Laura, que levantava a mesa, mudava o rumo à conversa:

— Esta tarde, quando fui às compras, encontrei um velho amigo do meu defunto (que Deus lhe tenha a alma em descanso!) e, a propósito de não sei o quê, faleilhe do caso do garoto francês morto pelos nazis há 40 anos...Disse-me ele que não foi um caso único, que os nazis assassinaram mesmo crianças mais novas...

Como sentisse todos os olhos postos em mim, respondi: É verdade, D. Laura... Por exemplo, três anos antes do drama do «Grupo Manuchian», um adolescente de 17 anos foi fuzilado, na companhia de 26 patriotas, no dia 22 de Outubro de 1941, em Châteaubriand... Chamava-se **Guy Môquet**...

— Mas esses criminosos matavam os putos, porquê?! — exclamou José Luís, horrorizado.

— Porque o' fascismo, qualquer que seja o seu disfarce, é uma besta-fera! No caso do «Grupo Manuchian», ainda podemos dizer que se tratou de um castigo a quem cometeu atentados. Mas, nem o Guy Môquet nem os restantes **mártires de Châteaubriand** podem ser acusados do quer que seja — a não ser de **comunistas.** É claro, já lá vão quarenta e tantos anos... mas, o que se passa hoje em França — o arreganho dos neo-nazis e a concentração da Direita, no domingo passado em Versalhes, que a pretexto da defesa do ensino católico, tomou uma aparência um tanto ou quanto polaca, walesana mesmo — deve avivar-nos a memória e aconselhar-nos vigilância... De resto, não foi por acaso que a Direita se reuniu em Versalhes... — E como os meus vizinhos não me entendessem: — Foi dessa cidade, a poucos quilómetros de Paris, que, em 1871, saíram as tropas para esmagar a **Comuna...** — Como ninguém me interrogasse, reatei o fio à meada: — Antes mesmo da França ser invadida pelos alemães, já havia, aqui e ali, campos de concentração... Começaram por ser destinados aos estrangeiros e acabaram por ser apinhados de comunistas... É verdade: a Direita francesa que preferia Hitler à Frente Popular, que estava ansiosa por ver estabelecer-se a «Ordem Nova» no seu país, a pretexto da assinatura do pacto de não-agressão entre a União Soviética e a Alemanha, procedeu a vagas de prisões, sob a acusação de que os comunistas não podiam deixar de ser traidores... Na Bretanha, na parte mais ocidental da França, há uma vila lindíssima e pacata, cujo nome regala o ouvido: **Châteaubriand...** Como fica longe de Paris, nas imediações de Nantes, o Governo criou acampamentos para encurralar as vítimas: em Janeiro de 1940, as tendas foram porém substituídas por barracas de sólida fábrica, rodeadas de arame farpado, com torres de vigia... Quando no mês de Junho, os nazis e os fascistas franceses esfregaram as mãos porque lhes tinha sido fácil pôr fora de combate um Exército de 5 milhões de homens, aperceram-se que o mesmo não se passaria com o povo: «jamais os franceses serão um povo de escravos», proclamava um manifesto do partido comunista divulgado no dia 10 de Julho...

— Foi, por assim dizer, o começo da Resistência, — quis saber D. Gracinda.

— De certo modo: de Gaulle lançara o seu **Apelo de Londres,** no dia 18 de Junho; Jean Moulin já tinha sido torturado e, por toda a França, os patriotas, os democratas, qualquer que fosse a sua filiação partidária ou religiosa tentavam estabelecer contactos... Em fins de Abril de 1941, chegam ao **Campo de Châteaubriand** os primeiros «internados políticos», vindos das prisões da região de Paris, onde já se encontravam há mais de um ano. Entre eles, 250 comunistas: autarcas locais, deputados, sindicalistas, estudantes... Estou a resumir o mais que posso, porque, para contar tudo, os dias seriam curtos... No dia 10 de Julho, um oficial nazi visita o **campo** acompanhado por um facínora: um segundo-tenente fran-

Guy Moquet

cês chamado Touya... No dia 20, em Nantes, um Resistente abate a tiro o comandante alemão, o tenente-coronel Hotz. Os **ocupantes**, como retaliação, decidem fuzilar **50 reféns**. 50 reésn? É fácil encontrá-los: basta escolher entre os comunistas prisioneiros em Châteaubruand! E assim foi... Um preso, que vivia na barraca n.º 10 conta: «À noite, um furriel da guarda, ao corrente da tragédia que se tramava, embebedou-se e foi prevenir o deputado Charles Michels de que, no dia seguinte, todos os presos da **barraca 19** seriam fuzilados... De manhã, quanto Touya abriu a porta da nossa barraca, tivemos uma baque: sardónico, chamou: «Guy Môquet»! Foi como se a guilhotina nos cortasse o pescoço, como

Continua na pág. 18

Em S. Tomé vai fechar-se um ciclo

Eanes aprofunda relações com três países africanos

A visita que o Presidente da República inicia amanhã a três países da África Ocidental, começando pela República de S. Tomé e Príncipe, deverá ficar simbolicamente marcada pelo encerrar de um ciclo. A partir de então, todos os novos países de expressão portuguesa terão recebido o mais alto magistrado da ex-**potência** colonizadora.

Efectivamente, a República Democrática de S. Tomé e Príncipe apesar de ter sido a segunda ex-colónia a constituir-se país independente, em consequência do 25 de Abril de 1974, vem a ser, de facto, a última a receber oficialmente o Presidente da República portuguesa. Será uma visita de três dias, marcada pela tónica essencialmente protocolar, embora não deixe de assinalar a inauguração de alguns benefícios e o abrir de novos caminhos de cooperação. Ramalho Eanes visitará também as repúblicas do Zaire, onde existe uma comunidade portuguesa importante, e do Congo, de 13 a 15 e de 15 a 17, respectivamente.

Não está prevista, em toda esta viagem presidencial de oito dias, a assinatura de qualquer protocolo especial, conforme foi afirmado ontem no Palácio de Belém, aos jornalistas. Concretamente, na opinião do almirante Souto Cruz, encarregado dos assuntos comerciais e industriais desta missão, as visitas aos três países visam preparar planeamentos a longo prazo para várias acções. Quer com o Zaire, quer particularmente com S. Tomé e Príncipe, estão a ser estudados diversos projectos de desenvolvimento e cooperação.

De resto, como sublinhou o almirante Souto Cruz, esta é a única missão diplomática do Presidente da República a Africa em cuja comitiva não se integram industriais. Uma das razões apontadas: dificuldades de alojamento em S. Tomé e Príncipe. Assim será, de facto, porquanto os jornalistas que vão fazer a cobertura desta viagem presidencial, terão de ficar em pavilhões onde o calor não poderá ser sequer afrontado por essa invenção que dá pelo nome de ar condicionado....

De qualquer forma, dois representantes de empresas portuguesas – eng.º Carlos Ferro Gomes, da Metalúrgica Duarte Ferreira, e Jorge Pereira da Costa, da UTIC – integrarão a comitiva oficial (apenas) no Zaire por ali se encontrarem na altura a tratar de projectos de construção de alfaias agrícolas e de viaturas.

Aos três países irão, no entanto, representantes da Associação Industrial Portuguesa (João Alexandre Alves), da Associação Industrial Portuense (eng.º Virgílio Folhadela Moreira) e da Confederação Nacional das Associações Industriais (Jorge Avilez).

Um único ministro

Jaime Gama é o único ministro que integra a comitiva oficial do Presidente da República. Além do ministro dos Negócios Estrangeiros, que ainda há bem poucas semanas esteve em S. Tomé, apenas mais um membro do Governo: a secretária de Estado-adjunta do ministro da Educação. A reduzida participação do Governo nesta viagem irá afectar os objectivos a longo prazo da missão diplomática do Presidente aos três países? – a questão foi colocada pelo «DL», ontem. Os assessores de Ramalho Eanes presentes na apresentação do programa da viagem aos jornalistas disseram-nos que não. Em sua opinião, a comitiva oficial integra outras personalidades de peso, capazes de responderem satisfatoriamente aos objectivos da missão. É o caso do presidente do Conselho de Administração da TAP, do director da Marconi, do vice-presidente do INIC T e do director do IICT, o prof. Mendes Ferrão, especialista no plantio do cacau. Sublinhada ficou, obviamente, a presença do ministro Jaime Gama.

Entre os convidados pessoais do Presidente contam-se: eng.º Nobre da Costa, drs. Sá Machado e Luís Fontoura, embaixador Fernandes Fafe, João Paulo Velez (director do «Diário do Alentejo») e Teles Tavares, do Centro de Formação dos Jornalistas.

Teste à cooperação

Nesta viagem à região do «mar livre e solitário», como se expressou o precursor da poesia africana da expressão portuguesa, Costa Alegre no definhar do século passado, o principal cumpre-se nos três primeiros dias. Em S. Tomé e Príncipe. Os vínculos histórico-culturais serão cimentados e certamente não ficará para trás a oportunidade de testar as relações de cooperação que têm vindo a ser desenvolvidas entre os dois países.

Com base no acordo de cooperação e amizade assinado em Portugal e S. Tomé em 1975 foram assinados mais de vinte protocolos, designadamente nas áreas sociocultural, agrícola e da saúde. Por exemplo, no actual ano escolar foram atribuídas por Portugal 170 bolsas de estudo. Apenas cem, todavia, puderam ser utilizadas. A grande maioria foi para estudantes da engenharia e medicina.

Esta viagem a S. Tomé marca conjuntamente o «baptismo» do voo mensal que a TAP decidiu, a custo, fazer para aquela capital e a inauguração das obras de ampliação da pista do aeroporto sãotomense que, a partir de agora, passa a poder receber aviões de longo curso.

As obras, estimadas em 7,5 milhões de dólares, foram financiadas por Portugal (40 por cento), Argélia (40) e Governo de S. Tomé (20).

Nos domínios da Habitação, das Obras Públicas e do Turismo existem vários projectos em apreciação. No campo turístico admite-se que venha a ser construído um complexo que envolve hóteis e «bungalows» nas ilhas de S. Tomé e do Príncipe.

Além dos contactos com as entidades oficiais de São Tomé, e com elementos da comunidade portuguesa, Ramalho Eanes visitará dois empreendimentos agropecuários. Para a dr.ª Manuela Eanes haverá programas especiais nos três países.

Zaire: expectativa infundada

O interesse da visita ao Zaire, para além de constituir uma retribuição protocolar da presença de Mobutu, em Lisboa, em Dezembro último, centra-se na comunidade portuguesa ali existente. São 6500 segundo as estatísticas oficiais, mas há quem fale em 8000. «A colónia portuguesa tem potencialidades e pode apoiar Portugal nas relações a desenvolver» — disse aos jornalistas o almirante Souto Cruz.

Pólo de atracção para a imigração portuguesa é que não. Embora muitos portugueses em desespero de causa tenham «sonhado» com essa hipótese, após a entrevista dada em Dezembro à RTP pelo presidente do Zaire, Mobutu Seko, a verdade é que as expectativas foram infundadas. «O Zaire não tem condições para ser país de emigração» — disse aos jornalistas o assessor de Belém, Castro Mendes, corroborado por Joaquim Letria. Curiosamente na porta da Embaixada zairense em Lisboa, aonde muitos milhares têm ido bater, há um letreiro que reza assim: «NÃO HÁ: inscrições, emigração». Mas ainda há muita gente a bater, dia-a-dia...

A visita ao Congo, com o qual Portugal tem poucas relações diplomáticas, colhe a particularidade de ser uma resposta tardia a um convite do seu presidente feito em 1978. Aqui a comunidade portuguesa não excede as duas centenas. As boas relações que o Congo mantém quer com Angola, quer com S. Tomé dão, porém, outro significado à visita presidencial, neste aprofundamento dos laços com os países africanos.

Coincidência?

A descolagem do avião presidencial do aeroporto da Portela, amanhã, está marcada para as 10 horas. Mário Soares estará certamente na despedida, mas pouco depois rumará a outras bandas: EUA. Eanes regressa a 17, Soares a 19. Não será preciso ser-se prestidigitador para imaginar o destaque e repercussão que em termos de comunicação social e de opinião pública serão dados a uma e à outra visita. Durante oito dias o País ficará sem duas das suas principais figuras de Estado. Coincidência, só?

Luís Humberto Marcos

assembleia da república

EPAC e Dia Internacional da Mulher criaram a unanimidade de voto

Uma curtíssima intervenção, provavelmente a mais curta da história parlamentar portuguesa, do deputado Sottomayor Cardia foi a mais significativa da reunião de ontem da Assembleia da República.

Em oito linhas, o deputado socialista, retomando um pouco a perspectiva que tinha adoptado na discussão da questão do aborto, respondeu às recentes afirmações do cardeal-patriarca,.

Disse Sottomayor Cardia: «Tomei conhecimento de uma declaração proferida anteontem por Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa. Julgo haver indício seguro de que a mesma se conexiona, embora indirectamente, com um diploma aprovado nesta Assembleia e se refere de um modo geral, a instituições políticas do Estado. Neste contexto, recordo nesta tribuna que as acções ficam com quem as pratica e que é na vida que se vai conhecendo o modo como é exercida a autoridade. Acima do qual permanecem as intituições.»

Foi o suficiente para arrancar aos deputados do PS uma vibrante salva de palmas, que além de ser apoio, era de desagravo para com o primeiro-ministro, principal visado por D. António Ribeiro. E também um aviso à navegação, principalmente para quem está ao leme da Igreja Católica...

EPAC

No período da Ordem do Dia foi aprovada a constituição de uma Comissão de Inquérito à EPAC. Todos os partidos foram unânimes, se bem que por motivos diferentes, em aceitar a realização daquele inquérito.

Para uns — os proponentes, PCP e MDP — por existirem sérios indícios de que o desmantelamento da EPAC, já tentado pela AD e agora concretizado pela coligação PS/PSD, teria na sua origem irregularidades que é necesário esclarecer. «Um processo obscuro» foi como António Taborda (MDP) o qualificou, enquanto Rogério de Brito dizia ser um processo «obscuro e atentatório dos interesses e da independência nacional».

Os restantes partidos deixaram também claras as suas posições. A UEDS, pela voz de Lopes Cardoso, admitiu a existência de suficientes indícios de irregularidades quando da primeira tentativa em 1981, de desmantelar a EPAC, para justificar o inquérito, sem que este se possa debruçar sobre as motivações políticas da decisão do actual Governo, que para aquele deputado é legítima e só pode ser questionada de outras formas.

Para o PS, que requereu a constituição da primeira comissão de inquérito, não havia outra alternativa senão votar a favor desta comissão, que terá de concluir os trabalhos encetados pela anterior.

O PSD quer provar que o seu militante Carvalho Cardoso, responsável pelo sector em 1981, não é culpado de práticas irregulares.

No final da sessão decidiu-se que catorze deputados farão parte da Comissão — quatro socialistas, três do PSD, dois do PCP e outros tantos do CDS, finalmente um pela ASDI, outro pela UEDS e um ainda pelo MDP.

Dia Internacional da Mulher

O período inicial da sessão foi dedicado, como era natural, à evocação da passagem do Dia Internacional da Mulher.

Rosa Albernaz, do PS e Ilda de Figueiredo, do PCP, fizeram as honras da casa assinalando, cada uma na sua perspectiva, que está por concretizar a igualdade prometida na Constituição. Do PSD teve de ser um homem a falar — Lemos Damião (Marília Raimundo talvez não tenha tido poesia que a inspirasse).

Um voto a assinalar a data, proposto conjuntamente por deputados do PS, do PSD e do PCP, foi aprovado também por unanimidade. Será o último se for acolhida a sugestão do MDM, ontem formalizada perante o presidente da Assembleia da República, para que o dia 8 de Março seja feriado nacional. Os deputados (quase todos homens) passam a ter mais uma folga.

José Manuel Vilaça

Já a partir de amanhã e até ao dia 18

Soares nos EUA com muitos contactos económicos na agenda

Questões de natureza económica, quer no âmbito oficial quer no empresarial, surgem à primeira vista, como tema central na visita de oito dias que o Primeiro-Ministro, Mário Soares, realizará, a partir de amanhã, a Nova Iorque e Washington. Logo à partida, a componente ministerial, na comitiva do chefe do Governo, aponta, precisamente, nesse sentido: os dois ministros que o acompanham superintendem em áreas económicas. É o caso de Veiga Simão (Indústria e Energia), que ainda recentemente esteve nos Estados Unidos e de Álvaro Barreto (Comércio e Turismo).

Do próprio programa – bastante cheio em alguns dias da visita – também ressalta a importância dada aos assuntos económicos. No plano oficial, destaque para as audiências com Ronald Reagan do Tesouro, e com Malcolm Baldrige, secretário do Comércio, ambas a realizar em Washington. Saindo do plano oficial, há ainda a destacar diversos encontros em Nova Iorque (começando por um jantar em casa de David Rockefeller, um homem que ainda recentemente esteve em Lisboa) e um almoço com o presidente da cadeia de grandes armazéns Bloomingdale's, onde, em Abril, se realizará um «mês de Portugal», iniciativa que visa promover os produtos portugueses nos Estados Unidos.

A questão da abertura em Portugal de quatro bancos com capital americano – o Chase Manhattan, o City Bank e o Manufactors Hannover, além da associação Morgan-Deutsch-Mellos (MDM) – será certamente assunto em foco, embora uma fonte oficial tenha afirmado, em Lisboa, tratar-se «mais de uma abertura de portos do que da assinatura de contratos».

Num outro plano, de natureza estritamente política, apontam-se os encontros com o presidente Ronald Reagan, com George Bush, vice-presidente, e com George Schultz, secretário de Estado. Relações com África e questões de segurança abordadas no âmbito da NATO avultam com um encontro em separado com Chester Crocker, subsecretário para os assuntos da África Austral (Cocker estará ainda presente num encontro Soares - Schultz), e um outro com Caspar Weinberger, secretário da Defesa (William Clark, conselheiro do presidente norte-americano para assuntos de segurança, estará, por seu turno, presente no já mencionado encontro Soares - Schultz).

E no entanto crível – embora oficialmente nada tenha surgido em reforço dessa ideia – que, no que se refere às questões militares, grande parte do caminho tenha sido desbravada pelo vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto durante a sua última estadia nos Estados Unidos, enquanto os mais recentes acontecimentos na África Austral colocam Portugal – pelo menos de momento – na mera situação de observador.

Para além dos contactos já aludidos, Mário Soares será ainda recebido na sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), onde a secretária-geral é, desde há dias, ocupada por um brasileiro e também onde se encontra como embaixador do Brasil o antigo representante diplomático em Lisboa Dario Castro Alves.

Um encontro com Perez de Cuellar, na ONU, permitirá uma abordagem da questão de Timor, um tema sobre o qual o secretário-geral das Nações Unidas se vem debruçando, já que tem a seu cargo a elaboração de um relatório sobre aquele território, de acordo com mandato conferido pela Assembleia Geral daquela organização internacional.

"Capitães de Abril" voltaram a Cascais

"Democracia não é monopólio de partidos"

«Nenhuma democracia pluralista ocidental, nem mesmo as mais estabilizadas, hesitou na formação de novos partidos quando os que existiam deixaram de ser eficazes» — considerou Vítor Alves, ao fim da tarde de ontem, em Cascais, na sua alocução comemorativa da reunião, naquela vila, em 5 de Março de 1974, de duas centenas de «capitães de Abril».

Várias dezenas de oficiais dos três ramos militares, alguns deles já generais, brigadeiros ou coronéis, voltaram ontem ao «atelier» do arquitecto Braula Reis, a quem agradeceram (sem esquecer o seu irmão, o padre Braula Reis) a «disponibilidade então demonstrada, não só pelos riscos que correram, mas sobretudo pela importância do que aqui se passou para o futuro do Movimento das Forças Armadas e consequentemente para o futuro de Portugal» — como disse Vítor Alves.

«Seria bom...»

Porém, mais do que evocação, a curta cerimónia de ontem foi ainda denúncia de responsabilidades, alerta de perigos e «aviso» a alguma «navegação». Vítor Alves, a quem coube a intervenção de fundo (Vasco Lourenço abriu a informal sessão com palavras e circunstância), não deixou de acentuar que não se esgota no mero «significado simbólico» a sua afirmação de que *«a vitalidade de um regime democrático não pode ser confundida com a cristalização de um sistema partidário que vive da expressão oportunista de promessas eleitorais que não são cumpridas e que os seus autores não sabem como cumprir»*.

«Tem também», disse o agora conselheiro pessoal do Presidente da República, «o significado bem concreto de recordar a quem disso já se tiver esquecido que *nenhum de nós perdeu o sentido da sua responsabilidade política para com a Democracia e para com Portugal*».

Frisando que «não há agora lugar, como nos tempos da ditadura, para apelos ao intervencionismo militar» nem que existe mais «o falso álibi da interferência dos militares na vida democrática», Vítor Alves visou os dirigentes políticos que sistematicamente atacaram os militares ou o Conselho da Revolução.

«Seria bom», disse, *«que mostrassem agora capacidades que não exteriorizaram nestes anos de vida democrática, com inteira liberdade de expressão das suas ideias. Mas se essas desejadas capacidades não se manifestarem, é importante recordar que a democracia não é um monopólio de partidos.»*

E insistindo na importância da formação de partidos que «correspondam às expectativas do seu eleitorado e às necessidades nacionais», concluiu Vítor Alves que, «se isso não acontecer, a própria lógica democrática exige a sua substituição com o aparecimento de novas formações partidárias que assumam a responsabilidade de representar esse eleitorado e de responder às necessidades nacionais».

«Não se fez o 25 de Abril», vincou Vítor Alves, *«para que se formassem partidos que se dedicam a lutas de influência que nada têm a ver com os interesses dos seus eleitores nem com a situação do País.»*

Antes, e depois de assinalar que «se foram muitas as tentativas de intervenção de militares na política ao longo da nossa História (...) nenhuma tem o «significado nacional, colectivo e espontâneo, da adesão popular que se encontra no 25 de Abril», Vítor Alves denunciou também, os que adularam e glorificaram os militares para depois «quando se julgam seguros no poder, caluniarem e denegrirem aqueles que lhes abriram as portas da democracia».

«Dizer *basta*»

Recordou Vítor Alves que foi o povo português que «pela sua expressão espontânea, primeiro ao lado dos militares e depois à sua frente, exigiu a democracia plena».

Aqueles – sublinhou – *que, anos mais tarde, não hesitaram e não hesitam em criticar os excessos desta época fariam melhor em recordar o que então disseram, o que estimularam e o que permitiram (...) não foram os militares quem propôs, em declarações expressas, destruir o capitalismo para, anos depois, defender a sua restauração.* E não foram os militares quem, por razões eleitorais ou outras, prometeram a riqueza para hoje e a prosperidade para amanhã, sem cuidar de saber se isso era possível e realizável».

Hoje temos de dizer que basta – salientou ainda aquele militar dirigindo-se directamente aos presentes no velho «atelier», na mesma sala, com os mesmos estiradores e algumas gravuras de há dez anos. *Vivemos hoje tempos bem diferentes do que então sonhámos. Vivemos hoje tempos em que se desperdiçam oportunidades excepcionais de desenvolvimento e de trabalho eficaz, para caírmos de novo nos vícios do partidarismo, do clientelismo, das decisões sem transparência, nos desejos de poder.*

Que fizemos – perguntou ainda Vítor Alves – *do entusiasmo e da vontade de progresso que os portugueses exprimiram nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nos campos, nas casas, nas suas consciências?*

«Muitos mais»

No final, e depois dos aplausos que assinalaram as palavras do orador, circularam cravos de mão em mão e para muitas lapelas. Entre os presentes, discreto mas feliz, também com o seu cravo, estava o arquitecto Braula Reis. Num canto da sala, a meia altura da parede, ficou uma simples lápide «Reunião do Movimento dos Capitães em Cascais/1974-5 de Março de 1984».

Depois foi a debandada, em pequenos grupos. Ali estiveram, entre outros Marques Júnior, Charais, Pezarat Correia, Martins Guerreiro, Costa Braz, (que falará em breve aos jornalistas do seu Gabinete de Alta Autoridade Anticorrupção), Sanches Osório, Almada Contreras e major Camilo.

E as comemorações vão prosseguir. No dia 13, terça-feira, terá lugar no Clube Militar Naval, a evocação da reunião de oficiais da Armada, ali realizada há dez anos e que marcou o impulso final naquela arma para o movimento libertador do 25 de Abril.

A moção então aprovada pelos 130 oficiais da Marinha de Guerra portuguesa iria ter importância decisiva no futuro. Por ela, os oficiais do Grupo n.º 1 da Escola da Armada de Vila Franca de Xira dissuadiram o respectivo comandante de mandar interceptar a coluna das Caldas da Rainha. Por ela também, o imediato e os oficiais da fragata «Gago Coutinho», evitaram disparar sobre os tanques de Salgueiro Maia no Terreiro do Paço, quando receberam ordem para tal no próprio dia 25 de Abril.

Vítor Crespo e Martins Guerreiro farão intervenções alusivas e haverá entrega ao Clube de uma placa evocativa. Ocasião talvez para lembrar, como o fez ontem Vítor Alves, que em Março de 1974, *éramos, em Cascais, 200 oficiais representando cerca de 600. Hoje somos muitos mais, com uma consciência democrática, quiçá mais enraizada.*

E.A.

Quer Chirac

Ingleses fora da Europa agrícola

O presidente do Partido Neo-gaullista (RPR) Jacques Chirac, pronunciou-se ontem a favor da exclusão temporária da Grã-Bretanha do Mercado Comum Agrícola, no contexto de uma «Europa de duas velocidades».

O presidente do Município de Paris, que visitava o Salão Internacional de Agricultura, fez notar que «o sistema monetário europeu funciona muito bem sem a Grã-Bretanha». «Sem a questão britânica, os nossos problemas terão melhor ou pior solução mas acabarão por ser resolvidos», acrescentou, a propósito das difíceis negociações em curso em Bruxelas.

Considerando «não haver para a França solução conveniente com a Grã-Bretanha no Mercado Comum», o «meire» de Paris prosseguiu: «Mais vale encontrar um acordo que ponha os britânicos durante um certo tempo à margem do euromercado agrícola do que sacrificar os interesses dos agricultores franceses».

Dólar parou queda

O dólar recuperou ontem frente às principais divisas europeias e ao iene.

A cotação média do dólar atingiu em Francoforte 2,5685 marcos, contra os 2,5391 de quarta-feira e depois de uma queda contínua desde o início da semana.

A subida acompanha rumores de uma possível alta das taxas de juro nos Estados Unidos.

Crédito ao sector primário privilegiado em 1984

--anunciou o BPeSM

O crédito concedido pelo Banco Pinto & Sotto Mayor no ano passado subiu dos 154 milhões concedidos em 1982 para 207 milhões de contos, segundo informação divulgada na recente reunião anual de quadros promovida por aquela instituição financeira.

O crescimento do volume de crédito correu em paralelo com o acréscimo dos depósitos que atingiam 270 milhões de contos em finais do ano passado.

À reunião de quadros do BP & SM compareceram 310 funcionários superiores que procederam à análise dos resultados da actividade no ano passado e estudaram o programa de execução, para 1984, do plano de médio prazo, apresentado pelo presidente do banco, dr. Loureiro Borges.

Foi destacado na altura a prioridade atribuída aos créditos ao sector primário (agricultura, indústrias extractivas e pescas). Só o crédito ao sector agrícola que em 1981 representava, apenas, 11 por cento do total, passou em 1983 a representar 38 por cento. O crédito às pescas passou de 6 por cento em 1981 para 37 por cento.

No quadro da execução em 1984 do programa de médio prazo foi decidido intervir como factor dinamizador dos principais sectores da actividade produtiva, com destaque para a agricultura e pescas, pequenas e médias empresas em geral e em particular ás voltadas para a exportação ou que visem a substituição de importações pela produção dos mesmos bens em Portugal.

Uma das novidades abordadas na reunião, visando a melhoria qualitativa dos serviços e a rentabilização das actividades do banco conta-se a informatização da generalidade dos balcões do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Dos objectivos a alcançar em 1984 destacam-se os depósitos e o crédito que deverão ser de 337 508 milhares de contos e de 259 169 milhares de contos, respectivamente, os quais representarão um crescimento de 25,2% e 25% em relação a 1983, se se confirmarem.

Novos preços de intervenção para o tomate e os cereais

«Compensar devidamente o esforço do agricultor, garantindo-lhe níveis de retribuição adequados à sua actividade empresarial» é o objectivo de que se reclama o Governo ao fixar os novos preços de intervenção para os produtos agrícolas de Primavera-Verão.

Previstos para uma data anterior, a partir da qual os agricultores teriam tempo para programar as suas sementeiras, de modo a tirarem o máximo de rendimento das explorações, em função do terreno disponível, os custos dos factores e o preço de garantia das diversas culturas possíveis, só ontem os preços de garantia para a campanha agrícola foram tornados públicos relativamente ao milho, sorgo, arroz, cártamo e girassol, e aos preços contratuais a pagar pela indústria transformadora aos produtores de tomate.

São os seguintes os preços de garantia a pagar aos agricultores na campanha Primavera-Verão:

Milho: amarelo, 32.50 e branco – 32.00; **sorgo** – 30.60; **arroz:** carolino – 42.90; gigante – 40.50, mercantil – 38.90 e corrente – 33.40; **cártamo** – 55.00; e **girassol** – 60.00.

Quanto ao tomate, a indústria passará a pagar ao produtor 6.40, o de primeira qualidade, e 5.20, o de segunda.

O desemprego corrói o Ruhr com a crise da siderurgia

O Ruhr, uma das regiões industriais mais ricas do mundo, associada aos grandes nomes da indústria da RFA, como Krupp, Thyssen, Hoesch ou Kloeckner, é em 1984 uma região minada de desemprego.

Ao passo que em Janeiro o número dos pretendentes a trabalho ultrapassava na RFA a barra dos 2,5 milhões – a taxa mais elevada até agora atingida desde o início dos anos 50 – e afectava mais de 10 por cento da população activa, no Ruhr, esta taxa atingia o recorde de 16,9 em Duisburg, rudemente atacada pela crise da siderurgia.

Duisburg, o maior porto fluvial da Europa, é a cidade de Thyssen. O nome da empresa, em maiúsculas enormes, domina inúmeros edifícios ao longo do Reno, sob um céu sempre cinzento.

Aqui, as peritagens económicas asseguram que «a recuperação está à vista» e que o marco é forte, e sempre candidato à revalorização, impressionam pouco. Outros números, em contrapartida, inquietam. Mannesmann acaba de fechar uma fundição. Balanço: 3000 postos de trabalho a menos. Thyssen prepara-se para fazer o mesmo, suprimindo mais de 10 mil postos de trabalho até 1985. Krupp vai despedir 2000 pessoas. O objectivo continua a ser o mesmo: reduzir a capacidade de produção de aço.

«Desde 1975, mais de 20 mil postos de trabalho foram perdidos na siderurgia», afirma o presidente do Município de Duisburg, Reinhard Bulitz (social-democrata). «Se se sabe que um emprego perdido neste sector custa um outro emprego num outro ramo, chegamos perto dos 34 900 desempregados que actualmente temos».

«Até agora, acrescenta, puderam ser evitados dramas humanos e sociais. Os sindicatos obtiveram sempre acordos bastante bons: as supressões de postos de trabalho atingiram em prioridade pessoas com mais de 55 anos, que conservaram o rendimento que ganhavam quando trabalhavam».

Assim, um metalúrgico da «Mannesmann», despedido com um salário líquido de 1900 marcos mensais, recebe 320 marcos por semana da agência para o emprego, pagando-lhe a empresa a diferença. À medida que os subsídios vão diminuindo com a idade, a participação da empresa aumenta até à idade da reforma antecipada (59 anos na RFA).

«O problema de Duisburg é que a partir de agora é preciso criar a todo custo postos de trabalho. Portanto mudar de política», afirma Bulitz, mais sindicalista que municipalista.

Cartazes vermelhos em que brilha um sol resplandescente e que reclamam «mais tempo livre para todos, em vez de desemprego para muitos», estão colados em todas as paredes da cidade.

Nicole Martiche, da AFP

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CORTICEIRA DO SUL

CGTP INTERSINDICAL

Sede: MONTIJO — Avenida dos Pescadores, 72-74 — Telefone 231 02 49
Delegações: Almada - Azaruja - Barreiro - Faro - Grândola - Seixal - Silves - Vendas Novas

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (descentralizada)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.° 6.° do regulamento da assembleia geral e para efeitos do disposto na alínea b) do Art.° 39.°, dos estatutos, convoco a assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul, para reunir em sessão ordinária descentralizada, nas datas e locais abaixo indicados e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.° — Discussão, apreciação e votação do Relatório e Contas de 1983 e Plano de Actividades e Orçamento para 1984

2.° — Vários.

ÁREAS	LOCAL	HORA	DATA
Seixal / Almada	Delegação do Sindicato (Seixal)	15.00	24/03/84
Montijo / Moita / Barreiro / Alcochete	Coop. Consumo (Alhos Vedros)	15.00	24/03/84
Faro / S. Braz de Alportel	Delegação do Sindicato (Faro)	15.00	24/03/84
Silves / Lagos	Delegação do Sindicato (Silves)	15.00	24/03/84
Azaruja / Mora / Extremoz Montemor-o-Novo / Vendas Novas	Delegação do Sindicato (Azaruja)	11.00	25/03/84
Ermidas	Casa do Povo de Ermidas	10.00	31/03/84
Grândola / Santiago do Cacém	Delegação do Sindicato de Grândola	15.00	31/03/84

NOTA: O Relatório e Contas encontra-se à disposição de todos os sócios na sede e nas delegações do sindicato.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(O Secretário)
Carlos Manuel Portásio de Almeida

o jornal

O semanário dos que preferem a independência e a qualidade

Esta semana em «O Jornal»

A febre do Bingo — Uma reportagem sobre um vírus contagiante que ameaça transformar o País num grande casino.

No fim de «Pai Herói» — Inquérito sobre as relações matrimoniais e afectivas.

Lésbicas pronunciam-se — Reportagem sobre a homossexualidade feminina em Portugal.

Críticos optam — Os principais críticos literários escolhem o melhor romance de 1983.

Dez anos que mudaram o sindicalismo em Portugal — «Dossier» sobre os sindicatos livres.

o jornal o seu semanário à sexta-feira

Trabalhadores da Messa: "reservas" quanto à solução dos problemas

A Comissão de Trabalhadores (CT) da Messa enviou uma carta ao ministro de Estado, Almeida Santos, em que critica a demora na resolução do problema da empresa.

A carta sublinha que, com quatro meses de salários em atraso, a empresa entretanto «degrada-se e a impaciência instala-se».

A CT recorda que, na perspectiva da resolução do problema da fábrica de máquinas de escrever Messa, os trabalhadores aceitaram um protocolo de acordo com a Centrel que previa a suspensão, formação e transferência de trabalhadores e outras limitações de direitos, garantindo em contrapartida os postos de trabalho e o pagamento de salários.

Acrescenta que a perspectiva de venda da empresa em Agosto se gorou por falta de acordo entre a Centrel e o Governo e que, apesar de o Conselho de Ministros ter aprovado em 29 de Novembro uma resolução que dizia «abrir perspectivas para uma solução imediata da situação na Messa», o problema continua por resolver.

Acrescenta que em Janeiro a Centrel informou os trabalhadores da Messa que face às condições impostas pelo Governo, teria de haver algumas alterações no protocolo de acordo com os trabalhadores, modificações que aqueles aceitaram, mas passado mais de um mês o problema continua a estar pendente de negociações com várias entidades, nomeadamente a Previdência, Fundo de Desemprego, Direcção-Geral do Tesouro, sócio privado da Messa e Banca.

A CT da Messa manifesta sérias reservas face ao sistema adoptado de conclusão de um contrato-promessa de compra da Messa, com prazo de 180 dias, entre a Centrel e o Governo, ficando desde já aquela a assegurar a gestão da empresa, que se mantém até lá da propriedade do IPE.

Os trabalhadores da Messa sublinham que o contrato poderá não se concluir no prazo de 180 dias, caso «falhe alguma das condições nele constantes, nomeadamente por parte do Governo» e perguntam em que condições ficam se essa eventualidade acontecer.

A CT adianta que, devido a esta situação, «a assembleia geral de accionistas da Messa, a quem cabe o último passo, vem sendo sucessivamente adiada» e consideram que caso não se realize a prevista para hoje, sexta-feira, tem de ser marcada definitivamente uma data «sob pena de a credibilidade e a confiança que a solução mereça ficar drasticamente afectada».

Têxteis: mais de 10 mil despedimentos em 1983

Mais de dez mil despedimentos registaram-se em 1983 no sector têxtil, o que representou quase o triplo dos ocorridos no ano anterior, segundo revelou a CGTP/IN.

Em comunicado, a central sindical adianta que no segundo semestre do ano passado ocorreram 5.139 despedimentos, o que representa um aumento de 4,5 por cento em relação ao número do primeiro semestre, sendo 73 por cento por iniciativa patronal.

Acrescenta que se verificaram 3.520 despedimentos por encerramento de empresas e 50 por repressão, citando ainda a ocorrência de «106 despedimentos sem qualquer observância da lei».

Segundo a CGTP, que se baseia num estudo da Federação Sindical dos Têxteis, verificaram-se de Julho a Dezembro de 1983 1.427 despedimentos «por iniciativa dos trabalhadores decorrentes de falências e outros factores de instabilidade no emprego».

A CGTP revela que em 1983 verificaram-se 10.057 despedimentos de trabalhadores têxteis.

Por regiões, as mais afectadas pelos despedimentos na indústria têxtil são o Sul (30,6 por cento) o Porto (26,8 por cento) e Braga (19,8 por cento).

A Intersindical salienta que «a situação de emprego no sector têxtil é tanto mais preocupante quando se sabe que a maioria dos despedimentos se verificaram em zonas de mono-indústria, onde quase não existem alternativas de emprego».

Acrescenta que este facto, «conjugado com a inexistência de um plano de desenvolvimento regional, põe em perigo a sobrevivência de milhares de famílias».

Política do actual Governo agrava situação das mulheres

—acusa a CGTP

«As mulheres trabalhadoras são hoje o sector da nossa sociedade mais afectado pela política dos Governos de direita, prosseguida e agravada pelo Governo Mário Soares/Mota Pinto», refere um comunicado da CGTP a propósito do Dia Internacional da Mulher, que ontem se celebrou. O agravamento do custo de vida, o aumento do desemprego feminino (mais de 70 por cento dos desempregados) e da mortalidade infantil, a degradação das condições de protecção à maternidade, de saúde e de educação dos filhos, o alastramento da fome e da miséria são, de acordo com a central sindical, alguns dos aspectos em que a actuação governamental tem sido mais negativa para a mulher. «Com esta política – acusa a Inter – as mulheres trabalhadoras portuguesas são das mais exploradas e oprimidas de toda a Europa». Finalmente o comunicado apela à «mobilização progressiva das mulheres para a luta geral dos trabalhadores portugueses por uma nova política e um novo Governo que reponha as esperanças de Abril».

Reforma aos 55 anos

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) exigiu do Governo Regional a criação de uma sub-comissão da condição feminina.

Em conferência de Imprensa dirigentes do departamento de mulheres da USAM divulgaram as principais reivindicações das mulheres da região no Dia Internacional da Mulher.

A organização exige do Governo o funcionamento da «Comissão para a Igualdade do Trabalho e Emprego» na Região, a reforma voluntária aos 55 anos ou com trinta anos de Previdência, o direito das mulheres ao aborto com os cuidados médicos necessários, criação de uma rede eficiente de assistência materno-infantil, creches e infantários e fim às escolas de regime duplo e triplo.

Para a USAM, a Constituição e o Código Civil equipararam na teoria as mulheres aos homens «mas na realidade as mentalidades, a começar pela dos governantes, não mudou». De acordo com os sindicatos mudar as leis implica mudar a prática anterior e serem criadas as infraestruturas que possibilitem à mulher as condições para que deixe de ser considerada cidadã de segunda, doméstica e duplamente explorada pelo patrão e pela família».

A USAM referiu que a maioria dos desempregados na Madeira são mulheres, atingindo 78 por cento do total dos desempregados inscritos na Direcção de Emprego. Este número não inclui as milhares de mulheres colocadas na situação de sub-emprego, como são as bordadeiras de casa. São ainda as mulheres «as primeiras a serem atingidas pelos despedimentos, em caso de crise ou falência das empresas, como aconteceu nas fábricas regionais de conservas e papel», referiram as dirigentes sindicais.

Auto Mecânica da Beira não paga salários

Os trabalhadores da empresa «Automecânica da Beira», de Castelo Branco, não recebem salários há mais de três meses, segundo informa uma fonte sindical.

Numa moção aprovada em plenário pelos trabalhadores, o patronato é responsabilizado pela actual situação de crise na empresa.

Foi decidido não permitir a saída das instalações de qualquer equipamento, «mesmo que se afirme que seja para pagar dívidas», segundo os trabalhadores.

O Governo Civil de Castelo Branco e o delegado do Ministério do Trabalho são responsabilizados «pela sua inoperância no conflito», dizem os trabalhadores, indicando serem eles os principais credores da empresa e permitirem a «delapidação» do património.

De acordo com uma fonte sindical, a falta de matéria-prima é a principal dificuldade que motiva a paralisação da empresa.

Acrescentou que existem já casos de acções de despejo a operários da Automecânica, decorrentes da incapacidade de pagarem as rendas de casa e outros compromissos domésticos.

Os trabalhadores pretendem esclarecimentos por parte da entidade patronal sobre um eventual empréstimo concedido ou a conceder à «Automecânica da Beira».

A empresa emprega cerca de 160 trabalhadores, dedicando-se ao fabrico de moldes para a indústria metalomecânica.

Tercon

Também os trabalhadores da Tercon, única empresa de transformação de pescado da ilha Terceira, Açores, exigiram o imediato pagamento dos salários em atraso e a viabilização económica daquela fabrica de conservas.

Num documento entregue em Angra do Heroísmo ao delegado da Secretaria Regional do Comércio e Indústria, os cerca de duzentos trabalhadores, que não recebem salários há cinco meses, defendem que «caso o assunto não seja resolvido até ao fim desta semana, a mercadoria existente em armazém deve ser retida como forma de garantir o pagamento dos vencimentos em atraso».

Manifestaram também a sua preocupação face à inexistência de medidas tendentes a preparar a próxima safra do atum, o que — em seu entender — pode significar a eventual falência da Tercon.

Com um passivo de aproximadamente duzentos mil contos, esta empresa de transformação de pescado tem vindo a sobreviver nas últimas safras mediante a concessão de avales financeiros por parte do Executivo Regional.

RDP

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEATRO DE S. LUIZ

10 DE MARÇO — 17.00 H.

MAESTRO: SILVA PEREIRA
SOLISTA:
TERESA VIEIRA (piano)

I
Variações sobre um tema de Haydn — BRAMS
Concerto n.° 20, K. 466 — MOZART
II
O Encanto de Sexta-Feira Santa
Murmúrios da Floresta — WAGNER
Abertura da ópera «Tannhäuser»

— Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa —

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

LEGISLAÇÃO DO GOVERNO CONTRA O PODER LOCAL E OS TRABALHADORES MUNICIPAIS

Considerando:

1. Não foi dada oportunidade aos órgãos Poder Local de se pronunciarem sobre matéria tão importante;
2. Não foram postos à discussão pública;
3. Não foram ouvidos os órgãos representativos dos trabalhadores, nomeadamente o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, como manda a Constituição da República;
4. Que se trata duma clara e inadmissível intromissão do Governo no Poder Local.;

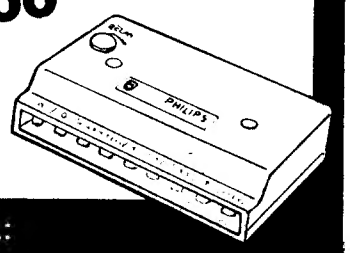
Propomos que a Assembleia Municipal delibere:

1. Repudiar a maneira prepotente como o Governo legislou sobre a matéria de exclusiva competência da Assembleia da República;
2. Exigir a revogação dos Decretos-Leis agora aprovados, nomeadamente os n.°s 41, 42, 43 e 44/84 e o de reorganização Técnico-Administrativa por altamente lesivos dos Trabalhadores e das Autarquias.

Loures, 29.2.84

O AVANÇO DA ELECTRÓNICA NOS NOVOS AUTO-RÁDIOS E ANTI-ROUBO PHILIPS

Compre um Auto-Rádio Philips com leitor. OFERECEMOS-lhe* um Anti-Roubo electrónico Philips de 7.000$00



PHILIPS

* Esta oferta é limitada.

AGENTE OFICIAL:
FERNANDUS
RUA ARTILHARIA UM, 44 - 1200 LISBOA - TEL. 65 10 21

de ontem para hoje

Preso do PRP já não come há dezoito dias

ÁLVARO Monteiro, do PRP, cumpre, hoje, o seu décimo oitavo dia de greve da fome, na Cadeia de Vale de Judeus, em Ancoentre, tendo perdido já doze quilos. «O seu estado de saúde agrava-se, rapidamente», diz a Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) em comunicado, informando, ainda, que Álvaro Monteiro sofre de diabetes e de úlcera do estômago e que «o agravamento do seu estado pode ter consequências trágicas nos próximos dias». A CLCR acusa o estabelecimento prisional de «tentar impor o silêncio, recusando visitas ao preso», e alerta a opinião pública para «os graves riscos que corre a vida de Álvaro Monteiro» e pede a sua liberdade e «uma ampla amnistia para minorar a grave situação em que se encontram numerosos militantes de esquerda, presos ou perseguidos por razões políticas». Preso a 1 de Julho de 1981, Álvaro Monteiro tem sido acusado de vários processos relacionados com o chamado «Caso PRP», tendo sido, recentemente, transferido da Penintenciária de Lisboa para a Cadeia de Vale de Judeus, «estabelecimento prisional com condições particularmente repressivas».

Polícia espanhola apreende café e tabaco português

Tabaco e café da contrabando procedentes de Portugal e avaliados em 17 milhões de pesetas foram apreendidos pela Policia de Mérida, na localidade de Montijo, província de Badajoz, informaram à ANOP fontes policiais. O contrabando era constituído por 60 mil maços de tabaco e 2400 quilogramas de café, além de outras mercadorias que não foram especificadas. Foram apreendidos dois camiões utilizados no transporte destes artigos. O valor total é de 30 milhões de pesetas. A Polícia prendeu quatro pessoas, consideradas como presumíveis implicados na operação de contrabando que procedia de Portugal.

«Neiva» apresado por pesca ilegal

O navio da Armada «Zambeze» apresou, na quarta-feira, o arrastão «Rio Neiva» da praça de Leixões, apanhado a pescar com redes ilegais – revelou o Comando da Zona Marítima do Norte. O «Rio Neiva» foi surpreendido a 16 milhas a Sudoeste de Viana do Castelo com dois sacos de malhagem ilegal e tinha a bordo sete caixas de carapau. O pesqueiro foi escoltado para Leixões onde ficou às ordens das autoridades marítimas que estão a elaborar o auto de transgressões.

Compras espanholas ficam na fronteira

Amontoam-se, nas fronteiras do Caia e de Valença do Minho, e, em menor escala, no Aeroporto de Lisboa, compras que inúmeros portugueses fazem nos mercados e galerias espanholas de Badajoz e Vigo, sobretudo, passíveis de serem consideradas – pela sua quantidade – delitos de importação. É óbvio que as compras (roupas, objectos e até material electrónico) que são interceptadas na Portela não procedem de Espanha. Do país vizinho vem carne de suíno e caprino, bacalhau, azeite, batatas, alhos, um ou outro aparelho electrónico, além de chocolates e rebuçados para os quais as autoridades quase nem reparam. É claro que aqueles que pagam a respectiva taxa alfandegária chegam a casa com as compras. Mas a que preço!

Portugal-RPM: associação pede apoio

A Associação Portugal-Moçambique lançou um apelo a todos os portugueses em apoio das vítimas das inundações em Moçambique. O pedido de auxílio da Associação Portugal-Moçambique dá conta da abertura de uma conta do BPA, número 500/01/2123568, com o título «Solidariedade com as Vítimas das Inundações em Moçambique». Afirma a AP-M que «um novo desafio é lançado à consciência da Humanidade e de novo se impõe fazer da noção de solidariedade uma realidade activa», cabendo a todos os portugueses dar «a ajuda que estiver ao seu alcance ao povo moçambicano, não obstante as suas próprias dificuldades e carências».

«Totobola» perpara jogo do loto

Haverá jogo do loto em Portugal em Janeiro de 1985 – afirmou o director das Apostas Mútuas Desportivas, Correia da Fonseca.

Antes disso, contudo, será instituído e distribuído o 3.º prémio do «Totobola». Isso acontecerá em Setembro, no início da época futebolística de 1984/85. Disse ainda Correia da Fonseca que o atraso nas obras de adaptação das novas instalações da Misericórdia para os Serviços do Totobola foi a única causa que impediu o lançamento do 3.º prémio já esta época.

Assaltantes alemães presos em Almada

Dois cidadãos alemães estão a contas com a justiça portuguesa, no Tribunal de Almada, sob a acusação de terem assaltado a livraria «Escriba» e a escola preparatória local. De acordo com a acusação, Karl Muller, de 22 anos, e Klaus Mattheis, de 44, foram surpreendidos pelas autoridades em flagrante delito, não esboçando qualquer reacção. São, também, acusados de permanência ilegal.

Diabetes também matam

«A cegueira é dez vezes mais frequente nas pessoas afectadas pela diabetes, doença que favorece patologias crónicas» – disse ontem em Lisboa o médico Ignácio Salcedo, na sessão de abertura do II Congresso Português do Clínico Geral. Disse Salcedo, ainda, que a doença constiui a quarta causa da morte, afirmando também que alguns tipos de diabetes provocaram, na década de 60 e 70, mais mortes que as vítimas das grandes guerras.

As FP-25 de Abril em entrevista negam algumas acções violentas

As «FP-25 de Abril» negaram à ANOP, na primeira entrevista desde a sua fundação, a autoria de algumas acções que recentemente foram reivindicadas em seu nome.

Dois encapuçados que se intitularam membros da direcção da organização clandestina negaram a um jornalista da ANOP o assassínio de dois guardas fiscais em Albufeira e de um empregado bancário durante o assalto ao Banco Português do Atlântico de Vilamoura, em fins de Fevereiro. Entre as diversas acções que reivindicaram, conta-se o assalto à carrinha do «Grupo 8», em Lisboa, no célebre assalto que rendeu 108 mil contos, a uma carrinha do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na estrada Marinha Grande-Leiria, em que foram feridos a tiro dois empregados bancários «por terem reagido à abordagem, tentando abalroar o carro utilizado na operação».

A entrevista foi combinada em telefonemas para a ANOP, nos dois dias anteriores, e decorreu numa garagem para onde o jornalista foi conduzido numa carrinha fechada por dois outros indivíduos, um com boné e óculos escuros (condutor) e o outro com barba e óculos.

«Não tenha medo. O único objectivo é repor a verdade sobre as FP 25» – foi a única frase dita no trajecto que durou cerca de 45 minutos e terminou já no interior da garagem, onde foram retirados ao jornalista os óculos protectores (com lentes pintadas) que lhe foram colocados mal entrou na carrinha.

O contacto com a organização ocorreu nos arredores de Lisboa num local combinado por telefone, onde o jornalista esperou cerca de uma hora.

No trajecto, os «condutores» nada mais disseram e durante a entrevista mantiveram-se dentro da carrinha.

Os dois encapuçados encontravam-se sentados a uma mesa coberta por um lençol branco, tendo à sua frente duas pistolas, granadas e comunicados da organização.

Na garagem, pouco espaçosa, além da cadeira reservada para o jornalista não havia mais mobília.

Depois do oferecimento de um cigarro e de um «esteja à vontade, não receie nada», os dois homens leram a relação das acções realizadas pela organização desde Dezembro e depois ofereceram-se para responder a perguntas, embora avisando que não revelariam pormenores estratégicos.

A entrevista decorreu durante cerca de 40 minutos e nela os dois encapuçados exprimiram-se sempre de forma fluente e sem procurar disfarçar a voz.

No final, o jornalista voltou a ser levado na carrinha durante cerca de três quartos de hora, até ser largado na Praça do Areeiro, em Lisboa.

Para «autenticar» a entrevista, os dois encapuçados deram ao jornalista cópias de todos os comunicados emitidos desde Dezembro duas cópias da fotografia com que reivindicaram o assalto à carrinha do «Grupo 8» e dois rolos de negativos.

O destino dos fundos roubados

Os dois auto-intitulados dirigentes das «FP25» justificaram as acções pelo facto de a organização não dispor de apoios financeiros externos.

Sobre o destino dado aos «fundos» roubados, disseram: «não damos o dinheiro aos trabalhadores porque essa não é a forma de resolver os problemas».

«A nossa acção – acrescentaram – tem por objectivo impedir a actuação impune do capitalismo internacional, numa escalada que visa recuperar monopólios e privilégios que detinham antes do 25 de Abril, e ainda criar condições ao nível das organizações de trabalhadores para a revolução socialista».

Os dois comandos recusaram revelar informações estratégicas sobre a organização, adiantando apenas que o seu número aumentou desde a fundação, que «três companheiros caíram na luta» e que se registaram algumas deserções, o que consideraram normal.

«Somos trabalhadores recrutados através de vários processos de luta. O nosso objectivo, em termos orgânicos, é a constituição de um exército revolucionário» – revelaram.

Disseram que o seu arsenal é composto pelas armas trazidas pelos militantes fundadores oriundos de «várias organizações que combateram o fascismo de armas na mão» e de material entretanto recuperado e comprado, embora sem revelar onde.

As «FP-25» – disseram os dois encapuçados – tem ligações, não propriamente com organizações políticas, mas com militantes de partidos do PS para a esquerda «que compreendem e aceitam a nossa luta».

Explicaram que, embora na clandestinidade, têm uma «vida quase igual a dos cidadãos comuns, com alguns cuidados, excepto quando se é procurado pela Polícia».

Sobre a condenação que as suas acções têm merecido de algumas organizações representativas de trabalhadores, disseram: «até hoje nenhum plenário de trabalhadores repudiou as nossas acções. As únicas manifestações nesse sentido vieram de determinadas organizações, que consideramos de trabalhadores, que, de forma consciente ou não, têm embarcado na campanha de provocações e calúnias difundidas por uma central de contra-informação».

Mas disseram que os «apelos à denúncia» não resultam devido ao «espírito antifascista que predomina no seio dos trabalhadores» e acentuaram que «a justeza» das suas acções «está expressa na dificuldade que essas organizações têm em provar que não temos razão».

Admitiram que sentem medo durante as operações, embora o eliminem «pela consicencialização política», e refutaram o heroísmo, tendo afirmado que só disparam sobre pessoas «quando alguma coisa corre mal durante uma operação e não há outra hipótese» ou «quando o objectivo é mesmo aniquilar, embora neste caso também somente depois de ponderadas todas as hipóteses».

«Não matamos como medida exemplar» – afirmaram a concluir.

As acções reivindicadas

As acções pelas quais as «FP25» se responsabilizam são as seguintes:

– Duas bombas nas dependências do **BESCL**, de Leiria e Caldas da Rainha, «em apoio à luta dos trabalhadores da CIVA, Marinha Grande».

– Lançamento de comunicados de apoio aos trabalhadores da indústria naval, através do rebentamento de 24 petardos em Lisboa, Barreiro, Seixal, Setúbal e Cova da Piedade.

– Dois rebentamentos nas vivendas dos patrões da Lurgel, Jorge Cristóvão e Flamínio Rosa.

– Engenho não rebentado na viatura do presidente do conselho de administração da Alfa, rufino Pinho Campos.

– Rajadas de metralhadora e «cocktail Molotov» na residência do «patrão da Ivima, Jorge Magalhães».

– «Bomba contra bens» do industrial têxtil da Covilhã, Paulo Oliveira.

– Mais duas bombas contra os administradores da «Técnitools», «Técnisado» e «Entreposto», em Setúbal, Mário Jorge, Moura e José Vieira.

– «Expropriação de fundos» nas agências do Crédito Predial Português na Cruz da Légua e Canecas.

«Expropriação de funDos» na Indelma, Casal do Marco.

– Assalto à carrinha do **BESCL** na estrada Marinha Grande-Leiria em que foram feridos dois empregados.

– «Acção de recuperação de fundos» em 7 de Fevereiro à carrinha do «Grupo 8».

As hemorróidas não são mais um problema.

Com 'SPERTI'H, o inchaço, a dor e a comichão desaparecem.

As estatísticas informam-nos que uma pessoa em cada três sofre de hemorróidas.
É por isso que, não só as pessoas afectadas, mas toda a gente deveria saber o que é esta doença tão vulgarizada.
As hemorróidas são simples veias, com paredes fracas, que incham. A sua disposição no interior e exterior do ânus origina inflamações frequentes, acompanhadas de dores, irritação, comichão e derrame de sangue.
Os doentes de hemorróidas sofrem bastante e têm dificuldade em se sentarem. Normalmente, não falam dos seus problemas e tentam negligenciá-los. Por isso, devem ser encorajados a procurar alívio dos sintomas e melhoria da afecção.
Na maior parte dos casos, a afecção é curável e 'SPERTI'H é a terapia ideal. Este medicamento tem obtido resultados fantásticos nos Estados Unidos e em muitos outros países.
'SPERTI'H vende-se na farmácia em pomada (com aplicador) ou em supositórios (para hemorróidas internas). Um tratamento combinado de pomada e supositórios dá muitas vezes resultados particularmente rápidos e satisfatórios.
Procure na sua farmácia.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE 2 MONITORES DESFIBRILHADORES
— Serviço de MEDICINA 1 B/1 C Conc. Público n.º 9/84-IE

FORNECIMENTO DE 4 APARELHOS DE CORTE E COAGULAÇÃO
— BLOCO OPERATÓRIO E OTORRINO Conc. Público n.º 10/84-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria de Aquisições (IE).
A abertura das propostas terá lugar nos dias 2 e 3 de Abril às 11 horas no referido serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Março de 1984

Pelo Director do Serviço de Aprovisionamento
a) J. d'Almeida Ribeiro

DE CA-RAS

Torres Couto, dirigente da UGT, foi convidado para participar numa reunião da Câmara do Comércio Luso-Alemã. Após ter sido apresentado por Rogério Martins, Torres Couto falaria dos empresários portugueses e da Europa.

«Não temos empresários à imagem da Europa» considerou o dirigente da UGT. A assistência ouviu atentamente...

Samora Moisés Machel, presidente da República Popular de Moçambique, enviou através do seu secretário pessoal, Muradali Mamadussen, uma carta ao Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes. Muradali Mamadussen, acompanhado pelo embaixador de Moçambique em Lisboa, João Cosme, encontrou-se ontem com Mário Soares.

Linda de Suza, a vedeta convidada para abrir o Festival da Canção «comprou» a canção que Paco Bandeira apresentou no «certame das cantigas». Após meia hora de fáceis negociações entre os dois cantores alentejanos «Que coisa é esta vida» já vai figurar no próximo álbum de Linda de Suza.

Maldonado Gonelha, ministro da Saúde, viu reforçado o seu Ministério com mais uma Direcção-Geral ontem criada em Conselho de Ministros. Trata-se da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários (DGCSP) que irá ocupar os espaços deixados vagos com a extinção da Direcção-Geral da Saúde e dos Serviços Médico-Sociais.

João Paulo II e o presidente norte-americano Ronald Reagan encontrar-se-ão no Alasca em 1 ou 2 de Maio. Por essa altura, o sumo pontífice tem prevista uma deslocação à Coreia do Sul, enquanto que Reagan regressa de uma visita à República Popular da China.

É o primeiro encontro após o restabelecimento das relações entre os EUA e o Vaticano.

Coimbra: apesar de tudo, o direito à diferença (2)

Uma cidade de subalugas

Os alunos da Universidade de Coimbra são cerca de 13 mil. Acrescento, embora não seja novidade; a maioria esmagadora é de fora da cidade, vem de longes terras. Do Minho ao Algarve, das Beiras às regiões autónomas.

Pois bem: onde se alojam estes milhares de jovens? Em jeito de síntese direi: os Serviços Sociais da Universidade têm em funcionamento oito residências, sendo cinco masculinas e três femininas, com um total de 330 lugares, 226 dos quais para rapazes; as 25 Repúblicas e Solares existentes na cidade albergam cerca de 300 alunos; tirando os poucos que vivem em casa dos pais ou de familiares, os restantes recorrem ao aluguer de quartos.

RESULTADO: arranjar um quarto decente é um drama. E barato, impossível. A média vai nos 5/6 mil escudos mensais e nunca individual. Na maior parte dos casos, apenas se pode tomar um/dois banhos semanais, a utilização de electrodomésticos (secadores, rádios, etc.) é estreitametne controlada, por vezes a luz apenas pode estar acesa até certas horas.

Quer isto dizer que a exploração à custa do estudante assentou arraiais no burgo e gente há que tranformou as suas casas em autênticos albergues clandestinos, vivendo com chorudos proventos provenientes do arrendamento ilegal de quartos...

...E se assim não fora, *'os estudantes teriam de acampar na Sereia ou nos Gerais'*, como me disse, com alguma ironia e pedindo o anonimato, um velho habitante da cidade que está bem na vida graças a este expediente.

A gota de água

Toda a gente está de acordo: Reitoria, Câmara Municipal, Associação Académica, estudantes, professores, todos reconhecem que se trata de um grave problema social a que urge dar combate.

Há até ideias e, acredito, mesmo boa vontate. A Reitoria, por exemplo, que considera 'especialmente preocupante a situação dos estudantes vivendo em regime de subarrendamento', diz que tem prestado atenção aos problemas inerentes à manutenção das *Repúblicas* e aponta a necessidade de construção de residências dos Serviços Sociais da Universidade.

Daí que a pergunta, directa, tenha sido posta: o que é que está a ser feito nesse sentido?

Provavelmente o Reitor, Rui Alarcão, e o vice-reitor, Jorge Veiga, a quem pus a questão, terão coçado a cabeça, olhado um para o outro, encolhido os ombros, remexido nos cofres vazios da Universidade. E, responderam depois, por escrito, para que os leitores do 'DL' soubessem:

«A curto prazo, ou seja, durante o presente ano de 1984, vai iniciar-se a construção duma residência para oitenta estudantes. Tal residência é subsidiada em grande parte pela Fundação Gulbenkian com a verba de 28.500 contos, existindo por outro lado inscritos no orçamento dos Serviços Sociais, através do PIDDAC-1983, uma verba de 23.200 contos. Esta construção, que faz parte dum complexo mais amplo, incluindo cantina, armazém e supermercado, tem o seu início dependente da autorização ministerial para abertura do respectivo concurso público».

O que é pouco, convenhamos. Mesmo se tivermos em conta o que disse o presidente da Câmara, Mendes Silva:

Quarto de um estudante numa das «Repúblicas» coimbrãs

«O problema não é fácil. Para já propusemos, e a Secretaria de Estado da Habitação aceitou, um plano para a construção de 350 apartamentos, com capacidade para 700 estudantes. Dinheiro não temos. Mas damos os terrenos, fazemos os projectos e arranjamos linhas de crédito. A solução estará na comparticipação de outras câmaras que, em Coimbra, têm estudantes oriundos dos seus concelhos. Podem, por exemplo, adquirir os apartamentos, que servirão para alojar os alunos que vêm, sei lá, das Beiras e das Regiões Autónomas. De resto há já contactos feitos e a ideia tem sido bem recebida. Se tudo correr bem arrancamos ainda este ano com os primeiros 180 apartamentos».

Ricardo Roque, finalista de Direito, presidente da Associação Académica, já conhecia estes projectos quando com ele abordei o assunto. Um meio sorriso nos lábios e um comentário realista: *«O que está previsto não passa de uma gota de água no oceano. E não temos a certeza que a gota caia mesmo».*

Para já, para já, e numa tentativa de minorar, que não resolver o problema, a AAC tem a funcionar um departamento de apoio aos estudantes, nomeadamente aos caloiros. Existe, no princípio de cada ano, um ficheiro mais ou menos actualizado com quartos disponíveis na cidade. E existe também um sector que presta apoio jurídico aos universitários a quem se deparem problemas com os senhorios ou *subalugas*... Ricardo Rque contou até um caso incrível: um estudante foi queixar-se à AAC que o seu *subaluga* lhe retém a sua correspondência pessoal enquanto não se resolve uma questão relacionada com uma conta de telefone...

Repúblicas: o alarme

Neste contexto a questão «Repúblicas» ganha nova dimensão e actualidade. Antes do mais, que se diga: as «Repúblicas» são muito mais do que uma simples forma de resolver o problema da habitação. São um símbolo, têm atrás de si o peso de uma tradição de luta e resistência, constituem um espaço único de liberdade, convívio, formação.

Acontece, no entanto, que hoje são, também, uma forma mais barata de viver, um caminho que pode de algum modo contribuir para resolver o problema da habitação de alguns estudantes. Os tempos mudam e as consequências, obviamente, não páram à porta dos repúblicos...

Pois bem: nos últimos anos muita coisa se modificou e, vejam lá, até senhorios (alguns) tiveram a coragem de fazer o que no antigamente era impensável – requerer o despejo de «Repúblicas», por via judicial, com base no espantoso argumento de os contratos de arrendamento terem sido assinados por pessoas que há muitos anos não habitam nessas casas de estudantes com tabuleta à entrada!

Claro: foi o toque a rebate, a Reitoria e a Câmara meteram-se no assunto, a Academia agitou-se, a Assembleia da República acabou por legislar pondo as «Repúblicas» a salvo da gula dos senhorios, que, ao fim e ao cabo, querem aproveitar a crise da habitação para aumentarem as rendas ou venderem os prédios.

Só que, no caso do Ninho dos Matulões, já a braços com uma decisão do Tribunal, a lei da Assembleia não teve efeitos. E depois de muitas peripécias a Reitoria e a Câmara chegaram a acordo com o senhorio para comprarem a casa. Porém surgiram dificuldades, digamos, burocráticas e o alarme voltou a soar no «Ninho». Um alarme que não terá razão de ser, a acreditar nas declarações da Reitoria ao «DL».

«O proceso de compra da casa onde se encontra instalada a «República Ninho dos Matulões» foi conduzido com todo o empenho pela Reitoria a fim de salvar a existência física da «República».

Foram inscritas verbas no orçamento de 1983, e previstas também para 1984, mas problemas de natureza jurídico-financeira, que se predem com a avaliação oficial, não permitem ainda a celebração do contrato de compra do imóvel por parte da Universidade. Apesar do interresse de todos os intervenientes neste assunto, designadamente a Câmara Municipal de Coimbra, há ainda que aguardar algum tempo o desenrolar do processo legal de aquisição.

A Reitoria mantem-se confiante em que, através dos departamentos competentes dos Ministérios da Educação e das Finanças, se consiga em breve confretizar a aquisição do imóvel».

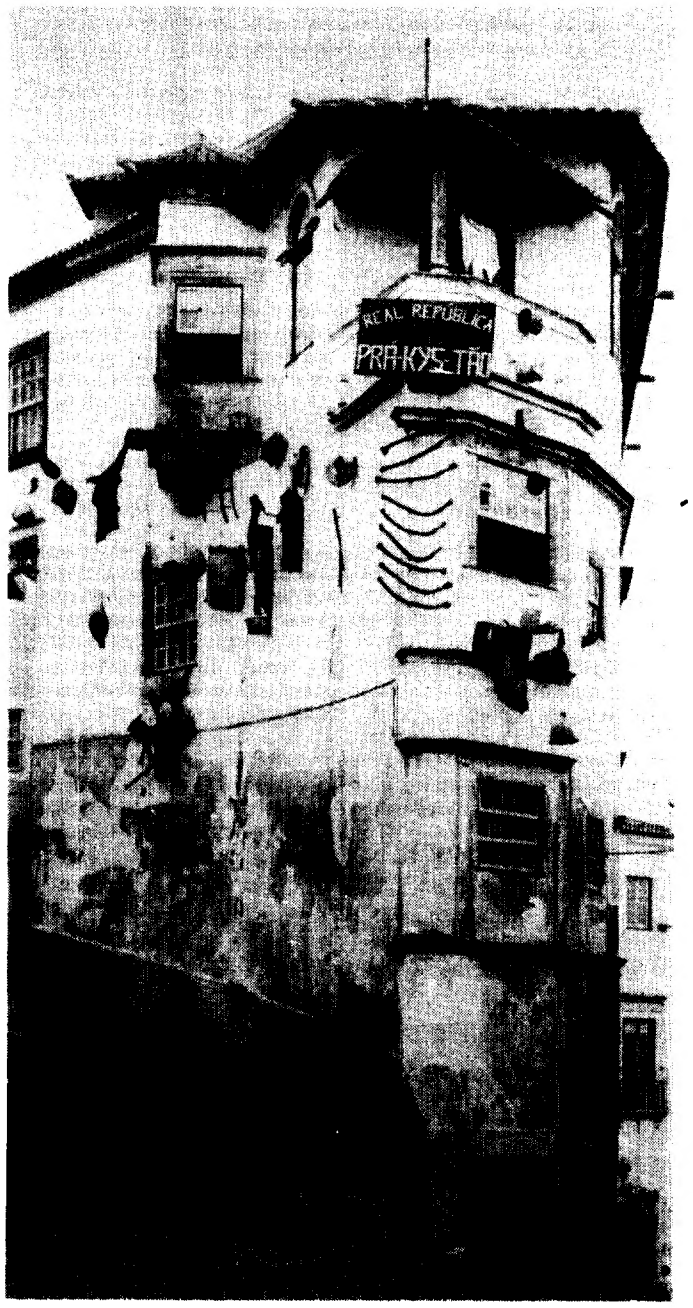
A casa que faz balão

Mas os problemas das «Repúblicas» não se esgotam aí. Na generalidade, os prédios onde estão instaladas encontram-se degradados, nalguns casos mesmo a ameaçar ruína.

Vejamos o «Kimbo dos Sobas», na Antero de Qental. A casa está mesmo arruinada, com uma travemestra partida e outra sem apoio porque o prédio já está inclinado. Meio a sorrir, meio a sério, mas com uma certa dose de indiferença que arripia, um dos estudantes que ali vive dizia-me durante um encontro que tive com vários repúblicos: *«A casa faz balão. Só podemos ir à janela um de cada vez... E o nosso último centenário já se fez na Cantina das Químicas porque a casa não aguentava tanta gente. Não há qualquer hipótese de recuperação»*

«E se a casa cai?»

«Logo se vê» — adiantou o jovem do Kimbo, antes de acrescentar que o senhorio, embora



queira que a República saia, não tem criado problemas. *«Ele agora quer é que a gente assine um documento desreponsabilizando-o por danos na hipótese da casa cair»*...

Mas se o Kimbo é um caso extremo, muitas outras «Repúblicas» há a precisar de obras urgentes, que, obviamente, os senhorios não fazem, pois as rendas estão baixas e não é essa a solução que procuram.

«A Câmara sente o problema, quer ajudar a resolvê-lo, mas não tem recursos» — afirma, por sua vez, o Presidente da edilidade coimbrã, Mendes Silva. *«Já várias «Repúblicas» solicitaram reparações urgentes, mas no conjunto a verba necessária ascenderia a muita centenas de contos. Só nos «Kágados» as obras a fazer no telhado ronda os 400 contos. Não podemos estar a beneficiar assim prédios que não nos pertencem. Talvez a solução esteja no aproveitamento de linhas de crédito do PRID (Programa de Recuperação de Imóveis Degradados). Ou talvez a Câmara, em colaboração com a Universidade, possa, nalguns casos, adquirir ela própria os edifícios para os recuperar e ceder às «Repúblicas» em condições a estudar, mas que terão necessariamente que reflectir uma componente social de custo...»*

«...E quanto à autonomia dessas mesmas «Repúblicas»? Que condições?»

«A autonomia das «Repúblicas» é sagrada. Não pode sofrer a miníma beliscadura».

No mesmo sentido se pronunciou a Reitoria: E, espera que a contribuição da Câmara ajude a resolver este problema. Entrantanto, tem vindo a recolher dados junto das «Repúblicas» e, através dos Serviços Sociais, tem tentado «resolver os casos mais prementes».

E assim vamos de habitação estudantil em Coimbra. Até ver.

Ribeiro Cardoso

24 horas

Mandela será libertado?

Winnie Mandela visitou na 5.ª feira o seu marido, o dirigente nacionalista negro, Nelson Mandela, preso há mais de 20 anos, enquanto correm boatos persistentes – desmentidos pelas autoridades – de que estaria para breve uma eventual libertação desse patriota.

Desmentido em Cuba

A Embaixada do Peru e as autoridades cubanas desmentiram que se tenham produzido incidentes com os 15 cidadãos cubanos refugiados há quatro anos na representação diplomática peruana em Havana. Fontes diplomáticas ocidentais da capital, cubana tinham afirmado, há dias, que a Polícia tinha entrado na Embaixada peruana para retirar dois dos refugiados, em greve da fome, o que teria provocado uma reacção dos outros asilados que tentaram resistir e foram desalojados pela força, e transportados para lugar desconhecido. Fontes da representação peruana desmentiram formalmente estes incidentes, afirmando que «tudo está tranquilo e não aconteceu nada desde o passado mês de Dezembro, em que houve, efectivamente uma greve da fome dos refugiados».

Ruiz Mateus localizado

José Maria Ruiz Mateus, fundador e ex-presidente do grupo «Rumasa», expropriado pelo governo espanhol em Fevereiro de 1983, é notícia pela denúncia do possível sequestro e sua localização na Jamaica. O jornal «Diário 16» revela que José Maria Ruiz Mateus passou quatro dias, entre 29 de Fevereiro e 3 de Março, no hotel Sutton Place, de Kingston, na Jamaica, em companhia da esposa de um amigo. Nas última semanas encontrava-se em lugar desconhecido pela própria família que denunciou a possibilidade de sequestro.

Libertado pela polícia

Um filho de um industrial madrileno foi liberado pela Polícia, depois de um mês de sequestro por doze membros de uma cooperativa agrícola de Saragoça, que pediam 25 milhões de pesetas de resgate. Dos sequestradores, somente um tem antecedentes penais. O resgate que pediam era o equivalente, segundo disseram, ao que o industrial lhes devia.

Desastre na mina

Sete mineiros morreram na noite de 5.ª para 6.ª feira numa mina de carvão da província de Limbourg (Flandres, Bélgica) após uma explosão muito provavelmente provocada por concentração de gases. As vítimas, soube-se junto das brigadas de socorro, são 4 turcos, 2 belgas e um italiano. Os seus nomes ainda não foram divulgados.

A senhora Thatcher

Não é o maccarthismo, mas vai começando a parecer-se em versão britânica, diz o «The Guardian» de Londres, ao comentar, em editorial, as novas limitações políticas impostas ao pessoal militar do Ministério britânico da Defesa. O assunto foi tornado público através da divulgação que esse matutino fez acerca de uma reunião de altos funcionários daquele ministério, em Fevereiro deste ano, na qual se discutirá a forma de detectar civis e militares que discordem da política da actual Administração conservadora.

Agitação na Colômbia

Atentados terroristas e distúrbios nas principais cidades na Colômbia, assinalaram os últimos dias da campanha para as eleições autárquicas, que se realizam domingo. A deterioração da situação, a dois dias das eleições autárquicas, obrigou o presidente Belisário Betancour a convocar para hoje uma reunião de emergência do Conselho Nacional de Segurança para adoptar medidas mais enérgicas para restabelecer a ordem pública.

Presos no Chile

Várias centenas de pessoas foram presas e um número indeterminado foram feridas, 5. feira, em Santiago do Chile, em manifestações organizadas para celebrar o Dia Internacional da Mulher, segundo informações da Imprensa. Os jornais indicam que vinte mulheres foram presas, 5. feira de manhã, perto do palácio presidencial de La Moneda e nas ruas do centro de Santiago, quando distribuíam cravos aos transeuntes, gritando palavras de ordem hostis ao governo militar de Pinochet.

Anaya e Dozo em detenção rigorosa

Os antigos comandantes-em-chefe da Força Aérea e da Marinha argentinas, ao tempo da guerra das Malvinas, almirante Jorge Anaya e general-de-brigada Basílio Lami Dozo foram colocados em detenção rigorosa, segundo uma decisão do Conselho Supremo das Forças Armadas. Os dois oficiais argentinos, membros da Junta no Poder em 1981 e 1982, tinham sido presos em fins de Fevereiro por ordem do mesmo Conselho.

Esperança no Uruguai

A notícia, dada por responsáveis políticos uruguaios, da libertação iminente do general Seregni, líder da oposição, suscitou no Uruguai uma grande emoção, sobretudo entre os estudantes e os meios sindicais. Centenas de pessoas manifestaram-se frente à prisão central de Montevideu

No próximo dia 16 nas margens do Incomati

Samora Machel e Pieter Botha assinarão pacto de segurança

O primeiro-ministro sul-africano Pieter W. Botha e o presidente Moçambicano, Samora Machel, assinarão no próximo dia 16 de Março um pacto de não-agressão, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, num comunicado publicado esta noite na cidade do Cabo. Posteriormente, a agência moçambicana AIM confirmou a notícia.

A cerimónia da assinatura do «Acordo Conjunto de Não-Agressão e de Boa Vizinhança», que culmina várias semanas de negociações, decorrerá na manhã de sexta-feira, 16 de Março, na fronteira entre os dois países, próximo da cidade sul-africana de Komatipoort, nas margens do rio Incomati.

Através desse acordo, a África do Sul compromete-se implicitamente a cessar qualquer apoio aos rebeldes do Movimento Nacional de Resistência (MNR) em luta contra o governo do presidente Samora Machel.

Em contrapartida, Moçambique providenciará para que o seu território não sirva de trampolim para actividades de sabotagem dos militantes anti-«apartheid» do Congresso Nacional Africano (ANC).

Os dois países salientaram, ao longo das suas conversações no Maputo (20 de Fevereiro) e na Cidade do Cabo (2 e 3 de Março), que a conclusão de um tratado bilateral em matéria de segurança constituía uma primeira etapa indispensável com vista à normalização das suas relações, designadamente económicas e turísticas.

Quando do seu último encontro na Cidade do Cabo em princípios do corrente mês, as duas partes anunciaram a decisão de criar uma Comissão Conjunta encarregada de assegurar o respeito pelos compromissos assumidos.

Desde 1981, três «raids» sul-africanos contra alegadas «bases»do Congresso Nacional Africano no Maputo e zona periférica ilustraram a situação de guerra latente instaurada entre os dois Estados vizinhos a partir de 1975, quando a ex-colónia portuguesa de Moçambique se tornou independente.

Nos últimos nove anos, as dua capitais multiplicaram as acusações recíprocas de «desestabilização», ao mesmo tempo que o seu intercâmbio turístico e comercial ficava praticamente reduzido a zero.

Angola-África do Sul

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, declarou, ontem, que a «cessação de todo e apoio logístico-militar da África do Sul aos bandos armados da UNITA condiciona a paz na África Austral» – refere a agência ANOP em telex datado de Luanda.

O chefe do Estado angolano produziu estas afirmações no discurso que ontem pronunciou na Escola Central do Partido perante elementos das estruturas superiores do MPLA – Partido do Trabalho e do Governo.

José Eduardo dos Santos afirmou que a UNITA foi utilizada pela PIDE/DGS para tentar destruir o MPLA durante a guerra colonial e que se transformou num instrumento do Governo de Pretória e do imperialismo na segunda guerra de libertação nacional.

«Sem apoio militar e logístico do exterior e, particularmente, da África do Sul e dos círculos imperialistas a ela ligados, os bandos armados não podem sobreviver» disse, ainda, o presidente, que prosseguiu, afirmando: «Moveremos um combate sem tréguas contra os bandos armados da UNITA».

José Eduardo dos Santos prometeu a reintegração na sociedade angolana dos cidadãos que se tiverem deixado iludir pela UNITA e que se arrependerem e quiserem regressar.

Depois, o presidente afirmou: «A tentativa da África do Sul e do imperialismo de imporem mudanças políticas pela força nos países soberanos da nossa região não deu resultado».

Referiu que a luta do povo sul-africano abrigou o regime do **apartheid** a fazer alterações constitucionais de fachada e que a resistência heróica do povo angolano e a luta do povo namibiano transformaram a política de guerra num fardo financeiro para o regime sul-africano e causaram pesadas perdas às suas Forças Armadas. Segundo José Eduardo dos Santos, isso explica que o Governo sul-africano e as forças imperialistas que o apoiam se comecem a orientar para a busca de soluções negociadas.

«Talvez tenham compreendido que não é possível alcançar soluções militares e agora tentarão obter, pela via das negociações, o que não conseguiram atingir no plano militar» – disse.

José Eduardo dos Santos afirmou que, «se tudo decorrer sem perturbações, a retirada das forças sul-africanas do Sul de Angola deverá estar concluída no fim de Março».

Depois de considerar imperativa a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança sobre a independência da Namíbia, disse ser necessário um acordo de cessar-fogo entre o Governo sul-africano e a SWAPO, que permita à ONU iniciar a execução daquela resolução.

«Só com esta movimentação paralela ao processo de retirada das forças sul-africanas do Sul de Angola será possível consolidar o ainda frágil entendimento atingido em Lusaca», sublinhou.

Tendo afirmado que a libertação de alguns presos políticos namibianos não permite, ainda, avaliar o empenho da África do Sul na procura da paz, Eduardo dos Santos disse ser necessário que «o Governo sul-africano defina se haverá acordo de cessar-fogo na Namíbia e na base de que sistema eleitoral decorrerão as eleições livres nesse território».

A terminar, o presidente angolano afirmou: «Estamos a provar à África do Sul e ao Mundo que a presença das forças cubanas em Angola não constitui qualquer ameaça para a África do Sul nem para qualquer Estado da região».

Sobe a tensão entre Ancara e Atenas

Esquadra da Marinha turca disparou sobre navio grego

Navios de guerra turcos dispararam ontem, sem o atingir, contra um navio da Marinha nacional grega, no Norte do mar Egeu, afirmou o Governo de Atenas, que decidiu chamar o seu embaixador em Ancara.

Uma esquadra da Marinha turca formada por cinco contratorpedeiros lançou duas salvas de cinco tiros cada uma contra um contratorpedeiro grego, o «Panthir».

Os navios turcos, que se encontravam nas águas internacionais, participavam em manobras a norte do mar Egeu, ao passo que o contratorpedeiro grego assegurava uma missão de vigilância nas águas territoriais helénicas a norte da ilha de Samotrácia.

O embaixador turco, Fahir Alacam, convocado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros grego, explicou que os navios turcos dispararam para o norte e o leste e não para oeste, onde se encontrava o navio grego. Mas as suas explicações foram consideradas «completamente inadmissíveis» pelo Governo grego.

Por conseguite, acrescenta fonte oficial em Atenas, as autoridades gregas decidiram chamar o seu embaixador na Turquia, até que as explicações de Ancara «sejam satisfatórias», e aumentar o estado de vigilância das Forças Armadas gregas.

A Grécia protestou também junto dos embaixadores da NATO em Atenas. O encarregado de Negócios dos EUA, Alan Berlind, foi também convocado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros grego, onde as autoridades helénicas puseram em relevo «o apoio contínuo» que os Estados Unidos dão à Turquia, encorajando «de maneira vergonhosa» Ancara a lançar «tais provocações».

O Governo grego considera, por fim, no seu comunicado sobre o incidente, que o embaixador turco em Atenas deverá automaticamente deixar a Grécia, seguindo o exemplo do seu homólogo grego na capital turca.

Este incidente surge após um aumento de tensão entre Atenas e Ancara, a propósito da questão cipriota.

Arafat nega envolvimento na morte de Sartaui

O chefe da OLP, Yasser Arafat, desmentiu as alegações, segundo as quais teria aprovado o assassínio do seu conselheiro Issam Sartaui, que procurava estabelecer diálogo com os Estados Unidos, indicou, na quinta-feira, a jornalista americana Flora Lewis, no «New York Times».

O chefe da OLP qualificou, igualmente, de «exageradas» as informações publicadas nos Estados Unidos que referiam a existência de contactos em 1981 e 1982 entre ele próprio e o governo americano, por intermédio de um especialista americano não-oficial em assuntos do Médio Oriente, John Mroz.

Numa das recentes crónicas no diário noviorquino, Flora Lewis tinha reproduzido afirmações de um antigo porta-voz da Organização de Libertação da Palestina, Mahmud Labadi, segundo o qual Arafat tinha aprovado o assassínio de Sartaui, abatido num hotel do Algarve, no ano passado.

Arafat declarou a Lewis, em Tunis, que Labadi – que se juntou à Síria – «é um traidor» e exprimiu a sua simpatia por Sartaui, sublinhando que a sua morte «foi uma grande perda».

O chefe da OLP afirmou que pediu ao seu conselheiro para se não deslocar à reunião da Internacional Socialista, no Algarve, onde este acabou por ser assassinado. Ameaças a Sartaui tinham sido feitas numa revista «publicada pelos serviços da Força Aérea síria» afirmou.

Holanda

Igrejas protestantes contra "euromísseis"

O Sínodo das Igrejas Protestantes da Holanda pronunciou-se, ontem por grande maioria, contra qualquer eventual estacionamento de mísseis de cruzeiro em território holandês.

No final de uma reunião de mais de 12 horas em Lunteren (centro da Holanda), o Sínodo recomendou ao Governo e ao parlamento holandeses que «se abstenham de qualquer novo passo na via da corrida ao armamento nuclear». O Sínodo também rejeitou o sistema da dissuasão nuclear.

As igrejas protestantes, que contam cerca de um milhão de membros na Holanda, num total de 14 milhões de habitantes, são assim as primeiras das nove Igrejas membros do «Conselho Inter-Igrejas para a Paz» (IKV), movimento pacifista holandês, a pronunciarem-se contra toda e qualquer instalação de mísseis de cruzeiro na base de Woensdrecht, no Sul da Holanda.

A Holanda ainda não tomou uma decisão sobre o estacionamento no seu território de 48 mísseis, previsto pela decisão da NATO de Dezembro de 1979. Uma decisão do Governo holandês de centro-direita a este respeito deve ser tomada antes do fim de Junho deste ano.

Exercício

Um comboio militar deixou na noite de ontem para hoje a base angloamericana de Greenham Common, para efectuar o primeiro exercício de instalação dos mísseis de cruzeiro, anunciou o ministério britânico da Defesa.

O comboio não transporta mísseis equipados com cabeças nucleares para efectuar este exercício fora da base, que fica situada cerca de cem quilómetros a Oeste de Londres, precisou o ministério da Defesa.

Violentos confrontos em Beirute

Violentos combates de artilharia opuseram, na noite de quinta para sexta-feira, o Exército às forças antigovernamentais, nomeadamente sobre a linha de demarcação separando o Leste do Oeste de Beirute e os seus subúrbios.

Ao longo destas trocas de tiros, vários obuses caíram de um lado e outro desta linha, obrigando a população a refugiar-se nos abrigos. Entretanto, alguns obuses caíram ao fim da tarde sobre as localidades cristãs de Brumana e Rumiek, 10km a Leste de Beirute, fazendo, unicamente, estragos materiais.

Os tiros, que baixaram de intensidade esta manhã, fizeram, na quinta-feira, uma cetena de feridos, segundo um balanço parcial dado por fonte hospitalar.

Por outro lado, nenhuma decisão oficial foi, ainda, tomada relativamente à reabertura do Aeroporto de Beirute, encerrado desde 6 de Fevereiro.

Nashi Berri, chefe do movimentm chiita Amal, tinha anunciado quinta-feira que as forças de oposição estavam prontas a reabrir o aeroporto unilateralmente. As «Forças Libanesas» (milícias cristãs unidas) fizeram uma advertência contra tal decisão, considerando que ela deve ser precedida de uma retirada dos elementos armados colocados em redor do aeroporto, que se encontra numa zona controlada pelas milícias antigovernamentais chiitas e druzas.

Ataque aos pesqueiros espanhóis infringe o Direito Internacional

— *afirmam fontes da CEE*

Fontes da Comunidade Económica Europeia que pediram o anonimato afirmaram que o ataque da Marinha francesa aos pesqueiros espanhóis que operavam, embora ilegalmente, em águas comunitárias (a 200 km de La Rochelle) «não é conforme ao Direito Internacional e a Espanha pode recorrer para o tribunal de justiça da CEE, para denunciar uma alegada infracção ao acordo de pescas que mantém com a Comunidade. O porta-voz da Comissão da CEE, Paul Cerf, exprimiu, por outro lado, a sua preocupação pelas «constantes fricções» entre pesqueiros espanhóis e a guarda-costeira francesa.

Confirma-se entretanto que a ordem para que a Marinha de Guerra francesa atirasse partiu do Ministério da Defesa. Um oficial superior do comando da Marinha em L'Orient, onde os dois barcos espanhóis continuam apresados, disse-o claramente em entrevista à Televisão, pouco antes de entrar no porto o «Valle de Atxondo», com o casco destruído por um obus «inerte» e com impactos de metralhadora na proa.

O patrão do outro barco metralhado, o «Burgo-amendi», disse, também à Televisão francesa, que «esperava ter direito a pescar num mar onde já o faziam os meus avós—».

O que diz a Imprensa de Paris

O incidente entre pescadores espanhóis e a Marinha francesa é largamente comentado hoje nos matutinos parisienses, designadamente pelo «Figaro» (conservador) e pelo «Le Matin de Paris» (socialista), que lhe atribuem o seu principal título de primeira página.

«O que é interessante, escreve o «Figaro», é a dimensão «histórica» que a Espanha, o seu governo, a sua Imprensa, a sua opinião pública, em geral (...) atribuem ao caso. A França é designada como o «grande Satanás» universal, que impede a infeliz Espanha de se desenvolver harmoniosamente na paz interna. (...) Por seu turno, a França também tem culpas no cartório. A principal delas talvez seja a de não levar a Espanha muito a sério (...)»

«Quando os russos tomam por alvo um avião de carreira, condenamo-lo sem reservas. E com razão. Quando Ronald Reagan manda invadir a ilha de Granada pelos seus «marines», nós protestamos em nome dos princípios», diz, por seu lado, o jornal socialista.

Depois de afirmar que «as relações franco-espanholas oscilam uma vèz mais para o irracional», «Le Matin» sublinha que «a ironia faz com que este incidente, que pode ser grave, rebente na própria altura em que François Mittarrand e o seu governo, por um lado, e Felipe Gonzalez e os seus socialistas, por outro, conseguiram restabelecer um clima de confiança e de boas perspectivas de colaboração entre as duas capitais, depois de 15 meses de esforços».

O «Quotidien de Paris» (liberal) pergunta, por seu turno, se a França podia «deixar de reagir de maneira espectacular perante este tipo de infracções, cujo número aumenta todos os anos». Seja como for, o conflito sobre a questão das pescas não vai melhorar as relações da França e da Espanha, já ensombradas por dois «dossiers» graves, o da agricultura e o do terrorismo basco, adianta o mesmo jornal diário.

«L'Humanité» (comunista) escreve que «o 'forcing' espanhol a favor de uma pesca intensiva no golfo da Gasconha, uma zona piscícola privilegiada não é admissível. Tendo isto em conta, as tradições alimentares deste país fazem dele um grande consumidor de peixe. Conviria, portanto, explorar mais as possibilidades de cooperação e de trocas entre a Espanha e a CEE».

Por último, o «Libération» (esquerda independente) recorda que «os pescadores espanhóis sempre frequentaram as águas do golfo da Gasconha, que continuam a considerar uma das suas zonas de pesca tradicionais, de onde ninguém – e, sobretudo, os franceses – têm o direito de os expulsar.

Acção «premeditada»?

Os tiros disparados na passada quarta-feira, pela Marinha da França, contra dois pesqueiros espanhóis em infracção, fomam «premeditados» pelas autoridades francesas, servindo de advertência a Madrid, antes da entrada da Espanha na CEE, indica, hoje, o «Daily Telegraph», de Londres.

«As pescas são uma questão importante para a Espanha. Se ela entrar para a CEE, terá de aceitar quotas consideravelmente reduzidas, tal como a Grã-Bretanha teve de fazer', acrescenta o «Daily Telegraph».

Clima tenso espera Mauroy em Madrid

Madrid (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui) — A visita protocolar que o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, deve fazer hoje a Madrid vai converter-se em algo muito mais sério e tenso, devido aos graves incidentes ocorridos na tarde de quarta-feira passada, incidentes esses que resultaram na amputação de uma perna ao marinheiro português Manuel Fernando Gomes dos Santos, esta madrugada, no hospital de Brest. Gomes dos Santos, assim como outro português, Francisco Ferreira da Silva, e mais quatro tripulantes espanhóis ficaram feridos quando um patrulheiro francês metralhou o pesqueiro que pescava ilegalmente em águas comunitárias.

A Espanha já apresentou protestos diplomáticos, e o próprio chefe do Governo, Felipe Gonzalez, qualificou ontem o facto de «muito grave». A própria Imprensa francesa considera hoje «desproporcionado» o ataque ao pesqueiro basco «Valle Atxondo» quando trabalhava sem licença em águas da Comunidade Económica Europeia.

O que está no fundo do problema é grave para todo o sector, e não pode por-se de parte a possibilidade de se repetirem novos incidentes deste tipo, quando grande parte da frota pesqueira espanhola, uma das mais importantes do Mundo, se encontra em terra devido às dificuldades que tem para fazer o seu trabalho nas águas próximas. A crise do sector é facilmente perceptível não só devido à perda de postos de trabalho mas também à falta de peixe proposto à dona-de-casa espanhola, e que se reduziu a uns dez por cento em relação ao ano passado.

Meios diplomáticos espanhóis insistiram ontem em que «se deve considerar com cautela» o incidente ocorrido quarta-feira com o patrulheiro francês, cujo capitão insistiu — e isto não foi desmentido por ninguém — actuava por ordens do Ministério da Pesca. Madrid pouco mais poderá fazer do que insistir no protesto por vias diplomáticas, e, talvez, proceder a um boicote temporário às importações de alguns produtos de pesca franceses: a França é um dos melhores clientes de Espanha e, para mais, tem as chaves para a entrada espanhola na Comunidade Económica Europeia. Por isso ninguém espera que as queixas que hoje Mauroy vai ouvir à sua chegada a Madrid sejam excessivamente fortes, embora a indignação na rua, especialmente nos portos de pesca bascos seja enorme.

No que se refere ao estado dos restantes feridos, se se exceptuar o facto de o marinheiro português ter perdido uma perna, fontes espanholas em França dizem-no satisfatório, esperando-se que dentro de três ou quatro dias possam regressar às suas casas.

Para evitarem crise nas relações com o Iraque?

EUA responsabilizam o Irão pelo conflito no Golfo

O Governo americano endossou ontem ao Irão a inteira responsabilidade pelo prosseguimento do conflito no Golfo, para, ao que parece, evitar uma crise nas suas relações com o Iraque, que Washington acaba de denunciar pela utilização de armas químicas.

«A nossa condenação da utilização de armas químicas mortais pelo Iraque é categórica, mas realçamos, no entanto, que o Iraque se declarou disposto, por numerosas vezes, a aceitar um cessar-fogo e que essas propostas foram rejeitadas pelo Irão», declarou o porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes.

«Facto é que o regime iraniano, e não o Iraque, é quem possui de ora em diante a chave da solução do conflito» – sublinhou Hughes, acrescentando que os Estados Unidos «deploram» a rejeição por Teerão de «múltiplas tentativas de mediação».

Hughes criticou ainda a «táctica» assassina de vagas humanas» utilizada pelos responsáveis militares iranianos desde o início da sua nova ofensiva contra o Iraque.

O Governo iraquiano, com o qual Washington se esforça por normalizar as suas relações (rompidas por Bagdade após a guerra israelo-árabe de 1967), recebeu muito mal a condenação, na segunda-feira passada, pelos Estados Unidos, da sua utilização de armas químicas contra as forças iranianas.

Neste contexto, as afirmações feitas ontem pelo porta-voz do Departamento de Estado surgem sobretudo como uma tentativa para «reequilibrar» a posição do Governo americano em relação aos dois beligerantes, consideram os observadores.

Navios de guerra britânicos

Navios de guerra britânicos poderiam juntar-se aos navios americanos no Golfo, a fim de tentar manter o estreito de Ormuz aberto ao tráfego marítimo, declarou nos Comuns a primeira-ministra britânica, sr.ª Thatcher.

A sr.ª Thatcher considerou que isso seria a «melhor forma de tentar manter aberto o estreito», em vez do emprego de uma força naval das Nações Unidas, que seria «extremamente difícil, senão mesmo impossível» de organizar. Mas «os barcos britânicos ainda não chegaram lá», acrescentou.

Armas químicas: inquérito da ONU

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, decidiu enviar especialistas ao Irão para verificarem as acusações sobre o uso de armas químicas no conflito Irão-Iraque, anunciou um porta-voz da ONU.

Estes especialistas, cujo número se ignora ainda, partirão logo que possível para Teerão, precisou.

O Irão tinha pedido oficialmente a Perez de Cuellar que enviasse uma missão para verificar o uso pelo Iraque de armas químicas no conflito.

França

Êxito da greve do sector público

Vários milhões de funcionários cumpriram, ontem, uma greve nacional de 24 horas, primeira prova de força de envergadura entre o Governo e os assalariados do sector público, desde a chegada da esquerda ao poder em 1981.

O movimento, convocado pela quase totalidade das federações dos funcionários e sindicatos dos grandes serviços públicos, pela defesa do poder de compra, foi observado entre os 40 e os 80 por cento, por sectores e regiões.

Nas grandes cidades, os comboios de e para os arredores, metropolitanos e autocarros circulavam a conta-gotas, provocando grandes engarrafamentos às portas de Paris durante a manhã, e que se repetiram ao fim da tarde. Nos aeroportos parisienses, a greve dos agulheiros do céu paralisou, praticamente, os transportes aéreos, enquanto nas grandes linhas ferroviárias, ciculava apenas um comboio em cada quatro. Nas escolas, muitas crianças enconraram as portas fechadas. A greve provocou, também, cortes de energia eléctrica durante a manhã.

Em Paris, uns 30 000 manifestantes desfilaram até ao Ministério das Finanças, convocados pelo sindicato CGT, próximo do Partido Comunista, e da Federação da Educação Nacional (pró-socialista), con gritos de «Não ao rigor – para o trabalhador». Registaram-se manifestações semelhantes em todas as restantes grandes cidades. O sindicato «Force Ouvrière» preferiu manifestar-se separadamente.

O sindicato pró-socialista CFDT não se associou a esta jornada de acção. O seu secretário-geral, Edmond Maire, deu prioridade à luta contra o desemprego e à redução do tempo de trabalho de 39 para 35 horas por semana.

Verba para os anti-sandinistas re jeitada pelo Senado dos EUA

A comissão das dotações orçamentais do Senado norte-americano rejeitou ontem um pedido, apresentado pela Casa Branca, de auxílio de emergência aos anti-sandinistas, no montante de 21 milhões de dólares.

Por 15 votos contra 14, a comissão, embora de maioria republicana, rejeitou uma emenda do senador republicano Ted Stevens (Alasca) visando financiar as «operações secretas» da CIA na América Central.

A Casa Branca tinha pedido de manhã ao Congresso o desbloqueamento, com urgência, de 93 milhões de dólares de auxílio militar a El Salvador e 21 milhões de auxílio «secreto» aos «contras» da Nicarágua, para fazer face a uma situação que considera crítica na América Central.

Minagem dos portos da Nicarágua?

Explodiu uma mina, na noite de quarta para quinta-feira, no porto nicaraguense de Corinto, situado na costa do Pacífico, a 150 km a nordeste de Manágua, tendo causado danos materiais a um navio panamiano, o «North Caribe».

O ministro nicaraguense da Defesa, confirmou que o navio, parcialmente destruído, foi atingido a várias milhas do porto, depois de deixar as águas territoriais nicaraguenses. O ministro acrescentou que não houve feridos, entre os membros da tripulação.

Esta operação parece confirmar que a Aliança Revolucionária Democrática (ARDE – oposição ao regime de Manágua) pôs em execução o seu plano de minagem da baía de Corinto, anunciada há uma semana em São José da Costa Rica.

No passado dia um também explodiu uma mina em Corinto, danificando uma draga holandesa. Nesse mesmo dia, o Governo sandinista enviou uma nota de protesto ao secretário de Estado americano, George Shultz, na qual acusava Washington de ter elaborado um plano de minagem dos principais portos da Nicarágua.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/3/84 (domingo).

Concelho de Seixal:
PINHAL DOS FRADES (PINHAL DOS FRADES)
DAS 7. H ÀS 11 H
ARRENTELA (ARRENTELA)
DAS 11 H ÀS 14 H

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Rezende Nascimento

Almada, 5 de Março de 1984

RISCO — Projectistas e Consultores de Design, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, RISCO — Projectistas e Consultores de Design, SARL para reunir, no dia 30 de Março de 1984, pelas 11 horas, na Rua Borges Carneiro, 34, r/c — Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal.
2 — Tratar ou deliberar quaisquer outros assuntos no âmbito desta Assembleia.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1984.

O presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Companhia de Seguros Império

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81 - 3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, (Departamento Periférico de Loures), a que se refere o processo n.º 1/791, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Fanhões, concelho de Loures, de uma linha aérea a 10 kv n.º L 1242 com 1191 metros, do poste n.º 6, da linha L. 1218, ao postos de transformação n.º 238-P no Estaleiro da Subestação Odivelas Sol, sito no Alto do Mosqueiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do SUl, em 16 de Fevereiro de 1984.

Pel'O Engenheiro Director
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO
DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Março de 1984 às 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Imexpor-Comércio Representações, Ld.ª, com sede na Rua Augusta, 188 — 3.º Dt.º em Lisboa, no processo executivo n.º8631/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 3.º andar direito do prédio sito na Rua Augusta, n.º 188, cuja renda mensal é de 7000$, bem como o respectivo recheio composto por uma máquina de fazer moldes da marca «FOMAP» e três secretárias em madeira, ao qual foi atribuido o valor presumível de 2 610 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Liquidador Tributário
Américo Gomes Nunes

«DL» — 9/3/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Março de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Eléctrica Jomacril, Ld.ª, com sede na Rua Vale Santo António, n.º 148-A/B, em Lisboa, no processo executivo n.º 1 964/80, instaurado por dívida de Caixa de Previdência Abono de Família Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Rua Vale de Santo António, n.º 143-A, pelo qual é paga a renda mensal de 19 890$00, e a que foi atribuído o valor de 4 500 000$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas eléctricas de atarrachar, de marca «OSTER» modelo 300, uma sem número visível e outra com o n.º AAM438, em bom estado de conservação no valor de 300 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984.

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidor Trib.
(Américo Gomes Nunes)

D L. — 9/3/84 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo presente se faz saber que, pela 3.ª Secção deste Juízo e pelos autos de Execução de Sentença n.º 1342/A que a Companhia de Seguros Império, EP move a ARMANDO BARROSO TEIXEIRA, residente em Terra Negra, S. João de Ver, Vila da Feira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem à execução reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda dos bens penhorados.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
(a) Capelo de Sousa

Pl'O Escrivão de Direito
(a) Luís Rego

D.L. — 9/3/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção SUMÁRIA n.º 1.781/83. — 3.ª Secção
Autor A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.
Réu Francisco Moreira Sousa, maior, com última residência conhecida em Corujeira-Vila Cova, comarca de Paredes.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio — citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora pede a sua condenação no pedido da quantia de Esc. 86.689$20, com juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 70.326$50, com custas a seu cargo, tudo como melhor consta na petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria, sita no Palácio da Justiça em Lisboa. Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser legalmetne afixados.
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
João Rolando Viana Queiroga Chaves

O Escrivão Adjunto
João Martins Peixoto

D.L. — 9/3/84 — 1.ª Pub.

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa — 1.º JUIZO ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Sociedade Agrícola Jardim de Portugal, Lda., com sede na Av. Santa Joana a Princesa n.º 23-D-Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1135/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever marca ADLER, mod. Universal 200, em bom estado de conservação no valor de 25.000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina registadora marca REGNA, em bom estado de conservação no valor de 25.000$00.

Verba n.º 3 — Uma arca frigorífica marca AEG-Arctis 271-Electronic, em bom estado de conservação no valor de 10.000$00.

Verba n.º 4 — Um sofá-cama em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 15.000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Américo Gomes Nunes)

«D.L.» — 9/3/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 20 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Fábrica Portugal Comercial — Comércio de Termodomésticos, SARL, com sede na Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 85 a 85-E, em Lisboa, no Processo executivo n.º 2558/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Praça dos Restauradores n.º 51 em Lisboa, com a área aproximada de 400m2, cuja renda mensal é de 4500$00, sendo senhorio o sr. Augusto Castro Martins, residente na Av.ª Marechal Gomes da Costa, 978 no Porto, e o equipamento existente, conforme relação anexa, a que se atribui o valor total presumível de 20 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984.
O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Américo Gomes Nunes

«DL» — 9/3/84 — 1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

RENOVAÇÃO DA VIA LINHA DA BEIRA ALTA

Informam-se os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação de via entre CELORICO DA BEIRA e VILA FRANCA DAS NAVES, desde o dia 20 de Fevereiro e até aviso em contrário, os combolos com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.35 horas e de Vilar Formoso às 12.05 horas, passam de segunda a sexta-feira (excepto feriados oficiais), a cumprir os seguintes horários:

SEMIDIRECTO 1.ª e 2.ª H.M.		ESTAÇÕES E APEADEIROS	SEMIDIRECTO 1.ª e 2.ª H.M.	
7 35	P.	LISBOA (Santa Apolónia)	C.	19.00
7 58		Vila Franca de Xira		18 38
8 29		Santarém		18 08
8 56		Entroncamento		17 46
9 36		Pombal		17 04
9 54		Alfarelos		16 43
10 07	C.	Coimbra-B	P.	16 28
10 36	P.	Coimbra-B	C.	16 04
10 40	C.	Coimbra	P.	16 00
9 55	P.	Coimbra	C.	16 46
9 59	C.	Coimbra-B	P.	16 42
10 08	P.	Coimbra-B	C	16 25
10 19	C.		P.	16 15
10 32	P.	Pampilhosa	C.	16 02
10 59	C.		P	15 30
11 01	P.	Santa Comba Dão	C	15 25
11 15		Carregal do Sal		15 16
11 31	C.		P	14 57
11 33	P.	Nelas	C	14 55
11 47		Mangualde		14 44
12 04		Gouveia		14 25
12 13		Fornos de Algodres		14 16
12 29	(a)	Celorico da Beira	(a)	14 00
13 25		Vila Franca das Naves		13 10
13 47	C.		P.	12 51
13 57	P.	Guarda	C.	12 40
14 02		Gata (par)		12 36
14 06		Vila Garcia (par)		12 32
14 10		Vila Fernando		12 27
14 16		Rochoso (ap.)		12 21
14 21		Cereira		12 17
14 25		Miuzela (ap.)		12 12
14 30		Noémi (ap.)		12 08
14 35		Castelo Mendo (par)		12 02
14 39		Malhada Sorda (par.)		11 59
14 45		Freineda		11 54
14 49		Aldeia (par.)		11 50
14 55	C.	VILAR FORMOSO	P	11 45

(a) O serviço de passageiros entre as estações de CELORICO DA BEIRA e VILA FRANCA DAS NAVES é assegurado por autocarros.

Para informações detalhadas devem os Srs. Passageiros consultar os avisos afixados nas estações ou contactar as nossas Secções de Informação.

Lisboa, Fevereiro de 1984.

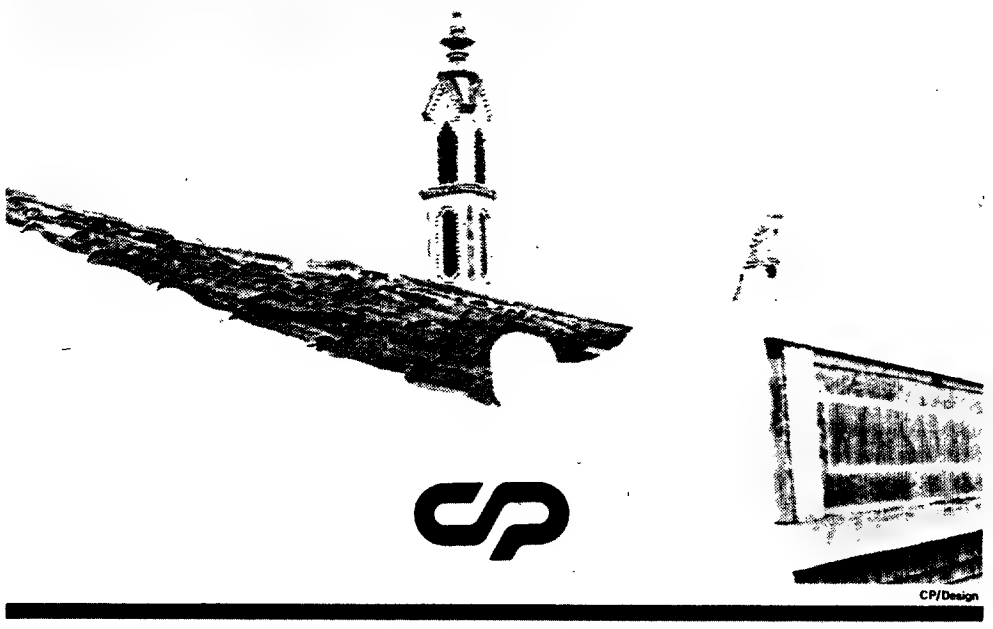
A PRIMAVERA NO ALGARVE

de 15 de Março a 15 de Maio

BILHETE DE IDA E VOLTA
REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens

Acções Comerciais de Promoção 84



CP/Design

Rallye de Portugal

Depois do festival de Allen

Audi venceu resistência da Lancia-Martini na terra

No final da terceira prova classificativa da terceira etapa da edição de 84 do Rallye de Portugal, Cabreira, o finlandês Hannu Mikkola ao volante de um Audi Quattro, passou para o comando da prova com um segundo de vantagem sobre o seu compatriota e primeiro piloto da equipa Lancia-Martini, Marku Allen. Nos dois primeiros troços desta terceira etapa, Fafe-Lamerinha e Fafe-Lagoa, Mikkola ganhou um total de 32 segundos a Allen, no que constituiu um sério contra-ataque da equipa germânica e dos seus carros de quatro rodas motrizes. Em terceira posição, à saída da Cabreira, encontra-se outro Lancia-Martini, o tripulado por Attilio Bettega. As restantes posições não são ainda conhecidas, embora seja provável que os outros pilotos da Audi consigam diminuir um pouco a sua diferença para os carros italianos. Depois do festival de Marku Allen, que durante a segunda etapa, toda disputada em terra, surpreendeu os Audi o contra-ataque da equipa alemã vem animar, ainda mais, esta edição do Rallye de Portugal. Segundo elementos que conseguimos reunir, o êxito inicial dos Audi nesta terceira etapa deve-se às características do terreno, terra muito escorregadia, que favorece nitidamente as quatro rodas motrizes. Por isso, espera-se com certo entusiasmo a passagem dos concorrentes pelo Marão, troço que apresenta um outro tipo de terra e que poderá vir a equilibrar os resultados a favor da equipa Lancia. De registar ainda, o bom comportamento de Kankunnen, ao volante do seu Toyota Celica Turbo, que nestes primeiros troços cronometrados da terceira etapa, tem vindo a subir de rendimento.

Póvoa de Varzim, 9 — Markku Allen, seguido de Attilio Bettega e Maximo Biasion continuavam esta manhã a comandar a classificação geral do Rallye de Portugal, à frente de Hannu Mikkola e Stig Blomqvist. Os três pilotos chegaram de novo à frente no final da etapa Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim, considerada uma das mais difíceis apesar da sua quilometragem ser relativamente baixa em relação às restantes.

Estes resultados dos Lancia-Martini, contrariam todas as previsões que admitiam uma grande superioridade dos Audi nos pisos de terra, capaz de anular rapidamente a desvantagem que traziam da primeira etapa, toda corrida, como se sabe, em asfalto.

Mas a Lancia, não só resistiu bem como tomou inclusivamente iniciativas de ataque, por intermédio de um Markku Allen em plano ascendente tão acentuado que acabaria mesmo por chegar ao primeiro lugar e vencer algumas provas de terra aos Audi.

Bettega e Biasion alteraram inicialmente a liderança da prova e chegaram mesmo a um momento em que se encontravam ambos com o mesmo tempo, mas Allen veio desempatar tudo isso e transformar-se num problema certamente não previsto por Hannu Mikkola. O finlandês da Lancia foi inicialmente o «tampão» entre Mikkola e os outros dois pilotos dos Lancias, agora é o leader. E, dado que Allen é sem dúvida um dos pilotos que melhor conhece o Rallye de Portugal, e que melhores resultados tem obtido nesta prova, neste momento não é um dado adquirido que as esperanças da equipa italiana estejam definitivamente arrumadas perante os mais de 500 quilómetros de classificativas em estradas de terra que os concorrentes têm de percorrer da Póvoa de Varzim até ao Estoril.

Todavia, o dado mais significativo e que gera a maior expectativa para a etapa de hoje é que Mikkola, o único piloto da Audi em condições de se bater para o primeiro lugar, já que Stig Blomqvist apanhou uma penalização de 7 minutos na estrada em consequência de ter perdido uma roda, pouco recuperou na segunda etapa. Partiu da Póvoa de Varzim a 2.25 do primeiro e a 1.15 de Allen. Está agora a um minuto exacto.

Apesar de Markku Allen ter tido diversos problemas graves de travões o ganho de Mikkola nesta ronda do Minho foi apenas de 15 segundos. Uma recuperação de apenas 15 segundos numa etapa de 137 quilómetros de classificativas, onde teoricamente os Audi deveriam impor-se é muito pouco. Além disso, o piloto da equipa alemã está agora completamente só a lutar contra três adversários que estão à sua frente.

Particularmente irritado e francamente antipático para toda a gente que o aborda, Mikkola, apenas responde por monossílabos.

Ontem queixava-se do público e dizia que não sabia andar mais depressa.

A grande recuperação entre os homens da Audi tem sido a do alemão Walter Rohrl, que está já no quinto lugar, a 7.01 do líder. Pertencem-lhe os tempos mais significativos conseguidos pelos Audi nesta etapa e parece não ter perdido ainda completamente as esperanças.

Rohrl está satisfeito com o carro, diz que não tem tido problemas mas confessa estar surpreendido com o comportamento dos Lancias na terra. «Para mim foi uma surpresa», dizia ontem à chegada à Póvoa de Varzim.

A verdade é que talvez muita gente tenha minimizado excessivamente as possibilidades dos carros italianos, esquecendo que as condições são este ano completamente diferentes. Contribuindo para isso diversos factores conjugados. Em primeiro lugar os carros têm este ano mais 25 HP. É uma situação nova e à partida os responsáveis da equipa ignoravam se isso iria ser uma vantagem ou, pelo contrário, traria este aumento de potência alguns problemas. Por outro lado, enquanto no ano passado os Lancias saltavam como cabras nos maus terrenos e não dispunham de suspensões adequadas, para esta época foram realizados progressos importantes neste domínio. No final do asfalto as assistência mudam todas s suspensões e a sua geometria é alterada. A juntar a tudo isto pode referir-se ainda os novos pneus preparados pela Pirelli, mais altos e que proporcionam melhores performences.

Outro factor importante é que este ano esteve um tempo primaveril e não houve estradas enlameadas como na edição de 1983.

Não há portanto, este ano termos de comparação absolutos. A única circunstância que se mantém válida é a inegável vantagem da tracção total sobre os maus pisos. Isso é bem conhecido. Se não fosse assim não eram necessários os «jeeps».

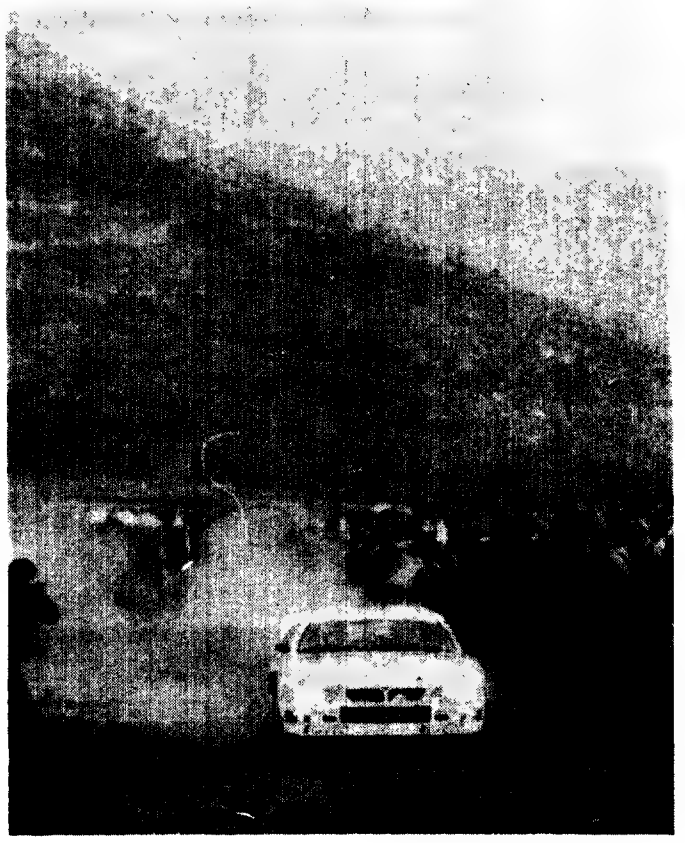
Esta etapa caracterizou-se também por uma ligeira ascensão dos Toyotas que impressionam, pelo aspecto de solidez e boa saúde com que chegam ao final das etapas.

Waldegaard, apesar de se queixar da suspensão muito mole chegou à frente do francês Ragnotti que se queixou dos amortecedores estarem fracos tendo sido obrigado a mudá-los em S. Lourenço. António Rodrigues, o português que pilotava um Lancia e tinha feito resultados notáveis na primeira etapa não alinhou na Póvoa de Varzimn para a segunda. Não conseguimos averiguar as razões mas elas prendem-se provavelmente com o facto de não querer arriscar um carro nos pisos de terra ao qual não estava ainda suficientemente adaptado.

Joaquim Santos chegou a ser o melhor português. Moutinho teve problemas com o motor e fez a parte final de Orbacém-1 com o carro desligado. No extremo-1 fez todo o troço com um pneu furado.

A vantagem de Joaqui Santos durou todavia pouco tempo. A cerca de 1 km do final de S. Lourenço-2 esvaziou-se um pneu e o carro foi à valeta. Esta era muito funda e não havia ali ninguém para ajudar a recolocar o carro na estrada. Tiveram de esperar 36 minutos mas embora isso não lhe tenha provocado qualquer penalização, Santos não compareceu esta manhã à partida. O seu carro apresentava apenas uma amolgadela do lado direito que não parecia motivo de desistência.

(Augusto Vilela, enviado especial do «DL»)



Biasion cedeu o comando ao seu colega de equipa, Markku Allen.

Os nossos enviados especiais viajam com lubrificantes GALP

(Resultados das classificativas)

16.ª, Orbacém-1, (11,5 km) – 1. Rohrl, Audi Quattro, 7,07; 2. Blomqvist, Audi Quattro, 7,08; 3. Mikkola, Audi Quattro, 7,12; 4. Allen, Lancia, Rally, 7,15; 5. Bettega, Lancia Rally, 7,20.
17.ª Gávea-1 (11 km) – 1. Rohrl, Audi Quattro, 7,48; 2. Blomqvist, Audi Quattro, 7,48; 3. Allen, Lancia Rally, 7,53; 4. Mikkola, Audi Quattro, 7,59; 5. Bettega, Lancia Rally 8,02.
18.ª Extremo-1 (6,5 km) – 1. Rohrl, 3.28; 2. Allen, 3.32; 3. Bettega, 3.33; 4. Mikkola, 3.34; 5. Blomqvist, 3.36.
19.ª Arcos-Portela–1 (27 km) 1. Rohrl, 18.14; 2. Mikkola, 18.41; 3. Allen, 18.44; 4. Blomqvist. 18.49; 5. Bettega, 19.05;
20.ª S. Lourenço-1 (27 km) – 1. Blomqvist, 21.01; 2. Mikkola, , 21.22; 3. Allen, 21.32; 4. Rohrl, 21.37; 5. Bettega, 21.50. **1.ª Orbacém-2;** 1. Allen, 7.22; 2. Rohrl, 7.24, 3. Mikkola, 7.27; 4 – Biasion, 7.30; 5. Bettega, 7.31.; **22.ª Gávea-2;** 1.º Allen, 7.52; 2.º Blomqvist, 7.52; 3.º Mikkola, 8.00; 4.º Biasion, 8.03; 5.º Bettega, 8.06.
23.ª-Extremo-2 – 1.º-Allen, 3.34; 2.º-Rohrl, 3.35; 3.º--Bettega, 3.36; 4.º-Mikkola, 3.37, 5.-Blomqvist, 3.39; **24.ª – Arcos-Portela–2** – 1.º Allen, 18.32; 2.º Blomqust, 18.40; 3.º Mikkola, 18.46;4.º – Rohrl, 18.52; 5.º Bettega, 18.55;**25.ª – S. Lourenço – 2** – 1.ºMikkola, 21.35; 2.º – Allen, 21.45; 3.º Rohrl, 21.46; 4.º – Biasion, 21.52; 5.º – Bettega, 22.20.

Classificação no final da segunda etapa

1. Allen (Lancia), 3.20.35
2. Bettega (Lancia), a 40 segundos
4. Biasion (Lancia), a 55
5. Mikkola (Audi) a 1 minuto
5. Rohrl (Audi), a 7.01
6. Blomqvist (Audi), a 10.16
7. Waldegaard (Toyota), a 12.09
8. Ragnotti (Renault 5 Turbo), a 14.52
9. Kankunen (Toyota), a 17.55.
10. Moutinho (Renault 5 Turbo), a 20.58.
11. Grundel (VW), a 23.10.
12. Jorge Ortigão (Toyota), a 35.56
13. Pêquêpê (Opel), a 37.29.
14. Kioshi (Toyota), a 43.29.
15. Dorche (Visa), a 44.24.

Blomqvist em acção durante a 2.ª etapa

MARTINI RACING

DESPORTO

O jogo de Liverpool na imprensa inglesa

O jornal «Sun» escreveu que o Benfica «está longe de vencido» na eliminatória com o Liverpool, da Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, apesar da derrota (0-1) no jogo de quarta-feira.

O jornal acrescenta que a equipa portuguesa mostrou que «as coisas poderão ser bastante diferentes na segunda «mão» no Estádio da Luz, apoiado pelo seu excelente público».

O «Sun», como todos os jornais britânicos, refere-se à reclamada grande penalidade contra os lisboetas numa alegada mão de Álvaro aos 82 minutos, mas adiante que, «de qualquer forma, o Benfica não merecia sofrer outro golo».

Também o «Daily Telegraph» acentua que o Benfica demonstrou que «pode ser uma equipa muito perigosa a jogar em casa, sem as precauções defensivas adoptadas em Anfield Road.

O «Times» refere que a equipa portuguesa foi algo incaracteristica, mas destaca alguns bons momentos dos seus jogadores, como a jogada entre Carlos Manuel, Chalana e Diamantino, que possibilitou um grande remate a José Luís.

Os jornais britânicos são unânimes em salientar o bom trabalho do guarda-redes Bento, considerando o «Daily Telegraph, que o guarda-redes benfiquista teve algumas culpas no golo sofrido.

A Imprensa britânica é unânime em considerar o escocês Dalglish o «carrasco» do Benfica.

Bento: bem tratado pelos jornais ingleses

Prepare-se para ver este ano

Atletas portugueses vão estar presentes em 12 modalidades desportivas, quer em Portugal como no estrangeiro, durante os últimos dez meses de 1984. Natação, automobilismo, hóquei em patins, atletismo, golfe, ténis, râguebi, ginástica, futebol, xadrez, vela e basquetebol são as modalidades em que representantes de Portugal irão medir forças com adversários de outras nacionalidades.

Entre as competições em que intervirão sobressaem os Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde a representação lusa (não sendo a maior de sempre, pois essa verificou-se quando da Olimpíada de Helsínquia), é aparentemente, a de maior valia e representatividade.

Para tal, o cuidado que tem sido posto em redor dos pré-seleccionados e os mínimos exigidos em todas as modalidades são a garantia absoluta de que Portugal, não indo jogar para lugares cimeiros, (salvo no atletismo e, possivelmente, no tiro, onde o valor dos seus representantes é sobejamente conhecido) pelo menos irá estar em campo com marcas dignas e não com o antiquado critério de que basta competir, como idealizou Pierre de Coubertain.

Além dos Jogos Olímpicos, o nosso país também estará presente em competições importantes, como o campeonato da Europa de futebol (a realizar em França) facto que se verifica pela 1.ª vez na história, no europeu de juniores (em Moscovo), na Taça dos Clubes Campeões Europeus (através do Benfica) e na Taça dos Vencedores das Taças (com o FC Porto presente) além das grandes competições de hóquei em patins. Nestas estarão quatro das mais prestigiosas equipas nacionais a darem a garantia de presenças dignas e até totalmente vitoriosas.

Mas, passemos ao calendário das várias competições ao qual apenas faltarão algumas provas por impossibilidade das respectivas Federações poderem fornecer já toda a programação do ano.

• Março: Automobilismo (de 6 a 11 Rali de Portugal Vinho do Porto) e Rali da Figueira da Foz (31 de Março e 1 de Abril); Râguebi, (dia 11, Portugal-Espanha, em Lisboa); 24 – Portugal-Holanda (Coimbra); Natação (dias 3, 4 e 5) «Meeting» Internacional de Casablanca (Marrocos); Futebol (7) Liverpool-Benfica (em Inglaterra); Porto-Donetsk (nas Antas); dia 21, Benfica-Liverpool (no Estádio da Luz) e Donetsk-Porto (na União Soviética); Xadrez, 17 a 25, Sexto Campeonato Aberto de Portugal; Atletismo, 4, Campeonato da Europa de Pista Coberta (em Gotemburgo); 6, Grande Prémio Internacional de Loulé; 11, Estafeta Cascais-Lisboa; 25, 20.º Circuito Internacional de Seia e a 25, Campeonato do Mundo de Corta-Mato (em Nova Iorque).

• Abril: Natação (6, 7 e 8) Taça dos Países Latinos (México); 22 e 23, Torneiro Quadrangular (Bélgica); Ténis (23 a 29) Open de Portugal (Jamor); Râguebi (4) Inglaterra-Portugal, juvenis (em Inglaterra), 5, Bélgica-Portugal e a 8, Dinamarca-Portugal, Hóquei em Patins (7) 1.ª eliminatória das taças europeias, 28, 2.ª eliminatória, Atletismo, 8 «Meeting» Internacional das Açoteias (Algarve); 29, Braga-Ovarense; 29, Luso-Galaico, em Braga; 29, Grande Prémio Internacional Vinho do Porto, na Régua; Xadrez (1 a 14) Campeonato do Mundo de Juvenis; Vela (6 a 8) Troféu Internacional Tito Reboredo (Leixões).

• Maio: Automobilismo (5 e 6) Rali da Rota do Sol, e de 23 a 27, Volta a Portugal; Natação (12 e 13) Torneio das Na/]ES (em Viena de Áustria); Golfe, Torneio Luso Canadiano, em data a fixar neste mês; Atletismo (20) Grande Prémio Internacional de Canedo (Murça), 27, Taça dos Clubes Campeões Europeus (femininos) em Madrid.

• Junho: Automobilismo (6, 7 e 8) Rali de S. Miguel; Natação (23 e 24) «Meeting» Internacional Cidade do Porto; Basquetebol (5 e 15) Torneio de qualificação para o Europeu seniores masculinos; Hóquei em Patins (16 e 23) 3.ª eliminatória das taças europeias e dia 30, final; Atletismo (3) «Meeting» Internacional do Sporting (em Lisboa); 10, Taça dos Clubes Campeões Europeus (masculinos) em Milão (Itália); 10, Orense-Braga; 17, Westathletic (masculinos e femininos); 23, «Meeting» Internacional de S. João Braga (em Braga); 30, Torneio Internacional da Cidade de Coimbra; Râguebi (2) Torneio Seven-a-Sive (em Coimbra); Futebol (12 e 27) Campeonato da Europa (em França).

• Julho: Natação (5 e 6) «Meeting» Memorial Morena (Génova, Itália); 5 e 6, Portugal-Israel; 23 a 29, Campeonato da Europa de Juniores (Luxemburgo); Atletismo (1) Torneio Internacional da Cidade Coimbra.

• Agosto: Automobilismo (3, 4 e 5) Volta à ilha da Madeira; Basquetebol, Torneio de Qualificação para o Europeu de Cadetes (data a designar); Xadrez (2 a 18) Campeonato do Mundo de Juniores, em Helsínquia (Finlândia); Atletismo (3 a 12) Jogos Olímpicos em Los Angeles.

• Setembro: Automobilismo (22 e 23) Rali do Alto Tâmega; Atletimo, dia 9, Torneio Internacional (em Madrid); 16, Grande Prémio Internacional da Feira de S. Mateus (em Viseu) 23, Meia Maratona Internacional de Viseu.

• Outubro: Automobilismo (6 e 7), Rali de Castelo Branco; (30 e 31), Rali do Algarve; Râguebi: Torneio da Federação Internacional de Râguebi (FIRA), em data e local a designar.

• Novembro: Atletismo (11) Meia Maratona Internacional da Nazaré.

• Dezembro: 31, S. Silvestre, na Amadora (Prova Internacional).

São as principais provas onde estarão presentes atletas de Portugal. Outras (certamente) serão acrescentadas a esta lista, numa prova eloquente de que o nosso País pode estar no melhor caminho no campo desportivo em relação à alta roda internacional.

Campeonatos Absolutos de Ténis de Mesa

Anabela e Pedro Miguel justificaram favoritismo

Uma bela jornada de ténis-de-mesa é como pode designar-se o Campeonato Nacional Absoluto, especialmente no que concerne à prova masculina. Na realidade, os primeiros classificados proporcionaram, a quem teve oportunidade de assistir, um lote de bons jogos, mormente a partir dos quartos-de-final, como não víamos há bastante tempo. Se aliarmos a isto uma boa organização federativa, que cumpriu os horários previamente estabelecidos, e a utilização do pavilhão das Caldas da Rainha, que consideramos o melhor para a prática do ténis-de-mesa, teremos por certo encontrado o justificativo para a nossa primeira afirmação: uma bela jornada...

Na prova feminina Anabela Fernandes venceu com certo à vontade, apenas tendo encontrado boa réplica por parte de Mónica Salgado, a quem venceu nos quartos-de-final. O mesmo não sucedeu nos masculinos, onde o equilíbrio foi mais evidente mas, em abono da verdade, Pedro Miguel dominou as operações. A sua forma é excelente. Muito boas também as actuações de José Janeiro, Carlos Guilherme e Pedro Libório (um «veterano» que ainda faz suar os mais jovens).

Eis as classificações:

Homens – 1.º Pedro Miguel (Philips); 2.º Ivanoel Moreira (Benfica); 3.º Carlos Guilherme (Casa Pia); 4.º José Janeiro (Estrela da Amadora); 5.º Pedro Libório (S. Martinho do Porto); 6.º José Barroso (Estrela da Amadora); 7.º José Pedro (Philips); 8.º Diamantino Pinto (CPN).

Senhoras – 1.ª Anabela Fernandes (Philips); 2.ª Maria Alexandre (Ramiro José); 3.ª Sónia Mendes (Atlético Moscavide); 4.ª Olga Meneses (Ramiro José); 5.ª Mónica Salgado (Ramiro José); 6.ª Odete Cardoso (Ramiro José); 7.ª Maria João (Casa Pia); 8.ª Anabela Grancho (Philips).

III Torneio dos S.M. Setúbal

No pavilhão do Naval Setubalense teve lugar o III Torneio Aberto dos Serviços Municipalizados de Setúbal, para atletas não federados (Inatel).

As classificações, individuais e colectivas, dos primeiros, foram as seguintes:

Masculinos – 1.º José Martins (Citroën); 2.º Manuel Carvalho (Cimentos de Leiria); 3.º Hélder Araújo (Totta & Açores); 4.º Edmundo Fava (S.M. Setúbal). Por equipas: 1.ª Citroën; 2.ª Serv. Mun. de Setúbal, 3.ª EPAC.

Femininos – 1.ª Rosa Salgado (CSAC); 2.ª Zulmira Santos (Função Pública Norte); 3.ª Ercília Martins (BPA); 4.ª Cláudia Alegria (Qt.ª da Lomba). Por equipas: 1.ª CSAC; 2.ª Função Pública; 3.ª Quinta da Lomba.

Torneio de Paredes

Estão abertas (até 19 do corrente) as inscrições para o II Torneio Aberto do Concelho de Paredes, para federados, que terá lugar no pavilhão daquela localidade nortenha nos dias 14 e 15 de Abril, com o seguinte horário: dia 14, às 15 horas, início das provas de cadetes; às 20.30 início dos juniores. No dia 15, às 9 horas, seniores masculinos, e às 14.30, seniores femininos.

Jogos tradicionais na Guarda: um plano de revitalização

A Associação Distrital dos Jogos Tradicionais e do Lazer do Distrito da Guarda apresentou ao secretário de Estado dos Desportos um programa de revitalização dos jogos de bola — anunciou à ANOP Cameira Serra, presidente daquela associação.

Pretende-se promover a recuperação e posterior dinamização deste tipo de jogos tradicionais do distrito da Guarda.

Está previsto para Junho próximo a realização de uma finalíssima dos jogos tradicionais, no âmbito de um torneio de carácter anual e que abrange essencialmente o jogo da malha.

Esta competição é antecedida por duas finais regionais a realizar em Pinhel e Trancoso.

O projecto de revitalização dos jogos de bola vai basear-se, segundo Cameira Serra, fundamentalmente no fabrico do material do jogo e na edição de brochuras.

A associação dos jogos tradicionais está a dar particular atenção ao museu do jogo que se pretende integrar no Museu Regional da Guarda em instalação no antigo Paço Episcopal.

Este Museu do Jogo vai ser completado com uma colecção de figuras de barro de Álvaro Carvalho que representam todos os jogos tradicionais do distrito da Guarda.

Dois protocolos de acção estão realizados com organismos oficiais, segundo aquele responsável desportivo.

O protocolo da Direcção-Geral dos Desportos prevê a animação através de realizações nas sedes de concelho com as câmaras municipais e esforços ao nível da formação.

Sobre os denominados «jogos de bola» (todos os tipos de actividades lúdico-desportivas que tenham como elemento essencial a bola7, vão ser realizadas iniciativas de dinamização.

Outra acção prevista é a distribuição de equipamento para prática dos jogos tradicionais nas colectividades desportivas.

Cameira Serra revelou por outro lado que a nível escolar, se pretende introduzir os jogos tradicionais e fazer um levantamento dos jogos tradicionais infantis.

A curto prazo a associação pretende realizar uma caracterização concelhia dos jogos, com vista à elaboração de uma carta do distrito.

Outra acção de colaboração agora revelada, engloba o Centro Cultural da Beira Interior (CCBI) sediado na Covilhã.

Com este organismo estão previstas realizações de apoio ao Grupo de Teatro da Guarda «Aquilo», a edição de um volume sobre os jogos tradicionais na Beira Serra e documentação sobre estas actividades.

Aquele responsável e técnico desportivo acrescentou que o jogo da malha é o mais bem implantado no distrito quer a nível escolar quer a nível da população em geral.

A Associação dos Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda é, no género, a única existente no País.

MICROSCÓPIO

Taça Transatlântica em futebol

Barcelona (Espanha), Fluminense (Brasil) e Udinese (Itália) participam na terceira edição da Taça Transatlântica de futebol, que o Cosmos de Nova Iorque realiza de 28 de Maio a 3 de Junho em East Rutherford (Nova Jersey).

Barcelona e Cosmos defrontam-se a 28 de Maio e Fluminense e Udinese jogam a 30, disputando-se em 3 de Junho os jogos da final para apuramento do terceiro e quarto classificados.

Basquetebol: Taça dos Campões Europeus

O FC Roma e o Banco Roma qualificaram-se para a final da Taça da Europa dos Clubes Campões de Basquetebol (homens), que terá lugar no próximo dia 29, em Genebra, depois da 5.ª e última jornada da fase final, disputada ontem.

Classificação final desta fase da prova: 1.º FC Barcelona, 10 jogos, 17 pontos; 2.º Banco Roma, 10/17; 3.º Colombani Cantu, 10/16; 4.º Bosna Sarajevo, 10/15.

Futebol sem fronteiras

• **UMA PARELHA ESTRANHA** — Miguel Muñoz, treinador da selecção de Espanha, provocou o espanto, na semana passada, véspera do jogo Luxemburgo-Espanha (0-1), ao qualificar como «estranha parelha» os dois antigos internacionais Juan Gomez «Juanito» (Real Madrid) e Roberto Lopez-Ufarte (Real Sciedad). Muñoz confirmou que «o esquecimento» em convocar Juanito e Lopez-Ufarte, titulares indiscutíveis na era de Santamaria, é um assunto arrumado.

«O que eu quero são homens rápidos e que se batam bem e não jogadores que se limitem a dar saltinhos ou a dar palmadinhas amigáveis nas costas do árbitro, como aconteceu contra as Honduras, durante o último mundial...»

• **TRANSFERÊNCIAS POR TODO O LADO NA ITÁLIA** — A Itália está já a viver a hora das transferências para a próxima época. Karl-Heinz Rummenigge à cabeça. Quem vai ganhar esta partida? O Fiorentina, o Juventus ou Inter? Impossível saber. Todavia o alemão-federal não é o único esperado. Os brasileiros Sórates, Júior e Eder, os britânicos Brian Robson, Glen Hoddle, Gordon Strachan e Steve Archibald, os franceses Jean Tigana e Bruno Bellone, o jugoslavo Safet Susic, e mesmo o argentino Diego Maradona figuram igualmente na longa lista de jogadores procurados pelos clubes italianos.

• **LAMO CASTILLO DE NOVO NO «QUADRO DE HONRA»** — O árbitro espanhol Lamo Castillo, tristemente célebre por causa do jogo Brasil-URSS, durante o «Mundial 82» foi fatal. Ultrapassado pelos acontecimentos, domingo, no estádio Romereada, quando do jogo Saragoça-Valência (0-3), onde não foi capaz de impedir; apesar de quatro amarelos, toda uma série de agressões. «Lamo Castillo demonstrou uma vez mais a miopia destes senhores da UEFA», comenta o jornal desportivo «As», que compreende dificilmente como é que este árbitro pode ser escolhido para o próximo campeonato da Europa das Nações.

• **STIELIKE DE NOVO LESIONADO** — O internacional alemão-federal do Real Madrid Uli Sielike, um dos melhores jogadores do «derby» madrileno (1-0 para o Atlético), no último domingo, teve de abandonar o terreno a 30 minutos do fim. Motivo: uma lesão — sem dúvida uma distensão — num braço. O pobre Sielike anda mesmo com azar. Acabava de atingir o melhor da sua forma após várias lesões registadas no final da época passada e no princípio desta. Trata-se de um novo rude golpe para o Real Madrid.

• **DOMINGUEZ TÃO BEM COMO NKONO** — Privado de sete titulares (quatro lesionados, dois suspensos mais o guarda-redes dos (Camarões), Thomas N'Kono, ausente na Taça de África das Nações, espanhol de Barcelona foi a Bilbau tendo como única ambição a de limitar os estragos. Resultado: um milagroso empate (1-1), obtido graças a uma defesa feroz e uma notável exibição do «duplo» de Nkono, o «velho» (32 anos) Dominguez, que não fez lembrar aos assistentes o guarda-redes dos «leões indomáveis» dos Camarões.

Se os jovens pudessem...

HELENA CAMPOS
20 anos
Desempregada

"O problema dos jovens é o dia-a-dia"

— *O que faz presentemente?*
— Estou desempregada.
— *E antes?*
— Fui vendedora durante dois anos na província, de diversos produtos, dos livros aos aparelhos domésticos...
— *Qual é o balanço dessa experiência?*
— Adorei. Não propriamente pela profissão em si, mas pelo que ganhei no contacto com as outras pessoas. Se isso me tivesse acontecido em Lisboa, não teria encontrado a mesma receptividade, porque as pessoas são mais simples na província.
— *Onde nasceu?*
— Sou de Lisboa. Sempre aqui vivi e gosto de cá estar. Mas fora de Lisboa, é outra coisa...
— *E agora, como vai ser?*
— Estou à espera de começar a trabalhar, mas não tenho nenhuma perspectiva.
— *E se fosse fora de Lisboa?*
— Se houvesse um bom incentivo, saía. Mas ir viver numa parvalheira sem mais, também não!
— *Você vive sozinha?*
— Não, vivo com familiares.
— *Gostaria de ter casa própria?*
— Claro! Mas não é uma preocupação imediata. Arranjar emprego, isso sim. O resto, viria depois. Sabe, o problema hoje é o dia-a-dia...
— *Se você pudesse, como resolvia o problema do desemprego?*
— Para mim, a sociedade está muito mal dividida, há demasiadas diferenças na oportunidade das pessoas entraram nalgum emprego. Eu acabei por desistir de fazer o 11.º ano, porque isso não me dava colocação em lado nenhum. Sem curso pré-profissional, não há saída. E o investimento escolar, hoje não compensa.
— *O que gostaria de fazer, se pudesse?*
— Se pudesse escolher, escolheria uma profissão em que não tivesse que estar fechada demasiado tempo, que me desse para sair.
— *E quais eram esses ofícios?*
— Olhe, gostava de trabalhar na Judiciária, fazer serviço militar de carreira, ou na PSP. Mas não tenho altura, e na Judiciária só aceitam para escritório...
— *Mas porquê esse gosto pelas profissões «violentas»?*
— Não é por desespero. Sempre gostei, desde miúda...
— *Mas se não há saída...*
— Pois é! A gente acaba sempre por fazer coisas que não têm nada a ver connosco. E o destino dos jovens à procura de emprego, acaba por ser numa «boutique», ou a servir à mesa...
— *Como ocupa os seus tempos livres?*
— Antes, quando trabalhava, ia para a praia e para o campo, no Verão. Também gosto de desporto, embora já não pratique há muito. Televisão, não vejo. Acho que está em degradação total. Mas vou ao cinema e leio livros policiais e de guera. Música, gosto de todo o tipo, desde que me faça bem ao cérebro.

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

24

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Heróis de papel

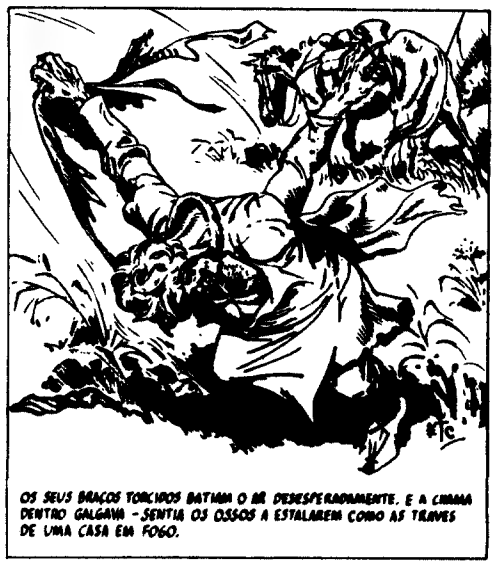
Imaginem vocês quem cá está! Uma achega: é autor de «Michel Vaillant» e de «Julie Wood», e responsável pelo «fabrico», ao longo dos anos, de algumas das mais interessantes onomatopeias que os quadradinhos nos deram. O seu nome, já adivinhou, é Jean Graton. Está em Portugal para se documentar sobre o Rali de Portugal-Vinho do Porto, que já foi tema de uma das suas bandas desenhadas, publicamente há muito pela Bertrand e pela revista «Tintin». Pois, ao que nos dizem, Graton prepara-se para fazer outra banda sobre o mesmo tema, com o título provisório de «O Homem de Lisboa».

Outra boa notícia: o nosso colega «O Globo» está a publicar desde há algum tempo cartoons de Henfil, o genial e politizadíssimo autor brasileiro. Brilhante sátira à sociedade brasileira e ao universo concentracionário, ferozmente surrealista e brutalmente subdesenvolvido, a bandinha de Henfil merece uma leitura atenta. No panorama relativamente pobre e pouco imaginativo da BD que se publica na imprensa portuguesa é uma excepção que não se podia deixar passar em claro.

Vale a pena destacar o lançamento pela editora Vega de três contos de Eça de Queiroz, ilustrados por Eduardo Teixeira Coelho. Trata-se de obras já com bastantes anos em cima, um tudo nada datadas quanto às soluções narrativas adoptadas. No entanto, aí está demonstrada exclusivamente a maioridade de ETC, que melhores ventos e horizontes um dia levaram deste país. «O Tesouro», «O Suave Milagre» e «O Defunto» estão «prisioneiros» das influências de Harold Foster, mas dão cá um destes prazeres a ler!

Dois destaques, a encerrar o expediente, para a Difusão Verbo. Enquanto se esperam (sem desesperar...) com ansiedade mais notícias de Hans Kresse e dos seus Peles-Vermelhas, Derib e seu Yakari, ou de Hergé, fiquem-se os leitores com uma inferior banda da série da Condessa de Ségur (A Cabana Encantada). A sugestão só é válida até ao aparecimento das bandas acima ditadas.

Carlos Pessoa



Eça de Queiroz ilustrado por ETC

GRUPO CULTURAL DESPORTIVO DOS TRABALHADORES DO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

DANIEL VIGHIETTI

Dias 9 e 10 às 21.30 H

Contactos:

• G.C.D.T.-BESCL – Tel. 66 33 03

E

• ERA NOVA – Tel 69 05 74

Auditório – R. D. Luís I, 27 – LISBOA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME DE NAGISA OSHIMA COM DAVID BOWIE

DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

A explosão de secretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.

Feliz Natal Mr. Lawrence

com (MERRY CHRISTMAS, Mr. LAWRENCE – FURYO)

TOM CONTI · RIUICHI SAKAMOTO · BEAT TAKESHI · JACK THOMPSON

UM DOS RAROS GRANDES FILMES DA TEMPORADA!

7ª SEMANA

QUARTETO CASTIL ESTÚDIO A. C. SANTOS CITY

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A mulher em chamas" de Robert Van Ackeren

Gudrun Landgrebe em «A Mulher em Chamas»: pode uma prostituta não ser uma mercadoria disponível?

Eis um daqueles filmes inclassificáveis, vorazes, perturbantes, um daqueles filmes de que é ousado dizer que são grandes obras mas para quem se não encontra formulário que o reduza a um grau identificável numa escala de valores presidida por uma «qualidade» que ninguém sabe bem o que é.

Deixem-me acrescentar: ainda bem. O ano corre veloz em torno de obras-primas unânimes e obras-primas polémicas. É bom que apareça um filme assim, áspero e turbado por espectros essenciais. Vamos ver se aqueles meus colegas de crítica que passam o tempo a falar do corpo e do desejo encontram em **A mulher em chamas** matéria concreta para os seus fantasmas. Eu não vou por aí.

É que, embora este filme encene a história de amor entre uma prostituta que se especializa em masoquistas e um gigolo que atende mulheres e homens, não é o desejo, nem o corpo, nem um retrato social de uma realidade calada nas metrópoles europeias, nem uma sábia variação entre o melodrama e o romance porno que eu encontrei em **A mulher em chamas**. Encontrei apenas uma encenação da vertigem da dominação, um cisco na dualidade entre a perversão e a normalidade, a história de uma mulher que escolhe ultrapassar as fronteiras e exprimentar-se no território mais negro das relações humanas: o do poder de um ser humano sobre outro, o prazer que isso produz, o carrossel sem fim e de destino incerto que um assumido egoísmo põe em marcha.

A prostituição é, nas ficções correntes, o lugar de uma denúncia social. As sevícias que a prostituta sofre são o sinal para uma indignação. A prostituição é a troca de dinheiro por um simulacro de sexo e é isso que a torna imoral mas socialmente tolerada. A prostituição é, neste filme, representada por Chris, o **gigolo,** teorizada pelo seu amigo Kurt enquanto empreendimento comercial, figurada pela sutura do próprio local de trabalho do casal (um duplex), pelo contraponto entre as cenas de trabalho e o antes ou depois (um acolhimento ou uma despedida com a cordialidade impessoal de qualquer empresa de serviços). Mas onde este filme perturba, onde a prostituição deixa de o ser (mas como classificar a actividade de Eva?) é no momento em que a troca desigual não é em desfavor da mulher mas escolhida por esta, uma escolha em recusar vender-se como submissão. Aliás ela nunca é paga em cena (ao contrário de Chris) a não ser por Kurt para quem toda a lógica é económica – e tudo é explicável em cifrões. Eva não se vende, nem finge, a violência que dá é a que deseja: singularmente, o dinheiro que recebe é o passaporte para exercitar um poder. Sem isso ser-lhe-ia impossível aceder a ele. Só o **contrato** o torna aceitável.

A diferença fundamental entre Chris e Eva, entre a prostituição e o que Eva pratica pode resumir-se numa frase: ser ou não ser mercadoria disponível. Eva dispõe (deixa o marido, recusa um cliente, travestiza um dominador) recusa-se a ser a **mulher flambé**, servida num prato como iguaria rara (é esse o sentido do título original, consumida como objecto. Por isso romperá com Chris e será posta na rua do bar, na cena final: quem não seja mercadoria disponível está num lugar a-social, parece concluir Robert Van Ackeren.

Se eu fosse feminista decerto tomaria este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a acrescentar que raramente vi filme onde a mulher fosse tratada com a ênfase que Van Ackeren aqui põe: Eva é um ser altivo e sedutor, desarmantemente esclarecedor dos fantasmas de dominação que povoam o universo fálico.

O falo uma arma, como exprimia Fassbinder (em Ourelle)? Van Ackeren filma-o como uma carência (ver os anúncios masculinos à procura de «acolhimento» que Yvonne lê). Qual deles estará mais perto da verdade?

FICHA:

Título original: Die flambierte frau.

Realização: Roberto Van Ackeren (RFA-1983)

Argumento: Robert Van Ackeren e Catarina Zwerens

Fotografias: Jurgen Jurges

Música: Peer Raben

Montagem: Tanja Schmidtbaver

Interpretação: Gudrun Landgrebe **(Eva)**, Mathiev Carrière **(Chris),** Hans Zischler **(Kurt),** Gabriele Lafari **(Yvonne),** etc.

Distribuição em Portugal: Animatógrafo

Cinema: Quarteto-sala 2

Classificação: Para maiores de 18 anos

Duração: 106 minutos

Atitudes litorais em Letras

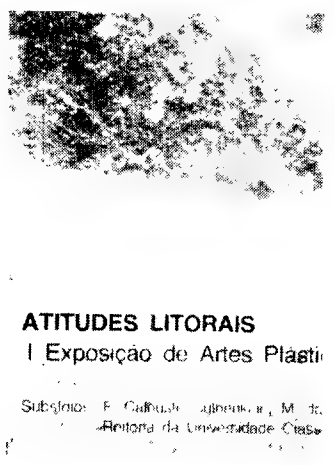
Está patente ao público até 30 de Março, na Faculdade de Letras de Lisboa, a «1.ª Exposição de Artes Plásticas» daquela instituição, reunindo um colectivo de doze artistas que se pretende representantivo de algumas **Atitudes Litorais** da actual pintura portuguesa.

É uma iniciativa eufórica e digna disso, mas desde logo sente-se uma muito nacional confusão: de facto, é simplesmente ridículo o orgulho com que a Faculdade de Letras anuncia a sua PRIMEIRA EXPOSIÇÃO, ao invés de ter vergonha – de quê? – precisamente do facto de ser **apenas a primeira.**

(E ainda estamos para ver daqui a quantos anos será a Gloriosa Segunda...)

Mas não falemos de coisas tristes – por enquanto – e alegremo-nos com a prata da casa, que até não é má.

Fui sexta 24 à **envernissagem,** aliciado pelo suave patrocínio de uma determinada marca de scotch. A princípio ia só para lhes beber o uísque, mas depois – para não dar nas vistas dos artistas – comecei a olhar para os quadros, para a atmosfera que ressaltava do conjunto (uma das mais equilibradas exposições colectivas que me foi dado ver) e, oh ironia, acabei por **gostar** do que vi:



Atitudes litorais em Letras

Ernesto de Sousa, com as suas mini bdes (bdes, não bêdês.)

Zulmiro de Carvalho, linhas-gesto verticais abauladas, a aproveitar bem a lição (espantem-se: de Munch) e a articular pertinentemente o seu discurso criativo com as linhas (e falas e manchas) inatas ao suporte: madeira.

Alberto Carneiro, dois «a preto e branco» que aos poucos vamos descobrindo mais vivos e coloridos. Interessante, a requerer a vossa atenção.

Pedro Calapez é cada vez mais reconhecível (já modulou um estilo próprio, goste-se ou não isso é claro): subtis flutuações de luz e cor numa tela de consideráveis dimensões, a encenação de apenas um objecto de linhas «grosseiras», tudo isto a pinceladas curtas que lembram saudosamente?) o lápis de pastel dos livros infantis.

Gaëtan progride nos seus (auto)-retratos, com a renovação possível da cor. Agradam e não agridem, como as boas obras comerciais que se prezam. (O que não é necessariamente mau.)

Uma tal de Maria João Aguiar, em jeito de «pós-pop-underground» (?!?), **polui,** num violento e espectacular engarrafamento urbano de coisas pictorais, três telas. E, oh espanto, fá-lo com eficácia!

Álvaro Lapa pareceu-me ousado, mas soou-me anódino. Enfim. O mesmo para Joaquim Bravo, de quem digo bravo, isto é, não digo, desdigo. E Cabrita Reis, de quem me dizem estar a ser mais feliz na colectiva da ESBA.

As figuras de Palolo são giras (e giras é a expressão **exacta** para as designar), com linhas, curvas, cores, liberdade q.b. e muito pós-decorativismo.

Eduardo Batarda sabe do que faz, mas peca talvez por ser demasiado complicado, como um Kandinsky no planetário, em jeito de néon com as luzes apagadas. Num dos quadros excede-se na inserção kitsch não tão discreta quanto seria de desejar de um azulejozito eventualmente concebido por Vasarely expressamente para o apartamento de André Cajarana. Deprimente.

Julião Sarmento («padrões» gigantes, 3×3 m) contribui a seu modo para o conjunto, dando-lhe tamanho.

Um conjunto que, repito-o, **resulta:** a exposição merece ser vista, vale a pena, apesar de. Apesar de me ter ficado a indelével impressão de que nenhum dos seus elementos se aguentaria «ainda» numa exposição individual.

Rui Zink

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Violências, conivências, subserviências

SE existe matéria com vasta audiência entre nós, essa é o futebol. Com a vantagem de atrair a clientela masculina, a mais afectada pelo absentismo televisual.

Que faz a RTP com sua imensa implantação no «marketing»? Atira com a transmissão do Liverpool - Benfica para o horário mais difícil! Certo que se tratava de emissão diferida, mas futebol até a isso resiste. Quem não entende isto, não entenderá nada de droga. Porque, senhores, droga não é só haxixe. Futebol tem o mérito ao menos de ser droga nacional.

De cocaína se falou ontem no serão para quê? Para denunciar os seus efeitos, os seus afeitos, os seus proveitos? Não. Como é característico da produção americana, cuida-se de fazer passar a acção com tão pesada carga de fantasia que o telespectador fica baralhado sobre a realidade.

A coisa aconteceu na série ontem estreada, «Raio Azul» de seu nome, originária dos Estados Unidos, **of course.** O trânsito, o negócio, o mundo da cocaína estão imensamente longe daqueles jogos circenses, assim realizados, mafiosamente, para esconder a verdade sobre o mundo, o negócio e o trânsito da cocaína. A TV americana sabe o que faz. Drogas protegem-se mutuamente.

«Raio Azul» é a recuperação da antiga coboiada. Não será por acaso o título. **Raio** se chamava o cavalo de Tom Mix. Só que a violência de outrora era aquela coisinha artesanal, e esta de agora veste-se do terror do «napalm», dos canhões eléctricos, dos misseis. Não há mais nada. Há só a perseguição, a morte e os sorrisos imbecis. São os jogos vídeo-idióticos animados por figuras humanas. A tanto chega a degradação das pessoas!

Daqui alerto os portugueses abrangidos pelo raio de acção deste modesto canal, da operação de bestialização em curso na RTP de Rato, Niza ¡ Companhia. Que me lembre, em vinte anos de crítica, nunca se foi tão longe na subordinação aos processos alienatórios aplicados na metrópole da estupidez electrónica.

Tal subordinação não é inocente. Está ligada a compromissos mais vastos noutros campos. Quando ferem a nossa inteligência, ferem a nossa independência. Esta regra não conhece excepção.

Recordemos, porém, que o dia de ontem foi marcado pelo fim do **Pai Herói,** telenovela que atingiu os 178 episódios.

O último episódio decorreu sob o síndroma da flor a qual pôs o André «contente à bessa» e a Carina «satisfeita paca». Encantados assistimos ao reencontro da felicidade na vacaria. O casal amou, longamente amou entre o perfume da bosta e a encosta do estrume. Aquilo, enfim, a que é uso chamar-se de regresso às origens.

O coro da alegria, interpretado por turinas e charolesas, assumiu proporções bíblicas. «És todo meu?» » perguntava a ballética figura. O Cajarana que, por indiferença dela, passara dois anos na choça, respondeu apoiado no clamor frenético das vacas e dos bezerros: «Todo teu». E ali mesmo lho provou.

Claro que também houve casamento. Final de telenovela sem casamento será mais raro ainda do que nêspera sem caroço. Só que, ontem, a alegria ficou toldada pelo véu diáfano da tristeza. Aquilo não se faz. Obrigar a Valquíria a transferir-se, não para o tálamo nupcial, mas para o entala-mo prisional, foi inaudita violência. Mas certamente por estas e por outras é que Wagner cantou as Valquírias.

Violências ficaram por aqui. Ninguém teve coragem de prender Baldaracci: gangster, mafioso, assassino profissional, tudo – mas muito simpático, graças a Deus e graças a Autram. E enquanto a audiência, benévola, sorria de suas traquinices, de seus roupões, de suas gravatas exóticas, lá ia ele aldrabando, mentindo, corrompendo. Baldaracci: a rábula que se transforma em fábula. Por favor, acabou o tempo de rirem dele. Voltem agora os olhos para a realidade – e recordem-no.

Acabou a novela ontem, mas já outra começa hoje, nem sequer intervalo para almoço. Haverá igualmente outra telenovela no Segundo Canal. É fartar, telenovelagem!

A audiência ficará presa aos cordelinhos da intriga de fantasia, sofrerá os desgostos, gozará com a alegria das figuras imaginárias. Viverá de fumos irreais. O que a RTP propõe aos portugueses não é a avaliação do mundo que nos rodeia, para melhor o podermos transformar. Propõe, antes, o esquecimento dele – para melhor nos poderem dominar.

Entre o imaginário carioca e o bestiário ianque, a RTP afasta-se de Portugal. E transforma-se em deserto habitado por fantasmas.

A TV dia a dia

"Sob duas bandeiras" estreia hoje...

«The Blue and the Gray», na versão portuguesa «Sob Duas Bandeiras», estreia-se hoje na RTP, primeiro canal. A hora do encontro dos espectadores com o pequeno écran é às 22.20.

Este é o primeiro de uma série de oito episódios produzidos pela cadeia americana de televisão, CBS, uma história baseada na obra do historiador Bruce Catton, em realização de Andrew McLaglen.

Esta produção, que incide sobre o período da guerra civil americana (1861 a 1865) levou cinco anos a concretizar-se, foi totalmente rodada no Arkansas e envolveu cerca de 250 actores e mais de seis mil figurantes.

Do naipe de artistas que lhe dão consistência, destacam-se as interpretações de Gregory Peck (presidente Abraham Lincoln), John Hammond (John Geyser, o jovem artista), Sterling Keach (o fanático abolicionista John Brown) e Stacy Keach (Jonas Steele, espião ao serviço do exército nortista).

A história que inicia o seu enredo em 1859 e termina em 1865, com o assassínio de Lincoln, é-nos contada através do olhar e dos desenhos de John Geyser, um jovem artista oriundo de uma família sulista.

«Sob Duas Bandeiras» terminará, depois de dramáticas peripécias que os telespectadores são convidados a acompanhar a partir de hoje, no mesmo local onde se inicia: na quinta que viu Geyser partir para Gettysburg, com os sobreviventes da família reunidos, posando para um retrato feito por Geyser: já não no bloco de desenhos, mas com uma máquina fotográfica...

Enquanto «Sob Duas Bandeiras» polariza a atenção dos adeptos do pequeno écran, «Mash» faz as suas despedidas.

A partir das 20,30 horas, o primeiro canal transmite o vigésimo e último episódio da série interpretada por Alan Alda, Mike Farrell, Harry Morgan, Gary Burghoff, Blythe Danner e Jamie Farr. Parte sem saudades, apesar de se ter mantido em cena nos Estados Unidos durante mais de onze anos consecutivos. Vá-se lá saber por que carga de água...

Neste episódio, Hawkeye encontra de novo uma mulher que ele já julgava ter esquecido. Para sua surpresa, a nova enfermeira do acampamento, Carley, é uma rapariga com quem ele viveu nos seus tempos de estudante. Entretanto, é suposto que a guerra com a Coreia do Norte continua...

Música a rodos e um "cheirinho" de telenovelas

Não perca, às 20,50, no primeiro canal, a apresentação em ant-estreia das novas telenovelas, que a RTP vai apresentar brevemente nos dois canais. Os nomes, esses já são conhecidos: «O Bem Amado» e «Guerra dos Sexos», respectivamente em substituição de «O Pai Herói», que ontem se «apagou», e de «Gabriela», ainda em exibição no canal 2.

Antes disso, porém, no seu novo horário, a RTP-1 apresenta o décimo episódio de «É Incrível», uma antologia de tudo o que é disparate, insólito e recordes... realmente incríveis.

Hoje, a partir das 19 horas, veremos como um atleta estabelece novo recorde mundial ao saltar uma parede, dando uma perigosa cambalhota para trás. E ainda como há plantas capazes de digerirem proteínas, e um especialista de dominó em foco. Além disso, haverá ainda uma máquina de escrever que funciona através de um olhar e uma mostra de uma moderna e sofisticada cirurgia aplicada às cataratas. E o que mais se verá...

Passemos ao segundo canal. «Das nove às cinco» despede-se dos espectadores portugueses, depois de 21 episódios frívolos e de humor à americana, que neste caso, é sinónimo de «sem humor». Estará no ar às 22,30 horas.

«No Ventre da Música», no ar pelas 20,10 horas, é um programa de apresentação de uma série dedicada à música em geral nas suas mais variadas interacções.

Para abrir, num programa realizado por Narciso Guedes e apresentado por Cândido Lima, participa o agrupamento de música popular portuguesa «Vai de Roda».

Para encerrar a noite televisiva, «Clube de Rock» estará no pequeno écran a partir das 22,55 horas.

Trata-se de uma estreia, sob a designação genérica de «Rock Clássico». Realizados e gravados no Circo de Munique em 15 de Novembro de 1983, os programas da série «Rock e Clássico» contam com a participação de nomes sonantes do mundo da música. O maestro Eberarhd Schoner continua a sua aposta na boa música, quer seja clássica ou rock, através de mais uma edição do Festival Non-Stop.

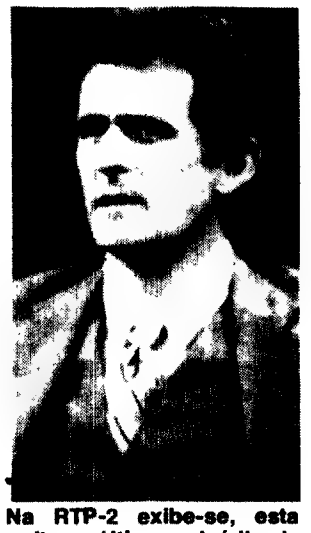
Neste primeiro programa intervêm o grupo «Incantation», os «Cream», Jack Bruce, Dario Domingues e a Orquestra de Câmara de Munique, dirigida por Schoner.

PRÓXIMA LOTARIA
POPULAR
36 000 CONTOS, POR 3 000$00
3 000 CONTOS, POR 250$00
CASA VIOLA - A Sorte que «Toca»
LISBOA - BRAGA - S. JOÃO DO ESTORIL

Hoje

Exibe-se, na RTP-1, o 1.º episódio da nova série intitulada «Sob Duas Bandeiras», da qual vimos uma cena

18.02 **Notícias**
18.10 **Grão a Grão**
18.40 **Teleregiões**
19.05 **É Incrível** – 10.º episódio.
20.00 **Telejornal**
20.30 **«M.A.S.H.»** – 20.º episódio.
20.55 **Antestreia** – telenovelas «O Bem Amado» e «A Guerra dos Sexos».
22.20 **«Sob Duas Bandeiras»** – 1.º episódio. Intérpretes: John Hammond, Lloyd Bridges, Colleen Dewjusrt e Robin Gammell. Realização: Andrew W. McLalglen.
23.35 **Rali de Portugal**
23.35 **Últimas Notícias**



Na RTP-2 exibe-se, esta noite, o último episódio da série «Das Nove às Cinco»

19.32 **Notícias**
19.40 **Presença da Madeira**
20.10 **No Ventre da Música**
20.45 **Show de Nora Rae**
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **Telenovela** – «Gabriela» (106.º episódio).
22.30 **«Das Nove às Cinco»** – 21.º e último episódio. Intérpretes: Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison, Peter Bonerz e Martin Azarow. Realização: Michael Lessac.
22.55 **Clube de Rock** – «Rock Clássico» (1.º programa).

Amanhã

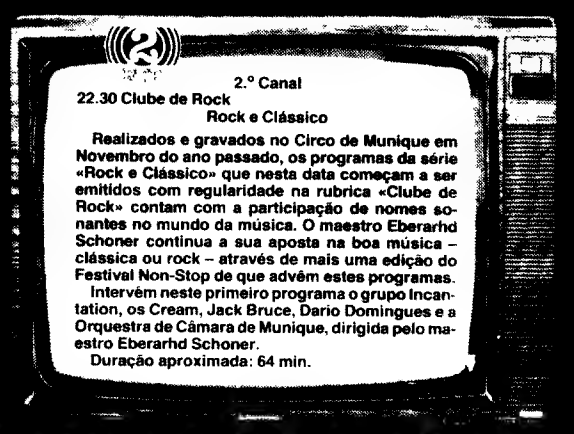
11.00: Grão a Grão; **13.00**: Notícias; **13.10**: Grão a Grão; **15.00**: Maria, Maria, Maria; **16.00**: «A Espingarda do Far West»; **18.00**: «Buck Rogers»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Kennedy»; **22.50**: Últimas Notícias; **23.00**: Última Sessão – com o filme «Quando Danço Contigo».

19.00: Troféu; **21.00**: Teatro para Sempre; **22.30**: Hoje Convidamos.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Sob Duas Bandeiras» (22.20)

«Das Nove às Cinco» (22.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Carlos do Carmo em Águeda

Voz de Águeda – Cooperativa de Divulgação Cultural, CRL, no seguimento do seu programa de iniciativas para 1984, promove, hoje, dia 9, pelas 21.30, no Cine-Teatro São Pedro, um espectáculo com Carlos do Carmo, que terá a acompanhá-lo António Chainho e José Maria Nóbrega e, ainda, Fernando Ribeiro (acordeão), José Duarte (flauta), Armindo Neves (guitarra), Fernando Falé (bateria).

O maestro Correia Martins, além de tocar violino e baixo, assegurará a direcção musical do espectáculo.

Este apoio musical irá permitir que Carlos do Carmo proporcione aos presentes uma viagem pelo País, desde o Bairro Alto até Trás-os-Montes, com um saltinho aos Açores e à Madeira, não esquecendo a Ria de Aveiro.

Toureiro português abre temporada de Madrid

O toureiro português Vítor Mendes abrirá domingo à tarde a época de 84 da maior praça de toiros do mundo: Las Ventas. Nunca nenhum português participou na corrida inaugural da temporada de Madrid e poucos são os estrangeiros que se podem gabar de tal honraria.

Além de Vítor Mendes, actuarão, a partir das 17 horas de Espanha, no próximo domingo, em Las Ventas, o venezuelano José Nelo «Morenito de Maracay» e o espanhol Pedro Castilho, todos eles exímios na arte de bandarilhar, na actualidade taurina mundial. Para além do carácter internacionalista da abertura da praça de Madrid, note-se o facto de se apresentarem também toiros da ganadaria portuguesa de Murteira Grave.

Se Vitor Mendes, que sábado actuou em S Fernando (Andaluzia) com Rui Miguel e «Paquirri», é figura em Espanha e França (onde esta época actuará onze vezes), há espanhóis que vêm este ano a Portugal. Entre eles, José Mari Manzanares, Curro Vasquez e Santiago Lopez, os dois primeiros de grande auréola e o último retirado, que em 1 de Abril actuarão no Festival do Clube Taurino de Vila Franca com José Júlio, Rui Bento Vasquez e David Antunes («becerrista»), a pé, mais Sommer Andrade e Afonso Correia

Lopes, a cavalo, devendo os toiros serem da ganadaria de David Ribeiro Teles.

José Fanha esta noite no "Camarim"

José Fanha (poesia) e Pedro Carmo (música africana e brasileira) estarão esta noite no bar-restaurante «O Camarim», à Rua Heliodoro Salgado, 47-A, em Lisboa.

Amanhã, será a vez de Carlos Moniz e Maria do Amparo preencherem a noite de «O Camarim», que continua a privilegiar as actividades culturais dando-lhes um espaço diferente. Assim, na segunda-feira, pelas 18 horas, ali se realizará um debate sobre **Património Cultural,** com a presença de Dagoberto Markl, Fernando António Baptista Pereira, José Pessoa, Luís Casanova e Vítor Serrão.

Quem se deslocar a «O Camarim» poderá ver também uma exposição de quadros de Jorge Simões.

Para breve o início das «Descobertas do Camarim» – nem mais nem menos que sessões para audição de novos músicos e intérpretes que andam na cidade sem que se saiba...

Beco dos compadres

Continuação da pág 3

se uma bala nos atravessasse o peito. O miúdo respondeu: «Presente!» — «Barraca 16!»... Direito, mais alto do que nunca, o nosso Guy avançou num passo rápido e firme. Quando chegou à porta, voltou-se: «Amigos, adeus!» Tinha 17 anos... Espigado, cheio de alegria de viver, mal começava a despertar para os primeiros sonhos de amor!... Assim partiu o nosso Guy, para a barraca 16, muito direito, altivo e tranquilo na sua inocente juventude...» — Refreei a emoção e depois de ter sorvido um longo hausto, prossegui: — Entre as vítimas, encontravam-se **Charles Michels,** 39 anos, secretário da Federação CGT da Indústria dos Cabedais e deputado... Na carta que deixa à mulher, escreve: «Ontem, prederam-me por **cumplicidade** com a Alemanha; hoje, vou ser fuzilado pelos alemães...» **Jean Poulmarch,** 30 anos, membro da comissão Administrativa da CGT. Escreverá nas tábuas da barraca, que se encontram hoje no **Museu da Resistência,** em Montreuil: «Morro com a certeza de que a felicidade reinará no mundo. Viva o comunismo! Viva a França, livre, forte e feliz! «.... **Jean-Pierre Timbaud,** 37 anos, secretário do sindicato CGT dos metalúrgicos da região parisiense... Há dois médicos: **Maurice Ténine,** 34 anos, antigo dirigente dos estudantes comunistas, e **Antoine Pesqué,** 55 anos... Um militante comunista bretão: **Eugène Kérivel,** 50 anos, pescador, preso com a mulher por andarem a colar panfletos anti-hitlerianos. Quando os verdugos vieram buscar o marido Madame Kérivel suplica-lhes, apontando para **Guy Môquet**: «O meu marido é tudo o que tenho na vida! Fuzilem-me em vez deste garoto!»... Enfim, são 27 ao todo... O pároco de Châteaubriand, que veio para os reconfortar, contará que um dos presos tomou a palavra em nome de todos: «Sr. prior, não temos as suas convicções religiosas, mas comungamos no mesmo amor pela nossa pátria. Vamos morrer: é a **ela** que damos a vida. Queremos morrer para que o povo de França seja mais feliz»... E os carrascos vieram buscá-los: o primeiro a sair para os camiões que os esperam é Charles Michels, que lança ao oficial alemão: «Vai ver como morre um deputado francês!» O segundo é Trimbaud que, ao dar com os olhos em Touya, declara em voz alta: «Sou apenas um operário, mas o meu fato-macaco, ao contrário do teu uniforme, não tem qualquer mancha de sangue!» E cospe-lhe no rosto. O Dr. Ténine diz ao oficial nazi: «Para um francês é uma honra ser morto a tiro por um alemão, mas — e aponta para Guy Môquet — é um crime imperdoável matar um miúdo!»... A tais palvras, o «miúdo» grita: «Ténine, cala-te! Sou tão comunista como tu!»... E, quando os camiões saem do **campo** a **Marselhesa** dos condenados é retomada por todos os prisioneiros... e pelos habitantes de Châteaubriand que os vêem passar... Param numa saibreira às portas da vila. Aí, diante dos funchos, das giestas, das silvas, estão plantados 9 postes de cinco em cinco metros... Na sua frente, um pelotão de execução de 90 homens!... Os condenados recusam que lhes vendam os olhos, querem ver até ao fim a cara dos carrascos! Antes de lhe roubarem a vida, Jean-Pierre Timbaud grita-lhes: «Viva o partida comunista alemão!»... Quanto Guy Môquet, a juventude traiu-o: desmaiou — e foi desmaiado que os nazis o fuzilaram... Como o caixão é pequeno de mais para o seu corpo, um alemão quebra-lhe as pernas com uma barra de ferro perante os olhos horrorizados do coveiro. **«Kommunist, pas Français!»**, grita-lhe o monstro: «É um comunista, não é um francês!»...

—É o que diziam os salazaristas... — murmura D. Gracinda com a voz velada.

— É o que pensam ainda hoje aqueles que, para enganar o zé-pagode, se apresentam como proprietários de Portugal... aqueles que proclamam que só os seus partidos são **nacionais**... — murmurou José Luís, de dentes fincados.

— Temos que falar de assuntos mais divertidos, vizinhos... — declarei ao cabo de instantes. — O que é facto é que durante todo o tempo que passei em França, estes «dramas» foram o meu sustento — e recordá-los à uma maneira de mergulhar em mim próprio... Além disso, cada qual traz de fora para os amigos as lembranças que lhe parecem de maior valia...

Jorge Reis

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa — 1.º Juízo

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Alípio Antero & Filhos, Lda, com sede na Rua do Ouro, 292-1.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 41/80, instaurado por dívida de Imposto Complementar.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua do Ouro, n.º 292-1.º, a que se atribui o valor presumível de 500 000$00.

Verba n.º 2 — Uma mesa de vidro, com pés em cromado, com aproximadamente 1 metro de comprimento e 5 cadeiras em napa, ao qual se atribui o valor presumível de 25.000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Américo Gomes Nunes)

«D.L.» — 9/3/84 — 1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$60	100$60
ALEMANHA FED (marco)	49$90	51$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$00	7$20
BÉLGICA (franco)	2$271	2$471
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	101$20	103$20
(notas de 5 a 1000)	101$70	103$70
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$825	$945
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	128$25	130$25
(notas de 5 a 1000)	128$75	130$75
FINLÂNDIA (marka)	23$00	23$60
FRANÇA (franco)	16$15	16$85
HOLANDA (florim)	44$20	45$20
INGLATERRA (libra)	189$00	193$00
IRLANDA (libra)	153$40	157$40
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$546	$581
NORUEGA (coroa)	17$20	17$70
SUÉCIA (coroa)	16$75	17$35
SUIÇA (franco)	60$30	61$40
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Rali de Portugal – música portuguesa; **17.00**: Rali de Portugal – ZGHIBZ; **18.00**: Rali de Portugal; **18.30** Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Rali de Portugal – folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Rali de Portugal – toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Gravações históricas; **16.35**: Concerto n.º 8, em lá menor, de Vivaldi; **16.50**. Momento de poesia; **17.00**: Música portuguesa; **18.05**: Música sinfónica; **19.30**: Efeméride do nascimento de Samuel Barber; **20.05**: As cores e as formas; **20.45**: Transmissão directa do Teatro de São Carlos, **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**. Rápido das cinco; **19.00**: Lisboa, esta maneira de ser cidade, **20.00**. Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00** Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00** 24ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (9714 MHz)

15.00: O vapor, **16.00** O som da frente; **17.00** Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: As noites do Ritz; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Promoção; **22.30**: Quando olho para mim, não me percebo; **23.00**: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa, **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**. Quando o telefone toca, **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**. Grande círculo, **23.00**: Diário 23, **23.40**: Bola branca (3ª edição), **23.55**: Meditando

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00. Paju Noticiários a todas as horas

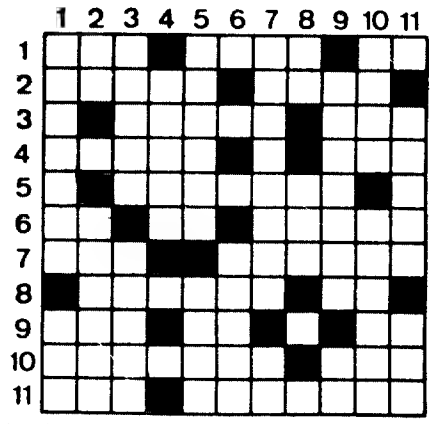
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Também não O essencial. Ósmio (sq).
2 Iguaria feita de massa de feijão, pimenta e pijericum. Rezou.
3 Medo. Nome de jogo.
4 Além. Preposição e artigo. (pl).
5 Açoitais.
6 Rénio (sq). Letra árabe. Cama.
7 Membro de ave Envolveis em pão ralado.
8 Natas. Artigo definido
9 Pronome relativo. Clima Laço
10 Cidade da India. Morro do litoral do Estado da Santa Catarina.
11 Deusa da Aurora. Casta de uva de grossos bagos



VERTICAIS:

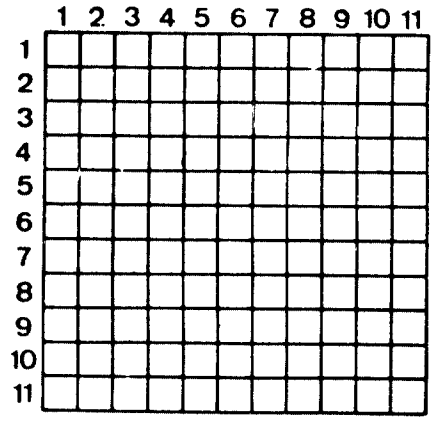
1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Pronome relativo.
2 Estibordo. (abrev. naut.) Amparo. (fig).
3 Apelido. Medida de uma superfície. (pl).
4 Resplandece. Tempo do verbo ser
5 Nome de fruto. Catálogo.
6 Namorados ridículos.
7 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Reis.
8 Sufixo que designa estado. Unidade monetária do Japão
9 Ensejo. Bromo (sq).
10 Metal precioso de cor amarela Enfarruscai.
11 Restos mortais Sigla de Organização da Unidade Africana

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália Querida.
2 Soam Bolor.
3 Ergo Felicidade Estima
4 Corar (fig). Os dois juntos
5 Sufixo que designa estado Zomba. Níquel (sq)
6 Retalhadas.
7 Colocou Transpira. Espera Resposta
8 Tanto. Adicionam
9 Elo. Versejo.
10 Germânio. (sq). Antes de Cristo. Matemática.
11 Mistura. Atilhos.



VERTICAIS:

1 Disparo. Cidade da Polónia
2 Auxílio Também não
3 Sadios. Oriente
4 Prefixo de negação Donzela de Orleães Fileiras.
5 Generoso. Césio (sq)
6 Lê. Ruténio (sq)
7 Cobertores.
8 Ruim. Dá mios Verbal.
9 Rei de Israel, marido de Jezabel. Renunciei a.
10 Detiveram
11 Estimas. Trituras.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 979

HORIZONTAIS:

1 PÁSCOAS
2 Reunir Siou.
3 Untarias. Pl.
4 És Viena
5 PASSADAS
6 Ué! Dar Cr.
7 Xs. Arai
8 Id Asas Má
9 Tomar Mad
10 Atestara. Dá.
11 Sadia Aspas

VERTICAIS:

1 Krus. MOITAS
2 Ne Dota.
3 Puteaux Med
4 Anassés Asi
5 Sir Arta
6 Cnvadas
7 Aida Arrá.
8 Assearas. As
9 Si NS
10 Opa Camada
11 Kul CRIADAS

Provérbio: PASCOAS PASSADAS. MOITAS CRIADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9829

HORIZONTAIS:

1 Quem Deixa
2 Ruía Sra
3 DC Mimaram.
4 Ea. Mi. Osaca
5 Sagan. Uai!
6 Sargo. Cm.
7 Si Oau. Na.
8 Rn An Ur.
9 Safra Ni
10 Ana Oó Rica.
11 Babo Icaras

VERTICAIS:

1 De Ser. Ab
2 Urca. Naná
3 Eu. Srs. Ba
4 Mi Magias.
5 Amigo Nál
6 Foi.
7 Esmonca
8 Irás. Murara
9 Xarau. Ir
10 Aca Nunca
11 Amainarias

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
AFRODITE
Às 14, 16.30 e 19
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
O SUPERSÓNICO DA MORTE

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA VIDA, UM DESTINO

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Um filme de Viscontti
Às 24
CAÇADA DE DUROS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
48 HORAS
Domingo às 11 – Para Todos
NO PAÍS DAS AVENTURAS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
Às 24
A FÚRIA DA RAZÃO

CONDES 322573

Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055

Av B Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
MOTOS INFERNAIS

EDEN 320768

P Restauradores, 21
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
AFRODITE
c/ Horst Bucholz, Valérie Kapriskye Catherine Jourdan
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rhomer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O SUSPEITO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14 15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
c/ Mar Loud e Daniela Levy
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
LISZTOMANIA

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
Emoção em cada momento
OS VINGADORES NEGROS
Às 15.15 e 18.15 – N. ac. men. 18 a.
– Últimas
REGRESSO AO OESTE BRAVIO

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
c/ Álvaro Vitali e Pippo Franco
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao 109
Às 14 15, 16.45, 19 e 21.30
– M 12 a.
Quando no campo gira a bola aos «do-entes» gira a tola!...
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
c/ Álvaro Vitali, Pippo Franco

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14 30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
GERAÇÃO ESTRAGADA
de Bertrand Tavernier
Às 23.30 – M. 18 a.
ESTADO DE GUERRA
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
NUNCA FORAM VENCIDOS
SALA 3
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
de Fassbinder e Schlondorff
Às 23.30 – M. 18 a.
XARDOZ
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a.
SOLARIS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ANDROIDE
Às 24
UMA AMBULÂNCIA PARA TODO O SERVIÇO

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N
As 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19 10 e 21 30
– M. 6 a
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano
Às 23.30 – N ac. men. 13 a.
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a
Intenso mistério até final
O ESCORPIÃO DE DUAS CAUDAS
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
ZOMBI HOLOCAUSTO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Cruzeiro Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Atalhos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Jerry, Enfermeiro Sem Diploma», às 21.30 (10 anos)
PROMOTORA – «Ratoeira», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Lacaio», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Monsenhor», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «007, Operação no Espaço», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Policias e Ladrões», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Degradação duma mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Selva de Cimento», às 21.15 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.15 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Revelação», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO – «A Prova do Pecado», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Built», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Disco Sound Sobre Patins», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Seis Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Afrodite», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Classe», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Por Favor, não Me Morda o Pescoço», às 21.30 (13 anos)
BATALHÁ – «Os Gaidiadores do Futuro», às 21.45 (16 anos)
OLÍMPIA – «Decameron Interdito», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «No Limiar da Realidade», às 21.45 (12 anos)
SALA-BEBÉ – «Os Viajantes da Noite», às 21.45 (16 anos)

farmácias

Lisboa

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marte**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, à R. Tomás da Anunciação, lote 63.

REFORÇO

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 880462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 1, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26081). Permanente; **Isabel**. Permanente; **Costa**, R. Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote 1, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 110. Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Zilier**, R. da República, 83 (T 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T 2518660). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120) Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518) Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sílvia**, Av da República, 29 (T. 2531240) Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 21; **BIRRA**, P da Liberdade, 125

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

LUCIANO &MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T 24737)

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «O Segredo de Susana» e «A Hora Espanhola», às 21.00 (6
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – Café-Teatro – «A Mamã é Fresca», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – Café Teatro, às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

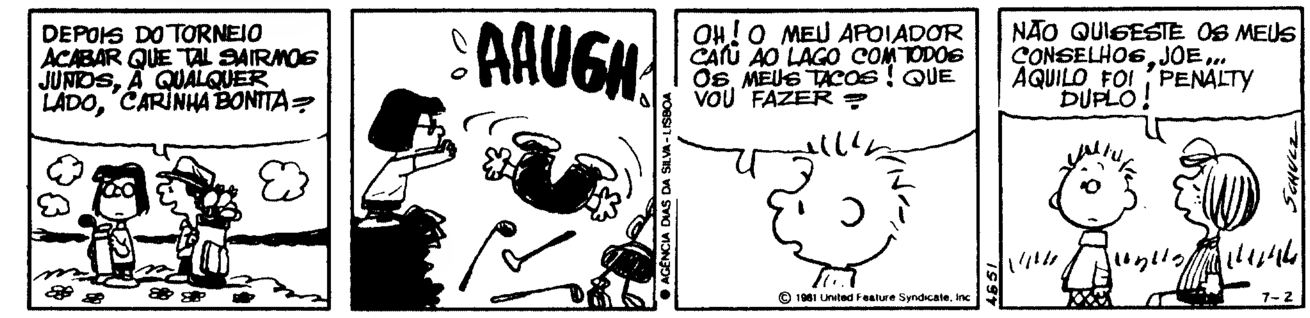
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.41	**3,5 m**	0.12	**1,4 m**
18.59	**3,4 m**	12.35	**1,5 m**
Dia 10			
7.31	**3,3 m**	1.40	**1,6 m**
19.59	**3,2 m**	13.32	**1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	-1°
VILA REAL	2°
PORTO	10°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	10°
ÉVORA	9°
BEJA	7°
FARO	13°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

[redacted]

Fernando Dacosta premiado pelo Clube:

Reportagem é o sinal mais importante do jornalismo

O jornalista Fernando Dacosta, que ontem o Prémio/83 de Reportagem, instituído pelo Clube Português de Imprensa, considerou a reportagem como «o sinal mais importante do jornalismo», em contraposição ao «comentarismo político».

Dacosta venceu o concurso do CPI com uma reportagem publicada em «O Jornal» sobre o problema da reintegração dos retornados na sociedade portuguesa.

Na mesma área, receberam menções honrosas os jornalistas Fernando Carneiro, Inácio de Passos e José Rui Cunha, enquanto no sector de foto-reportagem foram galardoados Luís Vasconcelos (primeiro prémio) e António Aguiar (menção honrosa). Publicações em que trabalham estes últimos profissionais: «A Capital», «Correio da Manhã», «Espaço T Magazine», «Notícias de Portugal» e «Diário de Notícias», respectivamente.

Em declarações à ANOP, Dacosta considerou que os jornalistas deverão ser «os primeiros a rebelar-se» contra a falta de condições que enfrentam, «por grande miopia», no que concerne à efectivação de reportagens.

Admitiu o jornalista que as difíceis condições económicas de muitas empresas e também o facto de «funcionarem como meras correias de transmissão do poder político» são obstáculo à efectivação do trabalho do jornalista por excelência: a reportagem.

Fernando Dacosta sublinhou a circunstância de «por ironia do destino» essas dificuldades ganharem vulto numa fase de «predominância dita socialista».

No campo da reportagem, o júri dos Prémio de Jornalismo/83 foi constituído por Norberto Lopes (presidente), Mário Mesquita Diogo Pires Aurélio, António Freitas Cruz e Vítor Direito.

Por sua vez, na foto-reportagem, o júri foi constituído por Helena Marques (presidente), Marques da Costa, José Antunes e Eduardo Gageiro.

Fernando Dacosta falando no jantar comemorativo dos prémios instituídos pelo Clube Português de Imprensa: coube-lhe o da reportagem, trabalho publicado em «O Jornal»

Os Prémios de Jornalismo/83 tiveram a comparticipação financeira de várias empresas jornalísticas, públicas e privadas, facto inédito na Imprensa portuguesa e que constitui um justo motivo de satisfação para o CPI.

Deram a adesão as seguintes empresas: Empresa Pública dos Jornais «Notícias e Capital»; Renascença Gráfica («Diário de Lisboa»); Empresa do Jornal de Notícias («Jornal de Notícias») e «Notícias da Tarde»); Sojornal («Expresso»); e Presselivre («Correio da Manhã»).

A Renascença Gráfica fez-se representar, na cerimónia da entrega dos prémios, pelo arq. João Ruella Ramos, da administração da empresa proprietária do «DL»

Estes prémios do Clube Português de Imprensa são os mais importantes até hoje atribuídos em Portugal: reportagem, 250 mil escudos; e foto-reportagem, 100 mil escudos.

A um deles foi amputada uma perna até ao joelho

Dois portugueses entre os nove feridos no ataque da Marinha francesa a barcos espanhóis

Um dos dois marinheiros gravemente feridos no incidente que anteontem envolveu dois pesqueiros espanhóis e um navio da Armada francesa é português. Chama-se Manuel Fernando Gomes dos Santos e nasceu na Póvoa de Varzim, mas há alguns anos que reside com a família em Ondarroa, na província de Biscaia. Com 22 anos, e solteiro, Manuel Fernando dos Santos foi ontem amputado a uma perna, no Hospital da Marinha de Brest, para não ser afectado por gangrena. Um outro português ficou ferido pelos disparos do barco francês, mas sem gravidade.

A amputação, até ao joelho, de uma das pernas de Manuel Santos, tornou-se necessária pelo facto de a artéria ter ficado comprimida durante dez horas por um estilhaço e porque, sobretudo, a circulação sanguínea não se restabeleceu normalmente após a primeira intervenção cirúrgica, no próprio dia dos incidentes, naquele estabelecimento hospitalar da Bretanha francesa. Manuel Fernando Gomer dos Santos foi, de entre os nove atingidos por disparos do navio da Marinha francesa, o que ficou em estado mais grave. O segundo ferido grave é espanhol da região basca e chama-se Eusébio Goimendi, tendo sido hoje operado.

O outro português ferido é Francisco da Silva Ferreira, natura de Vila do Conde, onde nasceu em 25 de Novembro de 1950. Já saiu do Hospital de Brest, por o seu estado não inspirar cuidados. Um terceiro português fazia parte da tripulação do «Valle de Atxondo», mas escapou ileso do ataque do navio de guerra francês: Manuel Macieira Saraiva, de 22 anos.

Dos nove feridos, apenas seis foram hospitalizados. Três deles já deixaram o hospital, enquanto os tripulantes dos dois pesqueiros atingidos pelo navio francês regressaram hoje a Ondarroa, para cujo porto convergiu toda a frota que só voltará ao mar quando os seus representantes receberam uma informação completa sobre o incidente. Entretanto, chegará amanhã a Madrid o Primeiro-Ministro francês, Pierre Mauroy, para conversações com Felipe Gonzalez. Aguarda-se em Madrid que este incidente seja longamente debatido.

O embaixador de Espanha em França, Joan Raventos, esteve ontem em Brest e Lorient, no Sudoeste francês, encontrando-se com representantes da Armada francesa e alguns dos feridos dos dois pesqueiros atingidos pelos disparos do navio da Armada, ainda por identificar. Foi Joan Raventos quem assegurou o repatriamento das tripulações dos dois barcos, à excepção dos seus arrais que terão ainda de comparecer no tribunal, o que poderia verificar-se ainda esta manhã.

Apesar da gravidade dos ferimentos, Manuel Gomes dos Santos está livre de perigo. Foi atingido em ambas as pernas pelos disparos do navio da Marinha francesa e, após uma primeira intervenção cirúrgica, julgou-se não ser necessário amputar-lhe uma das pernas. Sobrevieram, contudo, problemas de circulação sanguínea e, para além de uma outra operação, a amputação de uma das pernas até ao joelho foi considerada vital.

Manuel Fernando Gomes dos Santos há quatro anos que faz parte do grupo de pescadores do porto de Ondarroa, sendo há mais de três tripulante do «Valle de Atxondo», o pesqueiro mais atingido pelo ataque do navio de guerra francês.

Lemos Ferreira, novo CEMGFA

"Funções em plena vigência de um regime democrático"

-afirmou Eanes

Está completo «o quadro da dependência militar em relação aos órgãos de soberania legítimos» — afirmou ontem o Presidente da República na tomada de posse do novo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cerimónia que decorreu no Palácio de Belém.

Eanes salientou que Lemos Ferreira tem «o inestimável privilégio» de ser o primeiro CEMGFA a assumir funções «em plena vigência de um regime democrático, onde não há qualquer interferência institucional dos militares na vida política»

O general Lemos Ferreira, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea desde 1977, era de todos os chefes militares o mais antigo no posto.

A cerimónia foi particularmente concorrida, tendo a ela assistido o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro, o presidente do Tribunal Constitucional, quase todos os membros do Governo, chefias militares, o antigo titular do cargo (general Melo Egídio), o governador de Macau, Almeida e Costa, e muitas individualidades civis e militares.

O Presidente da República afirmaria que Portugal vive «um período de perfeita normalização e estabilidade», e, assim, o que se espera das Forças Armadas, é «a continuidade do respeito pelos valores democráticos».

Acentuaria ainda Eanes que «cabe aos militares garantir a segurança do povo na escolha e construção livres das suas opções. É obrigação moral de que não abdicam nem podem ser dispensados».

Numa outra ordem de ideias, Ramalho Eanes reconheceu que a modernização (exigida pelas Forças Armadas) é dificultada pela crise económica e pelos «desequilíbrios introduzidos nas FA's com as políticas seguidas na altura da guerra colonial, que «ainda não foram inteiramente absorvidos, continuando a fazer sentir os seus efeitos na limitação que colocam a novos programas e concepções militares».

Lemos Ferreira, no uso da palavra, afirmou ter uma «concepção globalística» das Forças Armadas, sem intenção de privilegiar ou subestimar «qualquer uma das componentes que constituem os sistemas de forças».

O novo CEMGFA reconhece que as actuais dificuldades económicas do País terão de reflectir-se nos recursos postos à disposição das Forças Armadas, mas insiste em que estas têm de ser «mais ajustadas às necessidades nacionais e em correlação estreita com os riscos que não poderemos ignorar».

«Sabe-se que nas situações difíceis existe sempre quem tenha consigo a solução definitiva, por norma radical e dissociada do mundo que nos rodeia, para resolver os problemas mais complexos» — disse Lemos Ferreira. E acrescentou: «Não afirmo ser possível dispensar completamente, ou a reduzir por absurdo a coisa nenhuma, a chamada defesa militar».

Helena Roseta saiu da Comissão Executiva do 25 de Abril

A arquitecta Helena Roseta abandonou a Comissão Executiva das Comemorações do 25 de Abril, organizadas pelo Governo.

Esta decisão da presidente da Câmara de Cascais ficou a dever-se – de acordo com declarações que nos prestou hoje ao fim da manhã – «exclusivamente a razões de ordem pessoal resultantes da falta de tempo para poder trabalhar naquela Comissão, cuja actividade é intensa».

Helena Roseta disse ainda que depois das inundações, que tiveram efeitos devastadores no concelho de Cascais, a sobrecarga de trabalho tem sido enorme. Daí a sua indisponibilidade para a Comissão Executiva das Comemorações do 25 de Abril. Helena Roseta comunicou esta sua decisão ao ministro da Cultura e a Sousa Tavares, presidente daquela Comissão

Encontro de reformados

Por iniciativa da Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de São Jorge de Arroios, realiza-se amanhã à tarde, a partir das 15 horas, no Teatro do Nosso Tempo, na Praça José Fontana, mais uma sessão pública de esclarecimento, no âmbito da série que os reformados de Arroios estão levando a efeito.

Estão previstas intervenções dos jornalistas Manuel Alpedrinha (também antigo «tarrafalista») e José Luís Fernandes (redactor do «Diário») dra. Leonor Santa Rita (do MDM), eng. Jorge Godinho (da AIL) e Carlos Jorge (do MURPI).

Realizada pela mesma organização e no mesmo local, terá lugar no próximo dia 21 de Abril, pelas 15 horas, uma sessão pública de homenagem aos capitães de Abril.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 17 435 – 60.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 50 939 – 15.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 19 792 – 6.000 CONTOS
O 2.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
17 434 –375.900$00
17 436 –375.900$00

PRÉMIOS DE 180 CONTOS
440; 929; 963; 1 127; 3 512; 3 999; 5 125; 5 661; 7 912
16 317; 18 160; 18 243; 19 134; 19 567; 26 653; 26 909; 28 910; 29 474
32 171; 33 906; 34 177; 34 923; 38 815; 38 938; 39 362; 41 905; 44 080
44 425; 45 286; 46 740; 49 480; 51 918; 53 839; 55 109; 56 793; 57 176
61 099; 65 589; 67 809; 69 655; 69 865; 71 130; 71 562; 76 057e 79 512

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
30.000$00 – 040; 079; 131; 246; 365; 385; 648 e 733
24.000$00 – 435; 792 e939
9.000$00 – 09; 29 e 87
4.800$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000$00(CENTENAS)
[illegible] 50 901 a 51 000.
NOTA: O direito aos prémios prescreve em [illegible] / 3 / 84
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL
Lisboa, [illegible]

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
9 MARÇO
1984

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Passado o período de Carnaval, o ritmo e o nível das estreias decrescem. Esta semana, pouca coisa.

O DIA SEGUINTE

Desde ontem em quatro salas de Lisboa (Quinteto, Roxy, Roma e S. Jorge 1), uma no Porto (Trindade) e outra em Coimbra (Avenida). É a grande estreia da semana.

Aguardando com expectativa desde que, em Novembro passado, a sua exibição na televisão americana provocou um recorde de público (calculou-se que cem milhões de espectadores viram, numa noite, este filme), **O dia seguinte** é a história das sequelas de um conflito nuclear numa pequena cidade do Kansas.

A realizar: Nicholas Meyer. Principais actores: Jason Roberts, JoBeth Williams, John Lithgow e Steven Guttenberg.

AFRODITE

A partir de logo à noite no Alvalade e no Eden.

É um filme erótico cuja principal particularidade foi a de demonstrar os atributos físicos de Valerie Kaprisky que, depois, viria a ser a «descoberta» de **O último fôlego**.

A realizar Robert Fuest, de quem os adeptos do cinema de terror lembrarão o bem curioso **O abominável dr. Phibes**.

ATALHOS

A partir de logo à noite no Apolo 70 e no Nimas.

Ela é uma mulher fácil, ele é um marginal e encontram-se para o espaço deste filme.

A realizar: Martin Ritt.

Principais actores: Sally Field e Tommy Lee Jones.

JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA

A partir de logo à noite no Pathé e no Politeama.

É numa comédia italiana em torno do futebol que tudo indica ser apenas um produto de gargalhada fácil e um tanto tonta.

A realizar: Pier Francesco Pingitore.

Principais actores: Pippo Franco, Enzo Cannavale, Marisa Merlini.

Jason Robards no médico protagonista de «O dia seguinte», a grande estreia da semana

A vertigem da denominação feminina ou o falo encenado como carência (Gudrun Landgrebe e Eva em «A mulher em chamas»)

A mulher em chamas

Robert Van Ackeren é um cineasta que o público português conheceu — dez anos atrás — com Harlis (**baptizado para português** Amor entre mulheres e equivocamente vendido como filme semipornográfico). Ainda me lembro dos uivos de desagrado dos que, levados ao engano, descobriram uma história de amor vertiginosa pintada pelas cores decadentistas de um cinema alemão filho do expressionismo e do melodrama.

Em 1984 parece que já não há equívoco: A mulher em chamas **estreou no Quarteto e o local de projecção evita ambiguidades.**

Temo porém que este filme possa ser lido pela via do retrato sociológico de uma prostituição que não vem da miséria mas da Universidade ou — pior ainda — pelo caminho faisandé **da encenação perversa.**

Se em Portugal houvesse feministas talvez elas percebessem que o que está em causa é a soberba afirmação da vontade de uma mulher, da vertigem que ela procura nas relações de dominação que estabelece, da sua recusa radical em ser mercadoria disponível.

A sedução, e não o falo, é uma arma? O falo é apenas a expressão de uma carência?

Cinema QUARTETO - SALA 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(Para maiores de 18 anos)

AS ESTREIAS

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE	★★★★
O BOM CASAMENTO	★★★★
VIOLÊNCIA E PAIXÃO	★★★★
SEM SOMBRA DE PECADO	★★★
ALEMANHA NO OUTONO	★★★
UMA MULHER EM CHAMAS	★★★
WAR GAMES	★★★
OS 101 DÁLMATAS	★★★
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA	★★★
A PONTE DO RIO KWAI	★★★
SER OU NÃO SER	★★
FOME DE VIVER	★★
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE	★★
A HISTÓRIA DE JOANA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
ÚLTIMO FÔLEGO	★

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

JOVENS MEDICOS APAIXONADOS
de Gary Marshall
(para maiores de 16 anos)
14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 2

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

Não há dúvida que o regresso de Sean Connery ao personagem James Bond se fez pela senda do sucesso a todos os níveis. Mas é bom não esquecer que o realizador não é um funcionário ao serviço da produção e que, ao nível dos vilões, há Klaus Maria Brandauer — um actor fabuloso.

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

ALFA 3

WAR GAMES
de John Badham

Quem quiser saber o que significa a palavra **eficácia** em matéria de filmes tem aqui um exemplo maximo: um filme com um argumento inverosímil mas que, pela forma como é posto em cinema, consegue agarrar o espectador o tempo todo. É isso que faz de **War Games** um filme marcante com computadores e guerra nuclear são apenas (?) um sinal dos tempos.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

SEM SOMBRA DE PECADO
de José Fonseca e Costa

Humor e inteligência, a ácida ironia dos amores e das ideias num país castrado e, ainda por cima, a fazer de conta que é tudo sem sombra de pecado. Mário Viegas, Victória Abril e Lia Gama encabeçam um elenco dirigido com mão segura por José Fonseca e Costa

(interdito a men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALVALADE

— T.897480
AFRODITE
de Robert Fuest

* Ver «As estreias da semana»

(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Os filmes da cinemateca

O «prato forte» da programação da Cinemateca continua a ser a mostra de filmes da República Democrática Alemã.

Esta semana poderá ver:

Dia 9 – 18h – **O concílio dos deuses** de Kurt Maetzig (1950) – 21.30h – **O lacaio** de Wolfgang Staudte (1951).

Dia 10 – 18h – **Mais forte que a noite** de Slatan Dudow (1954) – 21.30h – **O capitão de Colónia** de S. Dudow (1956).

Dia 12 – 18h – **O terceiro** de Egon Gunther (1972) – 21.30h – **Ícaro** de Heiner Carow (1973).

Dia 13 – 21.30h – **Jacob, o mentiroso** de Frank Beyer (1975).

Dia 14 – 18h – **Abril tem 30 dias** de Gunther Sholz (1978) – 21.30h – **Solo Sunny** de Konrad Wolf e Wolfgang Kohlhaase (1980).

Dia 15 – 21.30h – **A noiva** de Gunther Rucker e Gunther Reisch (1960).

Entretanto, no dia 12, pelas 15h, o dramaturgo e historiador do cinema alemão Dieter Wolf profere uma conferência sobre o cinema da R.D.A. na sala da Cinemateca.

CINEMA FRANCÊS

Em colaboração com a Alliance Française, exibe-se dia 13, às 18.30h, **Le salaire de la peur** de Henri Georges Cluzot (1953).

Encontro com o cinema português

E na sessão das quintas-feiras dedicada ao cinema português teremos, dia 15, às 18h, **A ronda dos meninos «maus»** de Edgar Gonsalves Preto, um trabalho documental sobre crianças delinquentes feito com rara ternura e frontalidade. O filme nunca foi exibido comercialmente em salas mas passou na RTP, sob a forma de série.

A ronda dos meninos «maus», um filme de gonçalves Preto a ver, na Cinemateca, dia 15 às 18 h.

O PÚBLICO E A CRITICA DE ACORDO; UM GRANDE ÊXITO!

VIOLENCIA E PAIXÃO

A OBRA PRIMA DE LUCHINO VISCONTI com BURT LANCASTER HELMUT BERGER SILVANA MANGANO

PARTIR DE HOJE ÀS 14 H CINE 22

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 37 — TELEFONE 579460

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEM

APOLO 70

— T.763319
ATALHOS
de Martin Ritt
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930
FOME DE VIVER
de Tony Scott
Se a estética da publicidade pode dar alguma coisa, o que der deve estar próximo deste **Fome de viver.** Não é muito, é apenas a embalagem sofisticada para um universo falso, sedutor e temível. Mas creio bem que é essa a melhor estética para uma história de promessas de eterna juventude em troca da vida. Os amantes do cinema «fantástico» têm aqui um filme a ver, descontadas as falhas do argumento que, sobretudo na parte final, se entaramela um tanto. Mas Catherine Deneuve é sempre Catherine Deneuve e Bowie a envelhecer é um achado.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163
A HISTÓRIA DE JOANA
de Gérard Damiano
Que mesmo no território da pornografia **hard core** pode haver mais que exploradores da miséria sexual dos outros, eis o que nos prova um realizador como Gérard Damiano. Provavelmente dentro do cinema pornográfico é o único a merecer alguma atenção.
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

— T. 776098
WAR GAMES
de John Badham
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
OS 101 DÁLMATAS
Walt Disney
Um clássico do cinema de animação de Walt Disney onde é bem clara a mestria do grande criador americano e se constata, ainda uma vez, que o seu traço tem o seu quê de gótico e de assustador, para lá da aparente bonomia
(para maiores de 6 anos)
15, 18.30 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
CRUZEIRO SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194
FELIZ NATAL
MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

Oshima chega com um filme cheio de som e de fúria. O som de Sakamoto (na que e uma das grandes bandas sonoras musicais do ano — aliás editada em disco em Portugal), a fúria de uma história onde o desejo se atreve a parecer mais forte que a Lei. **Feliz Natal, Mr. Lawrence:** a primeira grande fita de 1984

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford
É um dos maiores sucessos de público actualmente em exibição. Para lá do indisfarçado militarismo, da apologia do jovem americano duro, limpo e branco, a verdade é que este filme agarra o espectador mesmo se avisado. A eficácia narrativa de Taylor-Hackford merece, assim, ser realçada: não vale a pena escondê-la e tentar fazer crer que o êxito se deve à voz rouca de Joe Cocker ou ao mero charme masculino de Richard Gere
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
de Luchino Visconty
O testamento de Visconti, magnífica encenação de um mundo turbulento que cavalga um outro. Uma reposição a saudar vivamente
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T 549999
FELIZ NATAL
MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
* Ver nota crítica no espaço do Castil
(para maiores de 16 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
Um **remake** do célebre **A bout de souffle** de Godard, feito com labor mas sem talento. O resutado é o penoso macaquear do desejo, da velocidade, do êxtase e, até, da morte
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768
AFRODITE
de Robert Fuest
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de James Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095
O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer
Estreou na época do Natal, emparedado entre as «locomotivas» próprias da época, aparentemente estava destinado a ser abatido no matadouro do comércio cinematográfico. A crítica agarrou no filme e bateu-se por ele. Não disse apenas bem, deu-lhe espaço, fotos, chamou a atenção do público. Este pegou em **O bom casamento** e fez dele um sucesso. Para quem escreve sobre cinema e vê tantas vezes afirmado que o que escreve não tem qualquer importância, este facto é, pelo menos, um alento. Vale a pena insistir em tentar fazer de certos filmes que amamos, um amor partilhado por muitos. **O bom casamento** é disso exemplo
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António de Macedo
Um êxito de bilheteira é motivo de congratulação mas não deve servir para equívocos. **Os abismos da meia-noite** não é **o** cinema desejável mas é **um** dos cinemas possíveis, não é «modelo» a ser tomado mas é uma mercadoria industrial razoavelmente bem carpinteirada, vertente que é desejável exista na cinematografia portuguesa. A conquista do mercado também passa por aqui.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

SER OU NÃO SER
de Alan Johnson
O grande filme de Lubitsch não se pode refazer. Mas uma vez entendidos sobre este ponto, **Ser ou não ser** — nesta versão de Mel Brooks — é uma comédia razoavelmente divertida e que concede ao espectador hora e meia bem passada.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
FÉRIAS QUENTES
de Sean S. Cunningham
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O ULTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
* Ver nota crítica no espaço do Condes
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h; sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h

SALA 2

SER OU NÃO SER
de Alan Johnson
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-sala 2
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h; sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h

LONDRES

— T. 801313
O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
* Ver nota crítica no espaço do Condes
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743
WAR GAMES
de John Badham
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362
ATALHOS
de Martin Ritt
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283
OS VINGADORES NEGROS
de Daniel Cady
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309
UMA MULHER PARA TODOS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
de Pier Francesco Pingitore
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
de Pier Francesco Pingitore
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

GERAÇÃO ESTRAGADA
de Bertrand Tavernier
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 2

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
* Ver «Destaque»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 3

ALEMANHA NO OUTONO
de H. Böll, A. Brustellin, H. Peter Cloos, R. W. Fassbinder, A. Kluge, M. Mainka, B. Mainka-Jellinghaus, E. Reitz, K. Rupé, V. Schlöndorff, P. Schubert, B. Sinkel e P. Steinbach

No Outono de 1977 a esquerda extraparlamentar da RFA chegava ao fim do caminho suicidário da guerrilha urbana. A morte de Schleyer e dos líderes do Baader-Meinhoof (encontrados mortos na prisão) acontecia enquanto o Estado se tornava policial a um ponto inquietante num regime democrático. É essa inquietação que está expressa neste filme colectivamente assinado por um significativo número de cineastas alemães. **Alemanha no Outono** é um documento ímpar: não apenas do estado das coisas na RFA em 1977/78 mas sobretudo de uma consciência social que o cinema tem visto diluir-se numa fuga para o imaginário que se calhar, nem é a sua vocação primeira.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 4

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
* Ver nota crítica no espaço do Castil
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407
O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer

Eis que estreia um dos acontecimentos cinematográficos do ano. «Acontecimento» não tanto pelo valor do filme mas pela sua temática e pela repercussão causada quando foi difundido pela televisão americana em Novembro passado.

A guerra nuclear encontra aqui uma ficção que a torna menos possível. **O dia seguinte** é um instrumento de paz de grande mérito. Não é um grande filme mas, se calhar, isso é o menos
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192
O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Quinteto
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560
O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Quinteto
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Quinteto
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

FOME DE VIVER
de Tony Scott
* Ver nota crítica no espaço do Ávila
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19.15 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
de Castellano & Pipolo
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 h.

STAR

— T. 804210
A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
FÉRIAS QUENTES
de Sean S. Cunningham
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Gary Marshall
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António de Macedo
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-sala1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808
SER OU NÃO SER
de Alan Johnson
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480
O ESCORPIÃO DE DUAS CAUDAS
de Christian Plummer
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151
A PONTE DO RIO KWAI
de David Lean

Um classico do cinema de guerra, esperemos que não exibido na criminosa cópia remontada, em 16 mm, que anda por aí
(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h

MEIAS NOITES

SEXTA-FEIRA, 9
Saló ou os 120 dias de Sodoma de Pasolini (Quinteto, 24 h)
Solaris de A. Tarkovski (Quarteto, 23.30 h)
Zardoz de J. Boorman (Quarteto, 23.30 h)
Rollerbal de N. Jewison (Zodíaco, 24 h)
1941 de S. Spielberg (Cinestúdio, Almada, 24 h)
The Rolling Stones de H. Ashby (Estúdio Flores, Cacém, 24 h)

SÁBADO, 10
Os malditos de L. Visconti (Cine Plaza, Amadora, 24 h)
À procura de um homem de R. Brooks (Quarteto, 00.45 h)
Vejo tudo nu de D. Risi (City Cine, 23.45 h)
Os passageiros do tempo de N. Meyer (Quinteto, 24 h)
Rollerbal de N. Jewison (Zodíaco, 24 h)
Avisem os espartanos de T. Post (Star, 24 h)
Vestida para matar de B. de Palma (Estúdio Dois Emc, Mem Martins, 24 h)
007 — Aventura no espaço de L. Gilbert (Oeiras- Cine, 24 h)

DOMINGO, 11
Mónica e o desejo de I. Bergman (Quarteto, 23.30 h)
A última valsa de M. Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
Aguirre, o aventureiro de W. Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Dois homens e um destino de G. Roy Hill (City Cine, 23.45 h)
Desculpe, onde fica o Far-West? de R. Aldrich (Quinteto, 24 h)
Yanks de J. Schlesinger (Cinestúdio, Almada, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 12
Mónica e o desejo de I. Bergman (Quarteto, 23.30 h)
A última valsa de M. Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
Aguirre, o aventureiro de W. Herzog (Quarteto, 23.30 h)

TERÇA-FEIRA, 13
Mónica e o desejo de I. Bergman (Quarteto, 23.30 h)
A última valsa de M. Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
Aguirre, o aventureiro de W. Herzog (Quarteto, 23.30 h)

QUARTA-FEIRA, 14
Mónica e o desejo de I. Bergman (Quarteto, 23.30 h)
A última valsa de M. Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
Aguirre, o aventureiro de W. Herzog (Quarteto, 23.30 h)

QUINTA-FEIRA, 15
Mónica e o desejo de I. Bergman (Quarteto, 23.30 h)
A última valsa de M. Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
Aguirre, o aventureiro de W. Herzog (Quarteto, 23.30h)
Círculo de mentiras de V. Schlondorff (Quinteto, 24 h)

Diane Keaton em «À procura de um homem» de Richard Brooks
(a ver, amanhã às 0.45 h, no Quarteto)

CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEM.

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto solicita-se que todas as informações sejam enviadas para Jorge Leitão Ramos – «Dicionário do Cinema», Rua Luís Soriano 1200 LISBOA.

INSTITUTO ALEMÃO

Em memória do realizador Wolfgang Staudte, exibe-se no dia 11, às 18h, no Instituto Alemão, o filme Carril Internódio com Mel Ferrer e Pola Kinski.

«CINEMA E TELEVISÃO» NO GCDTCNN

Prossegue o ciclo «Cinema e Televisão» no Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação (Travessa S. João da Praça, 21, em Alfama): dia 15, às 18.30 h, exibe-se **M.A.S.H.**, de Robert Altman.

FILMES SOBRE PINTURA EM VISEU

Conclui-se no dia 13 o ciclo de filmes sobre pintura impressionista e simbolista organizado pelo Cine-Clube de Viseu, com a exibição, às 21.30h, da 2.ª Parte de um filme sobre as pinturas dessas duas escolas. O ciclo é orientado por António Rocha, corre com a colaboração da Embaixada de França e a sessão decorre na sede do C.C.V: Av. António José de Almeida, 9-1.º dt.º

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Prossegue o ciclo de cinema francês no AR.CO. Esta semana, algumas obras-primas dos anos 30.
Dia 9 – **Boudu sauvé des eaux** de Jean Renoir (1932)
Dia 10 – **Poil de carotte** de Julien Duvivier (1933)
Dia 15 – **Zéro de conduite** de Jean Vigo (1933/35).
Para os distraídos: o AR.CO fica na Rua Santiago, 18. Sessões às 21.45h.

3.ª SEMANA

quarteto

CARMEN, dominadora, recebe das 10-24 horas.
CHRIS, talentos múltiplos, recebe num ambiente agradável.

GUDRUN LANDGREBE
MATHIEU CARRIERE

animatógrafo

A Mulher em Chamas

Um filme de ROBERT VAN ACKEREN

MAIORES DE 18 ANOS

TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATR

«A Boa Pessoa de Setzuan»: Amílcar Botica, Argentina Roca e Irene Cruz

SOBRE «A BOA PESSO DE SETZUAN» DE BERTOLT BRECHT

TONALIDADE: Um mundo em descor desconcerto

«Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.»

escreve Camões numa redondilha sobre o desconcerto do mundo, tema repetido noutros poemas, em que desenvolve uma reflexão social e filosófica em torno de discrepâncias várias, tanto observadas como sentidas, que, a seu ver, manifestam «um estranho desconcerto do mundo». Espanto e estranheza, mas também consternação e revolta por o mundo não ser como se desejaria que fosse, ecoam de forma semelhante em «A Boa Pessoa de Setzuan» de Bertolt Brecht, quando Shen-Te, a boa pessoa que se prejudica ao tentar praticar o bem e obtém benefícios das suas atitudes mais duras e impiedosas, interpela os deuses a reconhecer que: «Tem de estar qualquer coisa errada no vosso mundo. Porque é que se recompensa a maldade e tão duramente se castiga quem é bom?»

O que estará realmente err no m monias resultam as dissonâncias qu mágoa provocam? Serão os ideais de justiça e verdade, formulados e inte séculos, verdadeiramente praticáve selva das cidades», num mundo cuja homem a travar uma luta sem trégua Não serão a brutalidade, o egoismo e das pela necessidade dessa luta? De contra tudo e contra todos, na realiza seguir as leis da selva e procurar ad que regem o mundo hostil em que homem, dilacerado por este dilema homem intrinsecamente mau? Ou não que o mundo mau apenas impede de transformar então, com homens bons e desconcertado num mundo bom e ideais de harmonia e concórdia quime A reformular? Ou não serão eles um do anseio de felicidade do homem, história em que tudo acabe em bem?

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(Terças, quintas, sextas, sábados e domingos às 18.30, segunda às 18.30 e 21.45).

HELENA «A TERRÍVEL», de Harry Caine. Encenação de Carlos César, adaptação de Vítor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vítor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(Terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

O NOVO GRUPO DE TEATRO apresenta a peça:

«A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, musica de Eduardo Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, Antonio Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jose Drumond, Jose Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mario Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa, execução musical de Antonio Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

As 22.00 (dias 12, 13 e 14 últimas representações)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, musica de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretaçao de António Feio, Durval Lucena, Jose Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António

(Sábados e domingos às 16.00)

A peça infantil **«VENHAM VER A FESTA DO SOL»** com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

(Sábados e domingos as 15.30).

O Grupo de Teatro **JOANA** apresenta a peça infantil, **ATÉ OS GATOS VÊEM,** numa criação colectiva. Texto, encenação e interpretação de Ana Mourato, João Lagarto, João Romão e Susete Bragança e ainda o saxofonista Pedro Rijo.

Café Teatro

(Quintas a domingos às 21.30)
«A MAMÃ É FRESCA ! ... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xiico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.

4.ª-feira às 21.30, **BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS),** com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 —
Tel. 323200/370819

(Terça a domingo às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

A Companhia de Teatro de Reportório apresenta a peça: **«AGNUS DEI»** de John Pielmeier, com encenação de Bento Martins, cenários de Jorge Rocha e interpretação de Alma Flora, Alina Vaz e Leonor Poeira.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Teatro da Graça

Trav. S. Vicente, 11
— Tel. 875626

(Sextas e sábados às 22.00 e domingos às 18.00).

ANGÉLICA DOS ELEFANTES, texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e sábados e domingos também às 17.00).

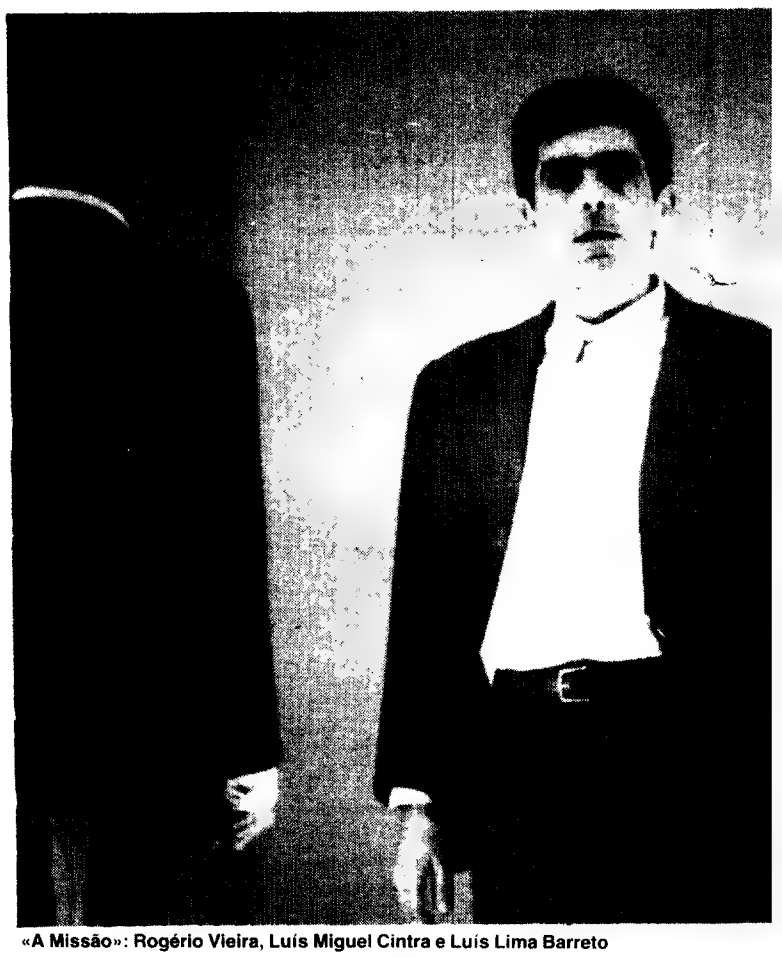
«A MISSÃO», de Heiner Muller, encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20 30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, Cesar de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).



«A Missão»: Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra e Luís Lima Barreto

Variedades

Parque Mayer —
— Tel. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natalia de Sousa, Luis Horta, Veronica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30 horas, domingos as 16.00).

A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vitor Ribeiro, Varela Sil-

ATRO TEATRO TEATRO TEATRO

OA

HT

oncertante

-no mundo? De que desar-
ias que tanta estranheza e
ais de bondade e concórdia,
e interiorizados ao longo de
icáveis e sustentáveis «na
o cujas condições obrigam o
tréguas pela sobrevivência?
smo e a mentira armas forja-
a? Deverá o homem persistir,
alização dos ideais ou antes
ar adaptar-se aos princípios
n que vive? Como julgar o
ema e por esta luta? Será o
Ou não terá ele um fundo bom
de de vir à superfície? Como
bons e maus, um mundo mau
om e harmonioso? Serão os
quimeras vãs? A abandonar?
s um espelho da esperança e
em, do seu sonho com uma
bem?

va, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

Só até dia 12.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR, de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

BAR ACAPULCO

R. Dr. Sousa Martins

«A FESTA DOS MALUCOS», espectáculo de cabaré-revista, com Luísa Barbosa, Camacho Costa, João Rodrigo, Gina Espadinha e Fernando Lito.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)

(Dias 14 e 15 pelas 00.30)

«A FEIRA DA GENTE», espectáculo de café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borga, 122

(Dia 11 pelas 00.30)

«A FEIRA DA GENTE», cafe-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A — Tel. 840242

(Dia 11 pelas 00.30)

O PRANTO DE MARIA PARDA, de Gil Vicente, por Adelaide João.

MÚSICA

Sheila Armstrong e Geoffrey Parsons na Gulbenkian

A tomar em atenção, nesta semana que se estende até dia 15, a transmissão televisiva do Concurso Internacional de Cantores de Ópera, de Bruxelas. A tomar em atenção, particularmente, o nível global das apresentações a que estas transmissões nos têm vindo a habituar e o facto (peculiar) de ser raríssimo em certames internacionais deste tipo o aparecimento de jovens portugueses. Muitas razões haveria a apontar – desinteresse por parte destes, falta de apoios das autoridades competentes, inexistência de uma verdadeira escola de canto, afastamento do nosso País em relação aos grandes circuitos líricos, etc. O facto é que a ópera em Portugal não tem projecção internacional (isto é, não há neste momento nenhum cantor português que seja minimamente conhecido no estrangeiro) e o princípio para começar a ter é lançar as nossas mais «frescas» vozes (se preparadas, obviamente) em concursos deste tipo. A RTP não forneceu informações nenhumas sobre este concurso, mas é mais do que certo irmos ouvir jovens dos quais ninguém ainda ouviu falar (mas que, contudo, podem vir a dar).

Continuando a falar de canto, queremos aconselhar vivamente o recital de «lieder» e canções que a cantora Sheila Armstrong (o soprano do **Requiem** de Mozart, na gravação de Daniel Baremboim – penso que bastaria esta apresentação para qualquer melómano com bom gosto correr a comprar bilhetes) dará na Fundação Calouste Gulbenkian, acompanhada ao piano pelo famoso Geoffrey Parsons, músico que se celebrizou no mundo do «lied» como o «sucessor» de Gerald Moore – de facto, depois do abandono da carreira por parte deste, foi Geoffrey Parsons quem acompanhou quase sempre Elizabeth Schwarzkopf, por exemplo.

Com este duo de grandes artistas não será ousadia prever um recital brilhante. O programa, além do mais, cronologicamente falando, abarca vários séculos de história da música, representada aqui por alguns dos seus mais geniais cultores (Monteverdi, Schumann, Brahms, Ravel, Strauss, Britten).

No Teatro São Carlos poderá ver ainda esta semana a apresentação das duas óperas em 1 acto «O Segredo de Susana» de Ermanno Wolf-Ferrari e «A Hora Espanhola» de Maurice Ravel, cujo elenco, na maioria, é nacional (se exceptuarmos o tenor Mario Rodrigo e o barítono Santos Ariño) – ambas com direcção musical do maestro Manuel Ivo Cruz, à frente da orquestra daquele teatro

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 9

Fundação Calouste Gulbenkian – 18.30

Sheila Armstrong (soprano) e Geoffrey Parsons (piano).

Obras de Monteverdi, Schumann, Ravel, Brahms, Strauss e Britten.

Teatro Nacional de S. Carlos – 21h00.

«O Segredo de Susana» – ópera em 1 Acto de Ermanno Wolf-Ferrari.

Cantam Lia Altavilla e José Fardilha.

Cenografia de [illegible] Casero e Encenação de [illegible].

«A Hora Espanhola» – ópera em 1 Acto de Ravel.

Cantam Helena Vieira, Mário Rodrigo, Santos Arinos, António Saraiva e Fernando Serafim.

Cenografia de Francisco Ferreira d'Almeida e Encenação de Oscar Casero.

Orquestra do Teatro de São Carlos

Direcção de Manuel Ivo Cruz.

DOMINGO, 11

Teatro Nacional de São Carlos – 16h00.

Mesmo programa de sexta-feira, 9

Sé Patriarcal – 16h30

Antoine Sibertin-Blanc (órgão) e Nelson Rocha (trompete).

Obras de Carlos Seixas, Telemann, F.X. Baptista, Max Reger, J.S.Bach e Haendel.

SEGUNDA-FEIRA, 12

Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30

Orlando String Quartett

Obras de Haydn, Bartok e Ravel.

RTP 2 – 22h00

Musical: «... Da Música»

Transmissão da gravação do Concurso Internacional de Cantores da Ópera de Bruxelas.

TERÇA-FEIRA, 13

Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30

«Musique et Cinéma», realizado por Patrick Bokanowsky. Com Gérard Frémy (piano) e M. Bokanowsky (compositora)

QUINTA-FEIRA, 15

Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30

Orquestra Gulbenkian Dimitri Demetriades (maestro) e Mitsuko Uchida (piano).

Obras de Mendelssonhn, Mozart e Brahms.

Raízes procuram-se

Urbanos. Andamos em busca das nossas raízes. Uma voz colectiva se levanta à procura da história esquecida. Há meia dúzia de anos que um núcleo de músicos assume, mais intensamente, na música popular, a arte e dignificação da criatividade artística do povo. Aquela que, para o homem do campo, surge tão espontânea como uma planta brota da terra.

Fazem-se recolhas da música tradicional portuguesa. Percorrem-se os lugares deste país. Uma a uma, descobre-se uma canção, um ritmo, uma melodia. Utilizando as capacidades vocais e instrumentais imprime-se um novo tratamento musical. Acontece o trabalho mais elaborado.

Recriam-se ambientes, de labuta, de festa, dos sons cristalinos do campo. Reaparecem instrumentos há muito perdidos, inventam-se outros. Ocarinas, e demónios da floresta, piaçá e garrafa com garfo, braguesa e caixa de ovos, genebras e canas e chocalhos fazer reviver a arte das tradições rurais e as visões ingénuas da vida.

«Vai de Roda» é um grupo portuense, existente desde 1978, formado por 17 pessoas, organizadas em cooperativa. Estudiosos, intérpretes e divulgadores da música tradicional portuguesa trazem-nos as sonoridades frescas das coisas simples da vida. Com eles reaprendemos uma nova respiraçao, já estrangulada pelo rodopio frenético cá da urbe.

JEFF MARX

O Hot Clube de Portugal é palco este fim-de-semana do jazz moderno – pós Bebop – com o saxofonista norte-americano Jeff Marx, provavelmente acompanhado por três elementos do Quarteto de Jazz de Lisboa.

Da secção rítmica lisboeta fazem parte Mário Laginha, no piano, Carlos Barreto, no contrabaixo e Carlos Vieira, na bateria, já à-vontade nesta linguagem musical.

Jeff Marx, que em Janeiro tocou na cave do Hot, com a sua banda baseada em Espanha, causou viva impressão, com o seu largo domínio da linguagem moderna do jazz, nomeadamente a que reflecte a influência de John Coltrane.

Nascido em Detroit, o músico viveu grande parte da sua vida em S. Francisco e Nova Iorque, onde formou um quarteto, com o qual se tem deslocado várias vezes à Península.

VAI DE RODA

Com este grupo numeroso teremos a presença da música popular portuguesa, no dia 9, às 20.00h, no programa televisivo «No Ventre da Música» a transmitir na RTP2.

RANCHO DE TROFA

A vez do folclore será no dia 12, pelas 19.40h, na RTP 2 com o Rancho das Lavadeiras de Trofa.

XEQUE-MATE

O «rock» português teima em sobreviver. O grupo do Porto, Xeque-Mate será o convidado do programa «Um Toque de Musica», no dia 14, às 19 50h, na RTP 2.

JÚLIO PEREIRA

Juntamente com o Novo Grupo vai apresentar-se, no Teatro Gil Vicente, no dia 15, às 21.30h, em Coimbra.

O espectáculo viverá do reportório de «Cavaquinho», «Braguesa» e dos novos temas, que colectivamente o grupo tem composto, dos quais já conhecemos «Nordeste» e «Vira Cavaquinho».

PELAS COLECTIVIDADES

• Uma incursão pelas *«Artes Marciais:* Budokan em Portugal» é a proposta do Centro Nacional de Cultura para o dia de amanhã, sábado, dia 10 de Março. O guia é o mestre G. Stobaerts, e o limite de pessoas previsto é de 60. O local de encontro, às 15.30, é no Carter Budokan de Portugal, em Cascais.

• No *Centro Cultural de São Lourenço,* em Almansil, estreia hoje uma exposição de artistas do centro. A mostra, que estará patente até 13 de Abril, inclui obras de João Cutileiro, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.

• Aberto a todos os sócios da *Tuna Chelense* e seus familiares, exibe-se amanhã, a partir das 21 horas, a peça «Lisboa 1500 – O Sonho do Amor e do Império», levada à cena pelo Teatro Ibérico. O espectáculo realiza-se na sede da Tuna, na Calçada do Teixeira, 1, Palácio da Conceição.

• *«O Mundo do Jardim Zoológico»* é o tema do passeio de domingo (dia 11 de Março) do Centro Nacional de Cultura. Sem limite de pessoas, os interessados deverão concentrar-se às 10 horas no portão do Largo de Sete Rios. No final da visita, há um almoço facultativo.

• Por iniciativa do Centro Cultural de Beja, *o Coro de Câmara d Conservatório Nacional* actua amanhã, às 21.30 horas, na Igreja do Convento da Conceição, em Tavira. Sob a direcção de Teresita Gutierrez Marques, o Coro vai interpretar obras de Brahms, Monteverdi, Haydn, Tomás de Victória, Randall Thompson e Max Baumann, entre outros.

• Monção, no Alto Minho, vive no dia 11 de Março o quarto *Domingo Gastronómico* das festas c Mimosa em Flor/84. Em grande plano, naturalmente, a lampreia, a quem é dedicado o dia. À tarde, decorre o IV Festival Folclórico

• Uma série de seminários e conferências sobre a *Pedagogia Waldorf* prossegue esta semana em Lisboa, aproveitando da estada entre nós do professor e pedagogo britânico Roy Wilkinson. Tome nota das datas: no ARCO (Rua de Santiago, 18), nos dias 12, 13 e 14, os dois horários previstos (9.30-12 e 15.30-18) são subordinados ao tema «Como Ensinar a Ler e Escrever».

• Com início no dia 15, e prolongando-se pelo fim-de-semana seguinte, nos mesmos horários, Roy Wilkinson introduz-nos à perspectica Waldorf de *«Como Ensinar História»*, também no AR.CO.

• Na sede da *Associação Waldorf,* em Lisboa (Rua S. Francisco Borja, 44, loja), promotora destas iniciativas, inicia-se também a 15 de Março, prolongando-se pelo fim-de-semana, em horário único das 21 às 22.30 horas, uma introdução ao sempre fabuloso mundo dos «Contos de Fadas e a sua realidade espiritual.»

• Na próxima quarta-feira, dia 14, por iniciativa da Câmara Municipal de Évora e do Centro Cultural da mesma cidade, realiza-se um concerto de *guitarra clássica* por José Gonçalves Dinis. A hora da sessão é às 21.30 e decorre nos Paços do Concelho

• Outra iniciativa, esta sem data específica, é o *concurso de fotografia* sobre o tema de «Ílhavo», organizado pela associação de estudantes da Escola Secundária de Ílhavo. Os organizadores aceitam trabalhos a preto e branco até ao próximo dia 26 de Março Para mais informações – nomeadamente o regulamento – consultar directamente aquele estabelecimento de ensino.

• Retomando uma antiga iniciativa de realização de «ateliers» livres, o Teatro de Pesquisa *A Comuna* está aberto a crianças entre os 5 e os 11 anos, todos os sábados, das 10 às 12.30 horas. As inscrições deverão ser feitas no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha, entre as 15 e as 22 horas de terça-feira a sábado.

• Na *Casa da Cultura* das Caldas da Rainha, está patente ao público até ao fim do mês uma exposição de escultura e cerâmica do artista portuense Dario Boaventura. Horário da exposição: das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, nos dias úteis Ao sábado, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas. Ao domingo, das 15 às 19 horas

• A *«Semana da Mulher»*, que decorre no Camarnal (Alenquer) até ao próximo dia 17 de Março, é a iniciativa de «A Semente», Grupo de Teatro da Sociedade Recreativa Camarnal. Além de uma exposição, patente na sede da colectividade, sob o título genérico «Mulher», destaque-se o programa especial que terá lugar amanhã, a partir das 16.45, com cinco canções para a mulher, de Jorge Matias, poemas ditos por Eunice Muñoz e teatro, à noite, com a peça «Rais as Esparta», pelo Tema, Teatro Amador de Mafra.

SÁBADO 10

RTP-1

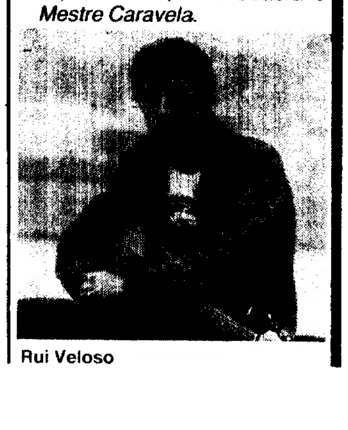
11.00 – «Grão a Grão»
Programa infantil integrando «Era uma Vez o Espaço» e «D. Quixote de La Mancha»
13.00 – «Notícias»
13.10 – «Grão a Grão»
Segunda parte, com «Jornalinho», «Animação» e o décimo episódio de «Uma Casa na Pradaria»: rapto de Mary por um fora-da-lei com a cabeça a prémio...
15.00 – «Maria, Maria, Maria»
Em foco, naturalmente, o Dia Internacional da Mulher, neste último episódio do programa animado por Margarida Andrade, Teresa de Sousa e Joana Varela, entre outras.
16.00 – «A Espingarda do Far West»
Ver destaque aos telefilmes.
18.00 – «Buck Rogers» — no Século XXV»
Realizada por Glen Larson, esta série de ficção científica introduz no pequeno écran um dos mais famosos heróis da Banda Desenhada. Gil Gerard (Buck) e Erin Gray (Coronel Wilma) são os protagonistas.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Kennedy»
Primeiro episódio de mais uma nova série na RTP, em torno da figura do malogrado presidente americano, assassinado em Dallas, Texas. A realização é de Jim Goddard, tendo Martin Sheer, Blair Brown, John Shea e Ellen Park nos principais papéis.
22.50 – «Últimas Notícias»
23.00 – «Quando Danço Contigo»
Ver destaque aos telefilmes relativamente à fita desta «Última Sessão».

«Espingarda do Far West»

«Kennedy»

RTP-2

19.00 – «Troféu»
Programa desportivo, incluindo uma transmissão em directo.
21.00 – «Trilogia da Vilegiatura»
Transmissão da terceira parte da peça de Goldoni, encenada por Giorgio Strehler, com Ludmila Mikael, Pierre Dux, Denisa Gence e outros.
22.30 – «Hoje Convidamos»
No programa realizado por Rui Ramos, esta noite está o cantor de «blues» Wolfram Minnemann, que vonvidou Rui Veloso, Mano Zé, Tino Seabra e Mestre Caravela.


Rui Veloso

OS FILMES DA TELEVISÃO

Fred Astaire (à esq.), Peter Lawford e Judy Garland em «Quando danço contigo» de Charles Walters (amanhã, às 23 h, na RTP/1)

(Sábado, 16h, na RTP/1)

Com a entrada em vigor do novo mapa-tipo a ração cinematográfica do telespectador diminui, numa notável originalidade da Direcção de Programas da RTP que, assim, caminha no sentido inverso de todas as estações de Televisão do Mundo.

QUANDO DANÇO CONTIGO
de Charles Walters

Walters foi um dos grandes coreógrafos e realizadores da época do «musical» americano. Este filme tem, além da sua assinatura, a presença de dois monstros sagrados desse género cinematográfico (Judy Garland e Fred Astaire) e a música de Irving Berlin. Produzido em 1948, pela mão de Arthur Freed, «Easter Parade», ficou como um dos melhores «musicals» de sempre.

Tudo mais que motivos para que a presença do leitor cinéfilo diante do televisor seja indispensável.

(Sábado, às 23h, na RTP/1)

ESPINGARDA DO FAR-WEST
de David Lowell Rich

Grande «espingarda» cinematográfica não é Lowell Rich mas uma fita de cowboys — com Wild Bill Hickock, Calamity Jane e os índios Cheyennes em pé de guerra – é sempre algo a espreitar, sem compromisso. Actores principais: Don Murray, Guy Stockwell, Abby Dalton e Bradford Dillman.

DOMINGO 11

RTP-1

9.30 – «Missa de Domingo»
10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
11.00 – «Grão a Grão»
Programa infantil com «Bell e Sebastião», «Marco Polo» e «Necos e Bonecos».
13.00 – «Notícias»
13.10 – «Grão a Grão»
Continuação do programa infantil e juvenil, com a exibição de «A Hora dos Talentos» e «A Casa da Floresta» (5.º episódio): Peter chega à Igreja na altura do peditório, mas não tem dinheiro. Mas oferece o que Anderl lhe dera para comprar tabaco...
14.30 – «TV Rural»
15.00 – «Zanskar»
Primeiro episódio de uma nova série. O título é «O Último Paraíso».
16.00 – «A Festa Continua»
19.00 – «Notícias»
19.10 – «Os Três Dukes»
Primeiro episódio de outra série televisiva: Bo e Luke Duke dão um golpe decisivo na rotina quotidiana da vida de Hazzard Country, na companhia da sua prima, a sensual Baisy.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «No Mundo dos Fraggles»
Por Jim Henson, o criador dos Marretas, regressa o fabuloso universo das marionetas animadas: aventuras de Gobo, Mokey, Wembley, Boober e Red.
21.00 – «Marco Polo»
Mais uma estreia na noite televisiva, considerada a maior e a mais cara produção até hoje feita em televisão. Ken Marshall, Burt Lancaster, John Gielgud e Ann Bancroft dão corpo a esta co-produção italiana-americana-chinesa.
22.00 – «Domingo Desportivo»
23.00 – «Tudo em Família»
Primeiro episódio de uma comédia que procura explorar as situações humorísticas resultantes do contraste entre duas famílias bizarras.
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – ««Troféu»
Programa desportivo.
20.00 – «Vietname»
Último episódio da excelente série sobre a guerra do Vietname. Fim da guerra, quando o cerco se aperta em redor de Saigão, e o presidente Ford não consegue o apoio do Congresso para prosseguir o esforço de guerra a favor do governo de Saigão.
21.00 – «Os Manions da América»
Último episódio da série de Charles S. Dubin. Rory parte para entregar a prometida pólvora aos irlandeses, mas quando regressa encontra Rachel às portas da morte.
22.00 – «As Grandes Batalhas»
Décimo terceiro episódio

SEGUNDA-FEIRA 12

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Grão a Grão»
Programa infantil com «D'Artacão e os Três Moscãoteiros».
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «A Balada de Hill Street»
Primeiro episódio da série já conhecida dos telespectadores, com Daniel Travanti, Veronica Hamel, Michael Conrad, Michael Warren, Bruce Waltz e Barbara Bosson, entre outros.
19.15 – «Boletim Metereológico para a Agricultura»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Fim de Século»
Primeiro de uma série de cinco episódios sobre os hábitos e costumes de Lisboa no século passado.
21.00 – «Testemunhos»
Entrevista com Yves Montand no programa realizado e apresentado por Maria Elisa e Artur Albarrã.
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Folclore»
Rancho Folclórico das Lavadeiras de Trofa.
20.05 – «Voar»
Uma rubrica do Departamento de Programaseconómicos.
20.35 – «Animação»
O programa coordenado e apresentado por Vasco Granja.
21.00 – «Jornal da Noite»
21.30 – «Gabriela»
22.00 – «...Da Música»
Transmissão da gravação do Concurso Internacional de Cantores de Ópera de Bruxelas.

«Yves Montand» em «Testemunhos»

TERÇA-FEIRA 13

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Grão a Grão»
Neste dia, Candy, Candy».
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «Bem Dizer, Bem Escrever»
Dedicado hoje ao «Discurso Amoroso», com declamação de um poema de Jorge de Sena por Fátima Murta, e um «sketch» amoroso interpretado por Natália Luísa e Paulo Filipe.
19.30 – «Três Tons»
Agora em novo horário, o sempre interessante programa dedicado ao jazz, apresentado por Rui Neves, e a colaboração de Jorge Lima Barreto e Jaime Fernandes.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Fim de Século»
Continuação do programa cuja transmissão se iniciou ontem.
21.00 – «Raio Azul»
Segundo episódio das aventuras do temível super-helicóptero «Raio Azul», com James Farentino, Dana Carvey, Dick Butkus e Sandy McPeack.
22.00 – «Programa da Direcção de Informação»
22.50 – «Últimas Notícias»

«Gabriela»

RTP-2

19.30 — «Notícias»
19.45 – «Artistas de Gaia»
A exposição de 40 artistas plásticos de Gaia.
20.00 – «Adágio»
Um programa com os pianistas Teresa Xavier e Luís Filipe Sá.
20.30 – «D'Hoje Pr'Amanhã»
Esta semana, dedicado à «Fauna Marítima — Monstros das Profundezas».
21.00 – «Jornal da Noite»
21.30 – «Gabriela»
22.00 – «A Balada de Hill Street»
Repetição do filme exibido no dia anterior no primeiro canal.

QUARTA-FEIRA 14

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Grão a Grão»
Rubrica infantil com «Cláudio e Carolina»
18.30 – ««Telerregiões»
19.00 – «O Barco do Amor»
No segundo episódio da série, «Um para Tudo», o capitão Stubing toma conta de uma criança órfã, evocando nesse gesto a paixão que teve pela mãe da criança.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Fim de Século»
Terceiro programa de cinco, realizados por Herlander Peyroteo, sobre a cidade de Lisboa no seculo passado.

«Sim, senhor Ministro»

21.00 – «Sim, Senhor Ministro»
21.30 – «Uma História de Inverno»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Presença dos Açores»
19.50 – «Um Toque... de Música»
Neste espaço, a presença de um agrupamento de rock do Porto, «Conjunto Xeque-Mate», representativo da onda «Heavy Metal», surgido em finais de 1980.
20.30 – «Estúdio Aberto»
21.00 – «Telejornal»
21.30 – «Gabriela»
22.00 – ««Zanskar»
Repetição do primeiro episódio desta série, transmitido no dia anterior no canal 1.

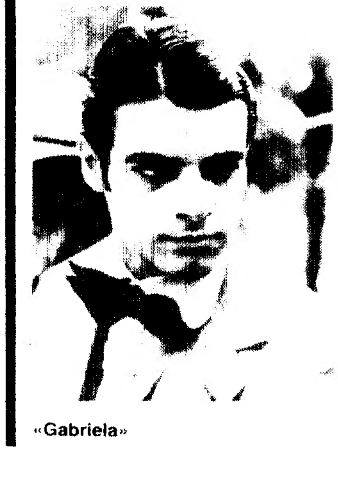
QUINTA-FEIRA 15

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Grão a Grão»
Espaço para os mais novos, incluindo uma «História no Jardim»
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «Res-Publica»
19.30 – «Curso de Inglês»
Mais um programa onde se aprende um pouco de inglês.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Fim de Século»
Quarto programa sobre a Lisboa de outros tempos.
21.15 – «Aplauso»
Neste «Aplauso», evocação de três dos mais importantes criadores de música «country»: Crosby, Still e Nash num concerto ao vivo realizado no Universal Amphitheatre de Los Angeles, em Março de 1983.
22.15 – «Raio Azul»
Segundo episódio de «Blue Thunder», um super-helicóptero numa supermissão. Também anda a combustível-super...
23.15 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – ««Talk Show»
Um programa transmitido directamente do Auditório da Foz, mas de recheio desconhecido até à data do fecho deste suplemento.
21.00 – «Jornal da Noite»
21.30 – «Gabriela»
22.00 – «Nocturno»
Quem serão os convidados e animadores deste segundo episódio?


«Gabriela»

SEXTA-FEIRA 16

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Grão a Grão»
Vasco Granja apresenta filmes para todos.
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «É Incrível»
Um novo recorde mundial de partir placas de granito com a mão, uma nova técnica que faz falar os que perderam a laringite, um sobrevivente de uma queda de sete mil metros de altitude sem pára-quedas e outras coisas... incríveis.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Fim de Século»
Último episódio da série de Herlander Peyroteo sobre a cidade de Lisboa no século passado.
21.15 – «Fim de Semana»
O regresso do «velho senhor», isto é, um excelente programa de actualidades, da responsabilidade de Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal. A realização é de José Nuno Martins.
22.45 – «Sob Duas Bandeiras»
Primeiro episódio de «The Blues and the Grey», de que falaremos um pouco em destaque, nesta edição.
23.45 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Presença da Madeira»
20.00 – «No Ventre da Música»
«Máscaras», é o seu título, em realização de Narciso Guedes. Trata-se de um programa didáctico-musical com o professor Cândido Lima e a colaboração de Miguel Henriques.
20.30 – «Terras de Lanhoso»
Neste documentário sobre Terras de Lanhoso, o castelo medieval e a Igreja de Fontarcada são dois monumentos que se enquadram numa região de grande beleza.
21.15 – «Jornal da Noite»
21.30 – «Gabriela»
22.00 – «Mash»
Felizmente, eis que surge luz no final do túnel, que é como quem diz, o último episódio.
22.30 – ««Clube de Jazz»
Solistas convidados, Fredo Mergner e Telmo Palma, que tocam três temas e são entrevistados por Maria João. José Duarte apresenta ainda a rubrica «Jazz ano 13 DC» (Depois de Cascais).

SÁBADO 10

RTP-1

11.00 – «Grão a Grão»
Programa infantil integrando «Era uma Vez o Espaço» e «D. Quixote de La Mancha».

13.00 – «Notícias»

13.10 – «Grão a Grão»
Segunda parte, com «Jornalinho», «Animação» e o décimo episódio de «Uma Casa na Pradaria»: rapto de Mary por um fora-da-lei com a cabeça a prémio...

15.00 – «Maria, Maria, Maria»
Em foco, naturalmente, o Dia Internacional da Mulher, neste último episódio do programa animado por Margarida Andrade, Teresa de Sousa e Joana Varela, entre outras.

16.00 – «A Espingarda do Far West»
Ver destaque aos telefilmes.

18.00 – «Buck Rogers» — no Século XXV»
Realizada por Glen Larson, esta série de ficção científica introduz no pequeno écran um dos mais famosos heróis da Banda Desenhada. Gil Gerard (Buck) e Erin Gray (Coronel Wilma) são os protagonistas.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Kennedy»
Primeiro episódio de mais uma nova série na RTP, em torno da figura do malogrado presidente americano, assassinado em Dallas, Texas. A realização é de Jim Goddard, tendo Martin Sheer, Blair Brown, John Shea e Ellen Park nos principais papéis.

22.50 – «Últimas Notícias»

23.00 – «Quando Danço Contigo»
Ver destaque aos telefilmes relativamente à fita desta «Última Sessão».

«Espingarda do Far West»

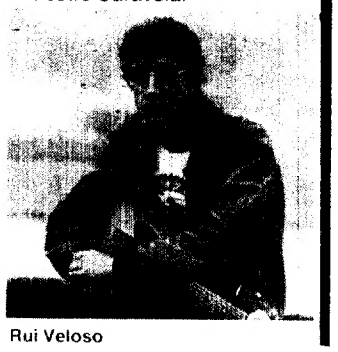
«Kennedy»

RTP-2

19.00 – «Trofeu»
Programa desportivo, incluindo uma transmissão em directo.

21.00 – «Trilogia da Vilegiatura»
Transmissão da terceira parte da peça de Goldoni, encenada por Giorgio Strehler, com Ludmila Mikael, Pierre Dux, Denisa Gence e outros.

22.30 – «Hoje Convidamos»
No programa realizado por Rui Ramos, esta noite está o cantor de «blues» Wolfram Minnemann, que convidou Rui Veloso, Mano Zé, Tino Seabra e Mestre Caravela.


Rui Veloso

OS FILMES DA TELEVISÃO

Fred Astaire (à esq.), Peter Lawford e Judy Garland em «Quando danço contigo» de Charles Walters (amanhã, às 23 h, na RTP/1)

(Sábado, 16h, na RTP/1)

QUANDO DANÇO CONTIGO
de Charles Walters

Walters foi um dos grandes coreógrafos e realizadores da época do «musical» americano. Este filme tem, além da sua assinatura, a presença de dois monstros sagrados desse género cinematográfico (Judy Garland e Fred Astaire) e a música de Irving Berlin. Produzido em 1948, pela mão de Arthur Freed, «Easter Parade», ficou como um dos melhores «musicais» de sempre.

Tudo mais que motivos para que a presença do leitor cinéfilo diante do televisor seja indispensável.

(Sábado, às 23h, na RTP/1)

Com a entrada em vigor do novo mapa-tipo a ração cinematográfica do telespectador diminui, numa notável originalidade da Direcção de Programas da RTP que, assim, caminha no sentido inverso de todas as estações de Televisão do mundo.

ESPINGARDA DO FAR-WEST
de David Lowell Rich

Grande «espingarda» cinematográfica não é Lowell Rich mas uma fita de cowboys – com Wild Bill Hickock, Calamity Jane e os Índios Cheyennes em pé de guerra – é sempre algo a espreitar, sem compromisso. Actores principais: Don Murray, Guy Stockwell, Abby Dalton e Bradford Dillman.

DOMINGO 11

RTP-1

9.30 – «Missa de Domingo»

10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.

11.00 – «Grão a Grão»
Programa infantil com «Bell e Sebastião», «Marco Polo» e «Necos e Bonecos».

13.00 – «Notícias»

13.10 – «Grão a Grão»
Continuação do programa infantil e juvenil, com a exibição de «A Hora dos Talentos» e «A Casa da Floresta» (5.º episódio): Peter chega à Igreja na altura do peditório, mas não tem dinheiro. Mas oferece o que Anderl lhe dera para comprar tabaco...

14.30 – «TV Rural»

15.00 – «Zanskar»
Primeiro episódio de uma nova série. O título é «O Último Paraíso».

16.00 – «A Festa Continua»

19.00 – «Notícias»

19.10 – «Os Três Dukes»
Primeiro episódio de outra série televisiva: Bo e Luke Duke dão um golpe decisivo na rotina quotidiana da vida de Hazzard Country, na companhia da sua prima, a sensual Baisy.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «No Mundo dos Fraggles»
Por Jim Henson, o criador dos Marretas, regressa o fabuloso universo das marionetas animadas: aventuras de Gobo, Mokey, Wembley, Boober e Red.

21.00 – «Marco Polo»
Mais uma estreia na noite televisiva, considerada a maior e a mais cara produção até hoje feita em televisão. Ken Marshall, Burt Lancaster, John Gielgud e Ann Bancroft dão corpo a esta co-produção italiana-americana-chinesa.

22.00 – «Domingo Desportivo»

23.00 – «Tudo em Família»
Primeiro episódio de uma comédia que procura explorar as situações humorísticas resultantes do contraste entre duas famílias bizarras.

23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – ««Troféu»
Programa desportivo.

20.00 – «Vietname»
Último episódio da excelente série sobre a guerra do Vietname. Fim da guerra, quando o cerco se aperta em redor de Saigão, e o presidente Ford não consegue o apoio do Congresso para prosseguir o esforço de guerra a favor do governo de Saigão.

21.00 – «Os Manions da América»
Último episódio da série de Charles S. Dubin. Rory parte para entregar a prometida pólvora aos irlandeses, mas quando regressa encontra Rachel às portas da morte.

22.00 – «As Grandes Batalhas»
Décimo terceiro episódio

SEGUNDA-FEIRA 12

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Grão a Grão»
Programa infantil com «D'Artacão e os Três Moscãoteiros».

18.30 – «Telerregiões»

19.00 – «A Balada de Hill Street»
Primeiro episódio da série já conhecida dos telespectadores, com Daniel Travanti, Veronica Hamel, Michael Conrad, Michael Warren, Bruce Waltz e Barbara Bosson, entre outros.

19.15 – «Boletim Metereológico para a Agricultura»

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Fim de Século»
Primeiro de uma série de cinco episódios sobre os hábitos e costumes de Lisboa no século passado.

21.00 – «Testemunhos»
Entrevista com Yves Montand no programa realizado e apresentado por Maria Elisa e Artur Albarrã.

23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Folclore»
Rancho Folclórico das Lavadeiras de Trofa.

20.05 – «Voar»
Uma rubrica do Departamento de Programaseconómicos.

20.35 – «Animação»
O programa coordenado e apresentado por Vasco Granja.

21.00 – «Jornal da Noite»

21.30 – «Gabriela»

22.00 – «...Da Música»
Transmissão da gravação do Concurso Internacional de Cantores de Ópera de Bruxelas.

Yves Montand» em «Testemunhos»

TERÇA-FEIRA 13

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Grão a Grão»
Neste dia, Candy, Candy».

18.30 – «Telerregiões»

19.00 – «Bem Dizer, Bem Escrever»
Dedicado hoje ao «Discurso Amoroso», com declamação de um poema de Jorge de Sena por Fátima Murta, e um «sketch» amoroso interpretado por Natália Luísa e Paulo Filipe.

19.30 – «Três Tons»
Agora em novo horário, o sempre interessante programa dedicado ao jazz, apresentado por Rui Neves, e a colaboração de Jorge Lima Barreto e Jaime Fernandes.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Fim de Século»
Continuação do programa cuja transmissão se iniciou ontem.

21.00 – «Raio Azul»
Segundo episodio das aventuras do temível super-helicóptero «Raio Azul», com James Farentino, Dana Carvey, Dick Butkus e Sandy McPeack.

22.00 – «Programa da Direcção de Informação»

22.50 – «Últimas Notícias»

«Gabriela»

RTP-2

19.30 — «Notícias»

19.45 – «Artistas de Gaia»
A exposição de 40 artistas plásticos de Gaia.

20.00 – «Adágio»
Um programa com os pianistas Teresa Xavier e Luís Filipe Sá.

20.30 – «D'Hoje Pr'Amanhã»
Esta semana, dedicado a «Fauna Marítima — Monstros das Profundezas».

21.00 – «Jornal da Noite»

21.30 – «Gabriela»

22.00 – «A Balada de Hill Street»
Repetição do filme exibido no dia anterior no primeiro canal.

QUARTA-FEIRA 14

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

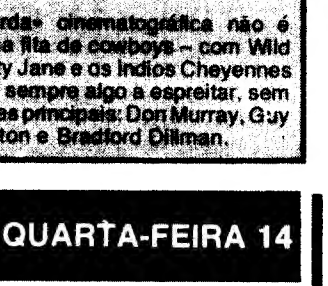
18.10 – «Grão a Grão»
Rubrica infantil com «Cláudio e Carolina».

18.30 – ««Telerregiões»

19.00 – «O Barco do Amor»
No segundo episódio da série, «Um para Tudo», o capitão Stubing toma conta de uma criança órfã, evocando nesse gesto a paixão que teve pela mãe da criança.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Fim de Século»
Terceiro programa de cinco, realizados por Herlander Peyroteo, sobre a cidade de Lisboa no século passado.


«Sim, senhor Ministro»

21.00 – «Sim, Senhor Ministro»

21.30 – «Uma História de Inverno»

23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Presença dos Açores»

19.50 – «Um Toque... de Música»
Neste espaço, a presença de um agrupamento de rock do Porto, «Conjunto Xeque-Mate», representativo da onda «Heavy Metal», surgido em finais de 1980.

20.30 – «Estúdio Aberto»

21.00 – «Telejornal»

21.30 – «Gabriela»

22.00 – ««Zanskar»
Repetição do primeiro episódio desta série, transmitido no dia anterior no canal 1.

QUINTA-FEIRA 15

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Grão a Grão»
Espaço para os mais novos, incluindo uma «História no Jardim».

18.30 – «Telerregiões»

19.00 – «Res-Publica»

19.30 – «Curso de Inglês»
Mais um programa onde se aprende um pouco de inglês.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Fim de Século»
Quarto programa sobre a Lisboa de outros tempos.

21.15 – «Aplauso»
Neste «Aplauso», evocação de três dos mais importantes criadores de música «country»: Crosby, Still e Nash num concerto ao vivo realizado no Universal Amphitheatre de Los Angeles, em Março de 1983.

22.15 – «Raio Azul»
Segundo episódio de «Blue Thunder», um super-helicóptero numa supermissão. Também anda a combustível-super...

23.15 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – ««Talk Show»
Um programa transmitido directamente do Auditório da Foz, mas de recheio desconhecido até à data do fecho deste suplemento.

21.00 – «Jornal da Noite»

21.30 – «Gabriela»

22.00 – «Nocturno»
Quem serão os convidados e animadores deste segundo episódio?

«Gabriela»

SEXTA-FEIRA 16

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Grão a Grão»
Vasco Granja apresenta filmes para todos.

18.30 – «Telerregiões»

19.00 – «É Incrível»
Um novo recorde mundial de partir placas de granito com a mão, uma nova técnica que faz falar os que perderam a laringite, um sobrevivente de uma queda de sete mil metros de altitude sem pára-quedas e outras coisas... incríveis.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Fim de Século»
Último episódio da série de Herlander Peyroteo sobre a cidade de Lisboa no século passado.

21.15 – «Fim de Semana»
O regresso do «velho senhor», isto é, um excelente programa de actualidades, da responsabilidade de Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal. A realização é de José Nuno Martins.

22.45 – «Sob Duas Bandeiras»
Primeiro episódio de «The Blues and the Grey», de que falaremos um pouco em destaque, nesta edição.

23.45 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Presença da Madeira»

20.00 – «No Ventre da Música»
«Máscaras», é o seu título, em realização de Narciso Guedes. Trata-se de um programa didáctico-musical com o professor Cândido Lima e a colaboração de Miguel Henriques.

20.30 – «Terras de Lanhoso»
Neste documentário sobre Terras de Lanhoso, o castelo medieval e a Igreja de Fontarcada são dois monumentos que se enquadram numa região de grande beleza.

21.15 – «Jornal da Noite»

21.30 – «Gabriela»

22.00 – «Mash»
Felizmente, eis que surge luz no final do túnel, que é como quem diz, o último episódio.

22.30 – ««Clube de Jazz»
Solistas convidados, Fredo Mergner e Telmo Paiva, que tocam três temas e são entrevistados por Maria João. José Duarte apresenta ainda a rubrica «Jazz ano 13 DC» (Depois de Cascais).

AS ESTREIAS DA SEMANA

«Marco Polo»: uma grande superprodução, estreia no domingo, no canal 1 da RTP, às 21 horas

«Buck Rogers no Século XXV»: em estreia no canal 1, às 18 horas de sábado

«Tudo em Família», um «comico» a estrear no domingo, às 23 horas no primeiro canal

Uma dezena de «enlatados» novos

Uma mão-cheia de novas séries vai surgir ao longo da semana no pequeno écran. Com quase um dezena de novos «enlatados», a RTP dá novas pinceladas no seu novo mapa-tipo, que há uma semana entrou em vigor.

Comecemos pelo sábado. No primeiro programa, estreia «Buck Rogers no Século XXV», a partir das 18 horas. Trata-se de uma adaptação televisiva de um herói da Banda Desenhada — porventura o primeiro herói de papel espacial — que agora surge em carne e osso na RTP. Mais tarde, pelas 20.30, vai para o ar o primeiro episódio da nova série «Kennedy», evocativo, em três partes, do assassínio do presidente americano em Dallas, no Texas, quando fazia a sua campanha eleitoral a favor de um segundo mandato.

No domingo, o primeiro canal vai apresentar cinco novas séries que aqui iniciam a sua vida: «Zanskar», às 15 horas, «Duke of Azzard» às 19 horas, «No Mundo dos Fraggles», às 20.30, «Marco Pólo», às 21 horas, e «Tudo em Família», pelas 23 horas. Merecem destaque especial as aventuras dos «Novos Marretas», os «Fraggles» de Jim Henson, e o primeiro episódio da mais cara superprodução televisiva de sempre (Marco Pólo), envolvendo tres cadeias de televisão — RAI, NCB e CFCPC (italiana, americana e chinesa). «Tudo em Família», por seu turno, é uma série cómica que procura explorar as situações humorísticas de duas famílias bizarras: os Tates e os Campbells.

Na segunda-feira, regressa um «filho pródigo», «A Balada de Hill Street», no horário menos «nobre» das 20 horas, no primeiro canal. Para os distraídos, haverá uma repetição no segundo canal do dia seguinte, às 22 horas. Depois do Telejornal, inicia-se a exibição do primeiro de uma série de cinco programas, «Fim de Século» sobre a cidade de Lisboa no final do século passado e os costumes dos alfacinhas. A realização é de Herlander Peyroteo.

«Reilly, rei dos Espiões», é a estreia de terça-feira, a partir das 21 horas. Sobre esta nova série, a RTP não divulgou qualquer informação particular.

Na quarta-feira, regressa um outro «bem amado» série inglesa «Sim, Senhor Ministro» uma muito britânica sátira a certos «aleijões» da vida pública e privada de certas figuras públicas. Está no ar a partir das 21 horas, no primeiro canal.

Na sexta-feira a estreia em destaque é «Sob Duas Bandeiras», de que a RTP exibe o primeiro episódio, a partir das 22.45 horas, este ambicioso projecto realizado pela cadeia americana CBS, num total de oito episódios, em realização assinada por Andrew McLagen, debruça-se sobre a guerra civil americana e tem interpretações de Gregory Peck, John Hammond, Sterling Hayden e Stacy Keach nos principais papéis. Uma história que nos é apresentada através dos desenhos de John Geyser, jovem artista oriundo de uma família sulista que professava ideais diferentes dos que caracterizavam a população daquela região.

EXPOSIÇÕES

Henrique Ruivo

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 41-1.º, 2.ª a sáb. 14.30-19.30.

Que esta vos vá encontrar de boa saúde que nós por cá todos bem. O tempo está muito bom, sem chuva nem vento nem nada. Vento, há tempos passou por cá e imobilizou as árvores, fustigou a paisagem, erodiu os cabeços, desertificou a terra. Muito lindo! A planura do horizonte lá vai dando um pouco de tranquilidade. (O Henrique Ruivo é que representa isto bem. Mando-vos um postal.) O mundo não tem árvores nem rios, nem sombras nem poeiras. Os homens não têm sexo nem músculos, nem olhar, só cabeça. Só psicologia parada, rígida como tudo o resto. Cabeças mal enjorcadas, talhadas a machado, poisadas sobre troncos e membros pouco significativos. Drama?! Não, não há drama. Digamos serenidade gelada pelo espanto. Nada de tragédias. Tudo conforme, até a distância que nos separe destas visões. Os acordes cromáticos, as grandes superfícies lisas de cor têm um certa candura. Piscam o olho com ironia e anulam a tragédia. O desenho guarda firmeza e evita meandros onde podia contar de mais. Por vezes, uma certa redundância nos efeitos de baixo-relevo ou alto-relevo ou texturas ajuntadas à superfície, mas nada de grave. As visões de Henrique Ruivo, que podiam testemunhar dum futuro pós-cataclismo, guardam a singeleza de sonhos malandros onde os meninos na praia jogam às bombas (da areia apesar de tudo).

Num momento em que se consomem pintores como se fossem **stars** de cinema, momento em que não há tempo para o **métier** e o que se pede é que pintem depressa, com violência, sensualidade e tudo o mais ou sem nada disso (ó p'ra Europa ver e americano comprar), não vejo o mínimo inconveniente na pintura trágico-sarcástica de Henrique Ruivo. É que por cá, nós todos bem. (até 16 de Março).

Porfírio Alves Pires

• **CRUZ-FILIPE**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira – Coruchéus, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Pintura figurativa e rigorosa, buscando as suas referências longe no tempo, com introdução de quebras na representação. (Até 22 de Março).

• **CHARTERS DE ALMEIDA**
Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167.
Escultura

• **COLECTIVA**
Gal. 111, Campo Grande, 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sád. 10-13.
Mostra comemorativa dos 20 anos da galeria. Maioridade atestada pelos nomes que por lá passaram.

• **IAIN ROBERTSON**
Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 15-20 dias úteis.
Instalação. (Até 12 de Março).

• **LEONEL MOURA**
Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom.
Pintura. (Até 10 Março).

• **NORONHA DA COSTA**
Arcano XXI, Príncipe Real, 32, 15-20 excepto dom.
Pintura simplificada em si mesma. Desmultiplicação da superficie pintada à procura de um espaço.

• **COLECTIVA**
ESBAL; Lg. da Academia Nacional de Belas-Artes, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-18.
Num espaço nada favorável, pintores apresentados como alunos e que anseiam passar a porta da escola. (Até 15 de Março).

•**VICTOR COSTA**
Módulo, A. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Pintura. (Até 14 de Março).

• **COLECTIVA**
SNABA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.
«I exposição nacional de desenho da Cooperativa Árvore – Porto 83». (Até 18 de Março).

• **COLECTIVA**
Sala de Exposições da Fac. de Letras.
«I exposição de Artes Plásticas da Faculdade de Letras». (Até 14 de Março).

• **ISABEL LOBINHO**
Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, 10-12.30 e 14.30-19, dias úteis.
Desenhos. (Até 14 de Março).

• **EDUARDO NERY**
Espaço A/Club 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º, sáb. 15-20, 4.ª 21.30-23.30.
Desenhos. (Até 12 de Março).

• **DUARTE SARAIVA**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 24, 2.ª a 6.º, 10-12 e 14-20.
Pintura. (Até 26 de Março).

• **DORA IVA RITA**
Um Gosto e Um Vintém, Calçada do Monte, 78.
Pintura e objectos. (Até 14 de Março).

• **JESUS GUIDO**
Escorial, R. Portas de Santo Antão, 47-49.
Óleos e aguarelas. (Até 23 de Março).

• **HILÁRIO**
Gal. S. Francisco, R. Ivens 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; Sáb. 10-13.
Pintura. (Até 23 de Março).

MÚSICA BAR

ACAPULCO
Rua Sousa Martins
Espectáculo a partir das 2.

Todos os dias «Os Malucos em Festa», com Luísa Barbosa, Camacho Costa, Gina Espadinha, João Rodrigo, Fernando Lito e o Ballet «Variety Dancers» (música de Jorge Machado)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

Terças e Sextas feiras: Fernando Pereira e Orquestra («Um Homem... Um Espectáculo»)
Domingos e Segundas: Michel, Mónica Lapa, Maria João Rico e Mizé («Lisboa Tap Dancing Show»)

BERRO BAR CONCERTO
Rua da Esperança, 158.
Telef. 665568.

Segundas, terças e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas, quintas e domingos: Grupo Raízes
Sextas: Mingo, Mané e Paulinho

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Bòrga, 122 (à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas.

Terças: Zé Carlos
Quartas: Tó
Quintas: Rui Vítor e Quim
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24
Telef. 366387.
Música a partir das 22 horas

Dias 9 e 10: Peter Smart e Martha Rodezno (sapateado e dança moderna, no espectáculo do Casino de Paris «Flash Bang Wallop»)
Dia 12: Maruga, Isabel Ribas e Shila («Pot Pourri»)
Dia 13: Marques Vidal (ilusionismo)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.

Dia 9: Reinaldo e Quim M'Jojo
Dia 10: Carlos Martins (música brasileira) e Julián Del Vale (música chilena)
Dia 12: Reinaldo

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339

Música a partir das 22 e 30.
Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sábados: Ricardo

FRÁGIL
Rua da Atalaia, 126 (Bairro Alto).
Telef. 369578.
Encerra aos domingos.

Terças e quintas: Luís Madureira («Boîte à Music», música francesa)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545.

Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes
Quintas: Julián Del Valle
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo (música variada)

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Sexta e Segunda: Carlos Martins (música brasileira)
Sábado e Terça: Pedro Carmo e Zé Matos (música brasileira e africana)
Domingo: Peter Smart (música rock, jazz e blues)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (perto das Janelas Verdes).
Telef. 603621.

Segundas: Fernando Pereira («Um Homem... Um Espectáculo»)

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ-VOUZ
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402

Dias 9 e 11: O grupo rock M — Oderns»
Dias 15, 16 e 18: Ricardo

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.

Música a partir das 22 horas.
Segundas, sextas e sábados: João Oliveira
Terças: Rui Sequeira
Quartas: O Grupo Raízes
Quintas: Paula Duke
Domingos: Carlos Matos

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas, quartas e sextas: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Quartas: Mingo e Paulinho (música brasileira)
Quintas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Sábados: Mingo e Mané (música brasileira e africana)

Jorge Palma lança «Asas E Penas»

«Com cabeça, tronco e membros»

Depois da vida agitada, de viola às costas, rolando pelas estradas, surge a estabilização. «A partir dos 30 é a idade em que é preciso construir alguma coisa». É com este estado de espírito, que, Jorge Palma grava o seu quinto LP, «Asas E Penas». Um trabalho feito com «cabeça tronco e membros».

«É um disco que não morre ao fim de três meses»

«Asas e Penas» é o novo trabalho em acetato de Jorge Palma. Previsto o seu lançamento para o fim de Março, a dualidade inerente a todos nós está patente neste disco. O lado alegre e o triste, o posiitivo e o negativo. Um álbum repartido entre o campo e a cidade, o lírico e o real.

«Uma águia solitária ao entardecer» é a imagem que o músico encontra para o seu trabalho. «É um percurso em que começo por manifestar um desejo de que as coisas sejam bonitas, livres e bem vividas, acabando num estado de espírito amargurado, depois de ter passado pelo bom e pelo mau. A força predominante acaba, no entanto, por ser o lado sombrio das coisas. Observo isso de um ponto de vista distante, não me deixando envolver nessa onda de mal estar».

Jorge Palma, hoje com 33 anos, sentindo-se «mais velho», depois das viagens atribuladas de muchila às costas, diz ainda: «neste disco existe também a atitude autocrítica do actor-/espectador, sentindo-se culpado por não ter intervindo de outra forma, quando a sua força era necessária».

O cantor/autor considera este trabalho «o mais conseguido de todos. O mais maduro, feito com cabeça, tronco e membros. Relativamente aos arranjos, existe uma criação de ambientes para cada canção. Está mais elaborado musicalmente».

Para ele a partir dos «30 anos é a idade em que é preciso construir alguma coisa. Estar na vida de uma forma mais profunda e sólida». Daí que tenha havido uma «estabilização» na sua forma de estar, tenha comprado um piano, que lhe deu a possibilidade de estudar mais o instrumento em que intervem no disco, em substituição da viola, que desde o seu segundo trabalho tinha vindo a ser uma constante.

O trampolim

«O primeiro instrumento que toquei foi piano. Praticamente desde que nasci. Iniciei as aulas aos seis anos e estive no Conservatório. Mais tarde interrompi, quando a vida agitada das viagens começou. Cada vez tinha um ambiente menos propício ao piano. Surgiram então os primeiros toques de viola».

Aprendeu com musicos americanos, com os quais se constituiu em conjunto, rolando pela estrada, tocando em tudo quanto era bares, cafés, ruas. Sempre sem rumo definido. «Foi nessa altura que se entranharam em mim as influências da música folk e country. Há dois anos senti que já não evoluia na viola e cansei-me da música fóclorica americana».

Foi por essa altura que lhe «apeteceu» fazer um trabalho mais elaborado, «O Jazz e a música clássica eram fundamentais para isso. Tentei reunir as condições necessárias. Tanto que neste momento estou a ter aulas de piano com a professora com que me iniciei há 25 anos atrás».

As influências musicais de Jorge Palma surgem dos mais variados géneros musicais, apesar da sua marca pessoal, capaz de se distinguir de qualquer outro músico no nosso país. «É que sofro as influências e aproveito-me delas como trampolim para os meus voos, de forma a fazer sempre algo de novo, que não tenha nada a ver com os trabalhos já existentes, de diversos compositores».

A música clássica torna-se preponderante neste álbum, quando o músico se encontra a preparar os exames para o 4º ano do Conservatório. «Estou a estudar peças desde o século XVIII até aos principios do XX. Recebo igualmente influências da música contemporânea. Existem ainda restos do folk e country, da boa música popular portuguesa, de autores como o José Mário Branco, Zeca, Fausto, Sérgio Godinho, entre outros. Também de alguns grupos como o Jáfumega e o Rui Veloso, de que gosto bastante».

O salto

Definir ou enquadrar a música de Jorge Palma, em algum género musical, dentro no nosso panorâma, é tarefa dificil e desnecessára. «Não me defino dentro de parâmetros. Não tento limitar a minha música a determinado campo específico. Procuro criar o ambiente que uma canção precisa para ter vida e força.»

Razão porque Jorge Plama pode «utilizar um ritmo africano, se sentir que com ele o tema fica mais real. Ou se for o caso de criar um ambiente barroco, posso ir beber a Bach. Existe uma grande liberdade criativa». Este disco tem mais a ver com o conteúdo do que com a forma. As asas são o sonho e o voo. As penas, a monotonia, a vida quotidiana».

Sente-se neste último disco de Jorge Palma um grande salto qualitativo, relativamente aos anteriores. «Creio que se sente bem a maneira de fazer as coisas com os pés mais assentes na terra. Nos outros discos, sinto um trabalho muito aéreo. Principalmente no momento de ir para o estúdio, fazia sempre tudo quase de improviso».

Sgundo o músico este é um álbum para o «grande público. Espero que seja ouvido pela maior parte das pessoas. A sua universalidade inclui um disco bem feito, bonito. Que não morre ao fim de três meses. Em Portugal as pessoas têm grandes lacunas culturais, o que se reflecte no seu gosto musical. Mesmo assim, julgo que vai haver público de todos os quadrantes a comprar o meu disco. Desde os fãs do Jazz aos fanáticos do rock ou da MPP».

Com «Asas E Penas» regressa até nós, um Jorge Palma «renovado». Para o que contribuiu o estudo da cadeira de História do 7º ano. «Nos últimos tempos da fase de estrada andava confuso demais. Já lia pouco. A minha vida estava a ficar confinada aos espaços dos bares e copos. Há um ano atrás resolvi estudar História, para poder entrar na Faculdade de Sociologia. Tudo isso me fez muito bem».

A voz daquele que no final do mês poderemos ouvir em disco é a do músico e do homem reciclado na sua cultura. «Houve reconstituição das coisas, dos meus conhecimentos. Esse estudo fez-me muito bem em termos de análise da vida. E isso, aliado ao facto de ter deixado de beber, clarificou-me a mente. Levou-me a um estado mais propício a uma criação mais lúcida».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

PEIXOTO, JOSÉ

— actor

José Manuel Raposo da Silva Peixoto nasceu na Horta (Açores) a 22 de Agosto de 1942.

Vai para Coimbra em 1960 cursar Engenharia Química mas cedo se transfere para a Faculdade de Ciências de Lisboa.

É em Lisboa que começa a trabalhar em teatro, como amador. Estreia-se em 1965 com «A gaivota» de Tchekov (enc. Alexandre Babo) na Academia de Santo Amaro. No âmbito de um grupo ligado à Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências trabalha ainda com Carlos Cabral.

Em 1966 ingressa no serviço militar e é mobilizado para Moçambique. Em Lourenço Marques conhece Mário Barradas e com ele vai prosseguir a sua actividade teatral, primeiro no TALM (Teatro de Amadores de Lourenço Marques), depois no TEUM (Teatro dos Estudantes da Universidade de Moçambique).

No TALM faz, nomeadamente, «Os interesses criados» de Benavente (enc. M. Barradas). No TEUM interpreta, entre outras, «Medida por medida» de Shakespeare» (enc. M. Barradas), «A curva» de Tankred Dorst (enc. Fernando Gusmão), «Ninguém joga mais» de Carlos Manuel Rodrigues (enc. Carlos Cabral). «El-Rei Selenco» de Camões (enc. M. Barradas); ainda no TEUM faz as suas primeiras encenações: «Fiorina» de Ruzante, «A boda dos pequenos burgueses de Brecht, «Quanto custa o ferro» de Brecht, «A rosa e a coroa» de Priestley. Abandonara entretanto os seus estudos de engenharia e passava a cursar História onde se licenciaria.

Volta para Portugal em 1973 e ingressa nos Bonecreiros, iniciando uma carreira profissional. Aí faz «A comédia Moscheta» de Ruzante (enc. M. Barradas) e «A grande imprecação diante das muralhas da cidade» de Tankred Dorst (enc. M. Barradas), em 1973, e «Noite de guerra no Museu do Prado» de Rafael Alberti; (enc. M. Barradas) em 1974.

Em 1975 transfere-se para o Centro Cultural de Évora onde faz «O soldado raso» e «As duas caras do patrão» — duas criações do Teatro Campesino — (enc. Luís Varela), «Luz nas trevas» de Brecht (enc. Luís Varela) e, em 1976, «O senhor Puntilla e o seu criado Matti» de Brecht (enc. M. Barradas); nesse ano encena ainda um espectáculo: «Histórias de Ruzante».

De volta aos Bonecreiros interpreta, sucessivamente, «A sombra de um franco-atirador» de Sean O'Casey (enc. Mário Jacques), «Por estes santos latifúndios» de Guilherme Maldonado Perez (enc. M. Jacques), em 1976, «A estratégia do cinismo» de Carlos Coutinho (enc. M. Jacques), «Maria Madalena» de Franz Xaver Kroetz (enc. M. Jacques) e «O conde de Novion» de Garret, em 1977. Nos Bonecreiros encena em 1976 «A farsa de Inês Pereira» de Gil Vicente e um espectáculo infantil «A festa dos bonecos».

Em 1978 trabalha na Casa da Cultura das Caldas da Rainha onde, além de ministrar cursos

de formação de actores e animadores teatrais, encena «Histórias de astúcia e engano» (uma colagem de vários autores) e «As espingardas de Mãe Carrar» de Brecht.

Em 1979 começa a leccionar «Interpretação» no Conservatório em Lisboa e só em 1983 volta ao palco, no Grupo de Teatro de Campolide, com «A menina, o gato e o robot» de Joaquim Benite (de que é co-encenador com J. Benite) e «Anastas ou a origem da Constituição» de Juan Benett (enc. J. Benite). Entretanto fizera a dramaturgia para a montagem de «A sobrinha do marquez» de Almeida Garrett (enc. Fernanda Alves) levada à cena, em 1982, pelo Teatro Nacional.

Em 1984 está no Novo Grupo onde interpreta «A boa pessoa de Setzuan» de Brecht (enc. João Lourenço).

Alguma rádio, televisão e cinema completam a carreira de José Peixoto.

FILMOGRAFIA: Retalhos da vida de um médico série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1978/79)á **Fim-de-estação** de Jaime Silva (1982).

*A sobriedade do trabalho de José Peixoto no protagonista da série televisa **Retalhos da vida de um médico** veio chamar a atenção do público um actor até então cinematograficamente desconhecido. Mas a sua carreira, até à data, ainda não se confirmou, já que o equívoco de **Fim-de-estação** também o tocou, embora ele uma das mais suportáveis interpretações desse filme catastrófico.*